

ÍNDICE

I. NOTA INTRODUTÓRIA	7
I.1. DISPOSIÇÕES GERAIS	7
I.2. BREVE ANÁLISE CONJUNTURAL	8
I.3. IPL – DESTAQUES DE 2006	12
I.4. ENQUADRAMENTO NA REGIÃO	14
I.5. BREVE CARACTERIZAÇÃO	14
I.5.1. Apresentação do IPL.....	14
I.5.2. Estrutura interna.....	16
I.5.3. Órgãos do IPL.....	18
I.5.4. Associações	19
I.5.5. Legislação e regulamentação interna.....	21
I.6. ORIENTAÇÕES GERAIS E ESPECIFICAS	26
I.7. DIFICULDADES SURGIDAS	27
II. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS UTILIZADOS	31
II.1. ACTIVIDADES DE ENSINO E FORMAÇÃO	31
II.1.1. Oferta formativa.....	33
II.1.1.1. Escola Superior de Educação	33
II.1.1.2. Escola Superior de Tecnologia e Gestão	36
II.1.1.3. Escola Superior de Artes e Design.....	39
II.1.1.4. Escola Superior de Tecnologia do Mar.....	39
II.1.1.5. Escola Superior de Saúde	40
II.1.1.6. FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica	41
II.1.1.7. INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados.....	44
II.1.1.8. UED – Unidade de Ensino a Distância	45
II.1.1.9. Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior	46
II.1.1.10. Formação contínua.....	48
II.1.2. Estudantes de formação inicial.....	50
II.1.2.1. Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior	50
II.1.2.2. Provas M23.....	54
II.1.2.3. Estudantes efectivos vs previstos.....	56
II.1.2.4. Diplomados e índice de sucesso escolar	59
II.1.2.5. Mobilidade de estudantes	65
II.2. ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	70
II.2.1. OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento	70
II.2.2. Gabinete de Projectos.....	72
II.2.3. Pacto Regional para o Ensino, Formação e Investigação.....	79

II.3. OUTRAS ACTIVIDADES	82
II.3.1. Eventos de carácter técnico, científico e cultural	82
II.3.2. Publicações	85
II.3.3. Relações com o exterior	87
II.3.3.1. Protocolos/Acordos	87
II.3.3.2. Cooperação com os PALOP	91
II.3.3.3. Mobilidade de estudantes e docentes	95
II.3.3.3.1. Intercâmbio de estudantes	96
II.3.3.3.2. Intercâmbio de docentes	96
II.3.4. Organização e Gestão	99
II.3.4.1. Plano Estratégico 2007-2011	99
II.3.4.2. Avaliação internacional	100
II.3.4.3. Fiscal Único	100
II.3.4.4. Sistema de gestão da qualidade	101
II.3.4.5. Reorganização dos serviços	101
II.3.5. Infra-estruturas	103
II.3.6. Bolsa de emprego	105
II.4. RECURSOS UTILIZADOS	106
II.4.1. Recursos humanos	106
II.4.1.1. Pessoal docente	108
II.4.1.2. Rácios Estudantes/Docentes e Estudantes/Docentes ETI	111
II.4.1.3. Pessoal não docente	112
II.4.1.4. Rácios Estudantes/Não Docentes	113
II.4.1.5. Formação frequentada	114
II.4.2. Recursos financeiros	116
II.4.2.1. Fontes de financiamento	117
II.4.2.2. Orçamento de Estado	117
II.4.2.3. Orçamento privativo do IPL – Análise da receita	119
II.4.2.3.1. Receita cobrada líquida vs orçamento inicial	119
II.4.2.3.2. Execução orçamental da receita	122
II.4.2.3.3. Evolução da estrutura da receita cobrada	122
II.4.2.3.4. Evolução da receita relativamente ao ano anterior	124
II.4.2.4. Orçamento privativo do IPL – Análise da despesa	126
II.4.2.4.1. Execução orçamental da despesa	126
II.4.2.4.2. Evolução da estrutura da despesa realizada	128
II.4.2.4.3. Evolução da despesa relativamente ao ano anterior	129
III. AVALIAÇÃO FINAL	133
ANEXOS	139

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais indicadores económicos	8
Quadro 2 – Número de reuniões efectuadas pelos órgãos do IPL em 2006	18
Quadro 3 – Actividades de Ensino e Formação – Balanço do ano de 2006	32
Quadro 4 – Cursos ministrados na ESE	33
Quadro 5 – Pós-Graduações e Mestrados ministrados na ESE em 2006	34
Quadro 6 – Formação contínua realizada na ESE em 2006.....	35
Quadro 7 – Cursos ministrados na ESTG.....	36
Quadro 8 – Mestrados ministrados na ESTG em 2006	37
Quadro 9 – Cursos não conferentes de grau ministrados na ESTG em 2006	38
Quadro 10 – Formação contínua realizada na ESTG em 2006	38
Quadro 11 – Cursos ministrados na ESAD.CR.....	39
Quadro 12 – Cursos ministrados na ESTM	40
Quadro 13 – Cursos ministrados na ESS	40
Quadro 14 – N.º de formandos inscritos em CET's, a 31 de Dezembro de 2006	41
Quadro 15 – Novos CET criados pelo IPL e registados pela Direcção-Geral do Ensino Superior	43
Quadro 16 – Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior 2005/2006 (1.ª Edição)	47
Quadro 17 – Formação contínua realizada em 2006 pelo IPL.....	49
Quadro 18 – Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2006/2007	50
Quadro 19 – Análise da 1.ª, 2.ª e 3.ª fases do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2006/2007	53
Quadro 20 – Provas M23 – Resultados	55
Quadro 21 – Número de estudantes inscritos na formação inicial.....	56
Quadro 22 – Número de estudantes inscritos na formação inicial, em 2006/2007, por ano curricular	58
Quadro 23 – Número de estudantes previstos e efectivos na formação inicial, em 2005/2006 e 2006/2007.....	59
Quadro 24 – Número de diplomados em cursos de formação inicial.....	60
Quadro 25 – Número de diplomados na formação inicial, em 2005/2006	61
Quadro 26 – Índice de Sucesso Escolar no ano lectivo de 2005/2006.....	62
Quadro 27 – Índice de Sucesso Escolar do IPL.....	64
Quadro 28 – Mobilidade de estudantes ao abrigo do programa Sócrates/Erasmus – 2005/2006 e 2006/2007	65
Quadro 29 – Mobilidade de estudantes ao abrigo do programa Alfa.....	66
Quadro 30 – Intercâmbio de estudantes ao abrigo de protocolos com o Brasil.....	67
Quadro 31 – Mobilidade de estudantes do IPL, por programa, em 2005/2006 e 2006/2007.....	67
Quadro 32 – Número de estudantes que frequentaram o EILC em 2005 e 2006.....	69
Quadro 33 – Projectos desenvolvidos ou em desenvolvimento pelo Gabinete de Projectos do IPL – Balanço de 2006.....	75
Quadro 34 – Eventos de carácter técnico, científico e cultural – Balanço de 2006	82
Quadro 35 – Feiras e exposições temáticas em que o IPL participou em 2006	84

Quadro 36 – Linha editorial do IPL (periódica e não periódica) – Balanço de 2006	85
Quadro 37 – Protocolos assinados pelo IPL em 2006	87
Quadro 38 – Mobilidade de docentes Erasmus Outgoing – 2005/2006	96
Quadro 39 – Mobilidade de docentes Erasmus Incoming – 2006	97
Quadro 40 – Intercâmbio de docentes ao abrigo do protocolo com a UNIVATES – 2006	98
Quadro 41 – Deslocações de docentes do IPL ao abrigo do protocolo com a ISECMar – 2006	98
Quadro 42 – Deslocações de docentes do IPL ao abrigo do protocolo com o IP – 2006	98
Quadro 43 – Obras adjudicadas em 2006	104
Quadro 44 – Programa de Qualificação do Corpo Docente do IPL – 31 de Dezembro de 2006	107
Quadro 45 – Corpo docente, por categoria, a 31 de Dezembro de 2006	109
Quadro 46 – Estrutura de qualificações do corpo docente, a 31 de Dezembro de 2006	111
Quadro 47 – Docentes em formação, a 31 de Dezembro de 2006	111
Quadro 48 – Número de estudantes por docente, a 31 de Dezembro de 2006	112
Quadro 49 – Pessoal não docente, por categoria, a 31 de Dezembro	112
Quadro 50 – Número de estudantes por não docente, a 31 de Dezembro de 2006	114
Quadro 51 – Acções de formação interna frequentadas por pessoal não docente em 2006	115
Quadro 52 – Acções de formação externa frequentadas por pessoal não docente em 2006	115
Quadro 53 – Orçamento de Funcionamento – Orçamento de Estado – dotação inicial	118
Quadro 54 – Orçamento de Funcionamento 2006 (IPL-SC + ESAD.CR) – Execução orçamental e estrutura da receita – sem integração de saldos do ano anterior	120
Quadro 55 – Investimentos do Plano 2006 – Execução orçamental e estrutura da receita – sem integração de saldos do ano anterior	121
Quadro 56 – Saldos transitados dos anos anteriores	121
Quadro 57 – Orçamento de Funcionamento em 2005 e 2006 (IPL-SC + ESAD.CR) – Receita cobrada líquida – sem integração de saldos do ano anterior	124
Quadro 58 – Investimentos do Plano em 2005 e 2006 – Receita cobrada líquida – sem integração de saldos do ano anterior	126
Quadro 59 – Orçamento de Funcionamento 2006 (IPL-SC + ESAD.CR) – Execução orçamental e estrutura da despesa	127
Quadro 60 – Investimentos do Plano – Execução orçamental e estrutura da despesa	128
Quadro 61 – Orçamento de Funcionamento em 2005 e 2006 (IPL-SC + ESAD.CR) – Despesa realizada	130
Quadro 62 – Investimentos do Plano em 2005 e 2006 – Despesa realizada	132
Quadro 63 – Avaliação final – Previsto vs obtido em 2006	133

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do total de estudantes de formação inicial.....	56
Gráfico 2 – Número de diplomados em 2005/2006, por género	60
Gráfico 3 – Índice de Sucesso Escolar	64
Gráfico 4 – Evolução do total de docentes	109
Gráfico 5 – Composição do corpo docente, em 2006	110
Gráfico 6 – Distribuição do pessoal não docente em 2006.....	113
Gráfico 7 – Estrutura da receita cobrada líquida por fonte de financiamento, em 2005 e 2006 – Orçamento de Funcionamento	123
Gráfico 8 – Estrutura da despesa realizada por fonte de financiamento, em 2005 e 2006 – Orçamento de Funcionamento	129

I. NOTA INTRODUTÓRIA

I.1. DISPOSIÇÕES GERAIS

O presente relatório de actividades tem por finalidade descrever o percurso efectuado pelo Instituto Politécnico de Leiria (adiante designado por IPL), no ano de 2006, avaliando os resultados das acções definidas no respectivo Plano de Actividades.

Pretende-se descrever a actividade do Instituto e assim detectar a existência ou não de desvios entre o realizado e o programado, tornando-se num instrumento importante para a optimização futura das acções a desenvolver.

Dando cumprimento ao esquema tipo do Relatório de Actividades, constante no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de Setembro¹, a estrutura do presente relatório é a seguinte:

Capítulo 1 – Nota Introdutória;

Capítulo 2 – Actividades Desenvolvidas e Recursos Utilizados;

Capítulo 3 – Avaliação Final.

Importa notar que as informações sobre as actividades específicas desenvolvidas por cada uma das Escolas Superiores integradas no IPL e pelos Serviços de Acção Social constam dos seus Relatórios de Actividades.

O Relatório de Actividades de 2006, uma vez aprovado, será divulgado entre toda a comunidade e disponibilizado a todos os interessados.

¹ Define os princípios a que deve obedecer a elaboração do plano e relatório anual de actividades dos serviços e organismos da Administração Pública.

I.2. BREVE ANÁLISE CONJUNTURAL

- **Nacional**

De acordo com a informação contida no Boletim Económico | Primavera 2007 do Banco de Portugal, “a evolução da economia portuguesa em 2006 foi globalmente mais favorável do que a observada nos anos anteriores. A actividade económica acelerou, impulsionada pelas exportações de bens e serviços. As condições no mercado de trabalho registaram uma melhoria ainda incipiente, tendo-se verificado uma variação positiva do emprego e a quase estabilização da taxa de desemprego. O défice orçamental apresentou uma redução significativa e superior à prevista, passando de 6.0 para 3.9 por cento do PIB. (...) Apesar da evolução favorável, o crescimento da economia portuguesa em 2006 não permitiu ainda retomar o processo de convergência real face à área do euro”.

O referido documento aponta para uma variação anual do PIB (Produto Interno Bruto), em 2006, de 1,3% que compara com 0,5% em 2005 (Quadro 1). Refere ainda que a aceleração da actividade assentou na forte expansão das exportações, tendo-se verificado um crescimento virtualmente nulo da procura interna, motivado pela moderação do consumo privado e pela queda do consumo público. A manutenção de uma variação negativa do investimento foi o elemento mais desfavorável da evolução verificada em 2006.

Quadro 1 – Principais indicadores económicos

(taxa de variação, em %, salvo indicação em contrário)

Indicadores Económicos	2005	2006
PIB	0,5	1,3
Consumo privado	2,1	1,1
Consumo público	2,0	-0,3
Exportações	1,6	9,1
Importações	2,2	4,2
Emprego	0,0	0,7
Taxa de desemprego (% da população activa)	7,6	7,7
Saldo orçamental (% do PIB)	6,0	3,9
Inflação (IHPC)	2,1	3,0

Fontes: INE e Banco de Portugal

A necessidade de consolidação das contas públicas, indispensável para um crescimento económico sustentado no médio-prazo, traduziu-se num aumento dos impostos e numa redução das despesas de consumo e de investimento da administração pública.

Num contexto em que os níveis de endividamento das famílias são elevados e em que o crédito a taxa variável é claramente dominante, esse agravamento da carga fiscal conjuntamente com o aumento das taxas de juro bancárias conduziram a uma moderação das despesas de consumo das famílias. As estimativas apontam para um crescimento do consumo privado de cerca de 1%, após uma variação na ordem de 2% em 2005 (Quadro 1).

Conforme mencionado anteriormente, as exportações de bens e serviços foram a componente da procura global que apresentou o maior dinamismo em 2006 – crescimento das exportações próxima de 9%, que compara com um aumento inferior a 2%, em 2005 (Quadro 1).

O crescimento do produto, em 2006, beneficiou da recuperação da actividade transformadora, consistente com a evolução das exportações de mercadorias, e foi acompanhado por uma variação positiva do emprego que, de acordo com os dados do Inquérito ao Emprego do INE, atingiu 0,7% no conjunto da economia. Este aumento do emprego contribuiu para a quase estabilização da taxa de desemprego, que no conjunto do ano se situou em 7,7%.

Relativamente à taxa de inflação, medida pela variação do IHPC (Índice Harmonizado de Preços no Consumidor), registou um aumento de 2,1 para 3,0% em 2006 (Quadro 1), invertendo assim a tendência decrescente que vinha apresentando desde 2001.

- **Internacional**

Ao nível dos principais desenvolvimentos económicos internacionais e tendo em consideração o Boletim Económico | Primavera 2007 do Banco de Portugal, em 2006 a economia e o comércio mundiais continuaram a crescer a um ritmo robusto, a

inflação permaneceu relativamente contida, num contexto de crescimento mais moderado do preço do petróleo e de políticas monetárias menos acomodatócias. As condições nos mercados financeiros permaneceram globalmente favoráveis, apesar de se ter registado em Maio/Junho um período de instabilidade relacionado com expectativas de um aumento mais acentuado da taxa de juro oficial nos Estados Unidos.

O preço do petróleo aumentou 20%, em média, em 2006, o que constituiu uma moderação face ao crescimento verificado no ano anterior.

O crescimento do produto mundial situou-se em 5,4% em 2006. A actividade acelerou na maioria das regiões, sendo de destacar a continuação do elevado dinamismo nas economias asiáticas, nomeadamente na China e na Índia, e nos países produtores de petróleo do Médio Oriente e da Comunidade de Estados Independentes. Nas principais economias avançadas observou-se uma redução dos diferenciais de crescimento, reflectindo a quase estabilização do crescimento dos Estados Unidos e o fortalecimento significativo da actividade na área do euro e, em menor grau, no Reino Unido e no Japão.

Na área do euro, o ritmo de expansão da actividade aumentou de 1,4 para 2,7% em 2006. À semelhança do que aconteceu em Portugal, as exportações tiveram um contributo significativo para o crescimento da actividade. Verificou-se, ainda, uma redução da dispersão do crescimento entre os vários países, embora no caso da economia portuguesa se tenha continuado a observar um afastamento face à média da área do euro.

- **Ensino Superior em Portugal**

Ao nível do ensino superior, importa considerar as alterações ao regime jurídico, designadamente as decorrentes da implementação do Processo de Bolonha. Com efeito, em 2006 entrou em vigor o Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, que procedeu à definição do regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior,

dando seguimento à aplicação do referido Processo no sistema do ensino português e introduzindo manifestas alterações ao regime até então em vigor.

No sentido de desenvolver os Cursos de Especialização Tecnológica, atraindo novas camadas de estudantes (jovens e adultos) para o sistema de educação e formação profissional e possibilitando-lhes o prosseguimento de estudos, o Decreto-Lei n.º 88/2006, de 23 de Maio, promoveu uma profunda reorganização destes cursos ao nível do acesso, da estrutura de formação e das condições de ingresso no ensino superior para os seus diplomados.

Durante o ano de 2006 foi desenvolvida pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), por solicitação do Governo Português, uma avaliação do sistema de ensino superior português, procurando situar os desafios e as oportunidades do ensino superior em Portugal, numa perspectiva internacional, e conduziu a um relatório final apresentado publicamente e discutido no final do ano.

Também em 2006, e a pedido do Governo, a ENQA (*European Association for Quality Assurance in Higher Education*) realizou uma análise extensa do sistema de acreditação e avaliação do ensino superior português, e produziu recomendações sobre a organização, processos e metodologias necessárias ao estabelecimento de um sistema nacional de acreditação, que respeite as directivas europeias para a avaliação da qualidade, visando a reforma desse sistema.

No seguimento das conclusões desse estudo, prevê-se para 2007 que o Governo apresente uma proposta de legislação sobre a Avaliação e Acreditação de cursos, tendo em conta as principais recomendações da comissão de peritos internacionais nomeados pela ENQA, que passa certamente pela criação de uma agência nacional de acreditação.

Em paralelo, foi ainda iniciado um processo de avaliação institucional internacional de 10 instituições de ensino superior portuguesas pela EUA (*European University Association*). Este processo foi desencadeado por adesão voluntária das instituições.

I.3. IPL – DESTAQUES DE 2006

Em 2006, o IPL empenhou-se na **revisão do seu projecto educativo, extinguiu e reformulou formações, alargou a oferta formativa** a novas áreas que a evolução tecnológica tornou indispensáveis.

Consolidou a **4.ª posição a nível nacional**, no conjunto dos institutos politécnicos e das universidades públicas, no preenchimento das vagas de acesso ao ensino superior, no conjunto das duas fases do concurso nacional de acesso. No conjunto das duas fases, o IPL preencheu 94% das vagas postas a concurso. Um dado particularmente importante a reter é o facto de 75% dos alunos haverem escolhido o IPL como primeira opção.

Iniciou também a **adequação a Bolonha** dos cursos de graduação, primeiro na Escola Superior de Tecnologia do Mar e requereu, em Novembro de 2006, o registo da adequação das restantes formações de todas as Escolas integradas no Instituto, com excepção dos cursos de formação de professores de que se aguardam orientações da tutela relativamente ao modelo de formação de professores a adoptar.

No âmbito da última revisão estatutária criou o **INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados**, que entrará em actividade no início do ano de 2007. Esta unidade visa a promoção de actividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) nos diversos domínios do Instituto e a generalização da oferta de formação pós-graduada.

Implementou a **OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento**, procurando através desta estrutura promover a oferta tecnológica e do conhecimento existentes no IPL junto das empresas e instituições, potenciando a identificação de novas áreas tecnológicas e áreas do conhecimento emergentes e intervindo como meio de estimular, incentivar e dinamizar a participação do capital humano do IPL em projectos de transferência de tecnologia e de conhecimento.

Decorrente do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março², o IPL estabeleceu contacto com Universidades portuguesas e estrangeiras tendo em vista a admissão dos seus docentes nos programas de doutoramento daquelas Universidades, pondo em acção um **Programa de Qualificação do Corpo Docente**, abrangendo a quase totalidade dos seus docentes.

Desencadeou um processo de profunda **reorganização dos serviços**, que visa, através da sua racionalização, uma maior rentabilização dos seus recursos, permitindo-lhe desta forma o desenvolvimento de novos projectos.

Com o apoio da *Cátedra UNESCO* da Universidade Politécnica da Catalunha, o IPL deu início à preparação do **Plano Estratégico** de Desenvolvimento para o período de 2007 a 2011.

Submeteu-se também a um **processo de avaliação externa** internacional, desenvolvido pela *European University Association* (EUA), convicto que uma avaliação séria e independente do seu desempenho contribui para a melhoria contínua do projecto institucional que desenvolve.

Estes são apenas alguns exemplos das actividades que o IPL desenvolveu ao longo de 2006, no sentido de promover a sua consolidação e de se preparar para os desafios que se avizinham em 2007, resultantes da reorganização do sistema de Ensino Superior em Portugal (rede de estabelecimentos, rede de cursos e revisão da legislação que regula o Ensino Superior). O presente documento fará referência a estas e outras iniciativas detalhadamente.

² Fixa um conjunto de requisitos que as instituições de Ensino Superior devem respeitar para poderem ministrar cursos conferentes dos diferentes graus académicos.

I.4. ENQUADRAMENTO NA REGIÃO

O IPL encontra-se sediado na cidade de Leiria, desenvolvendo as suas actividades, maioritariamente, na Região de Leiria e Oeste. Através das suas Escolas Superiores e das delegações do FOR.CET (Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica), o IPL está fisicamente presente nos principais centros urbanos da região, nomeadamente, Leiria, Caldas da Rainha, Peniche, Alcobaça, Nazaré, Figueiró dos Vinhos, Vila de Rei, desenvolvendo ainda actividades em Avelar, Alvaiázere e Pombal.

O IPL é a única instituição pública de ensino superior do distrito de Leiria, tendo por esse facto uma responsabilidade acrescida na qualificação dos recursos humanos da região.

O distrito apresenta outras ofertas ao nível do ensino superior, a saber:

- Instituto Superior D. Dinis – ISDOM (Marinha Grande)³;
- Instituto Superior de Línguas e Administração – ISLA (Leiria);
- Extensão da Escola Superior de Biotecnologia (ESB) da Universidade Católica Portuguesa (Caldas da Rainha).

I.5. BREVE CARACTERIZAÇÃO

I.5.1. Apresentação do IPL

O Instituto Politécnico de Leiria “*é uma instituição de ensino superior destinada à criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes*” (art. 1.º dos Estatutos do IPL). Criado em 1980, pelo Decreto-lei n.º 303/80, de 16 de Agosto, caracteriza-se por ser uma “*pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, administrativa, financeira e patrimonial*” (n.º 1, do art. 2.º dos Estatutos do IPL).

³ O ISDOM é um estabelecimento de ensino superior politécnico, não integrado, cujo reconhecimento de interesse público foi consagrado no Decreto-Lei n.º 56/2005 de 3 de Março. Este novo estabelecimento de ensino superior politécnico resultou da fusão dos Institutos Superiores de Humanidades e Tecnologias (ISHT) e de Matemática e Gestão (ISMAG) da Marinha Grande.

Iniciou a sua actividade em Abril de 1987, com a nomeação da primeira Comissão Instaladora, integrando a Escola Superior de Educação de Leiria. Mais tarde, foram criadas as Escolas Superiores de Tecnologia e Gestão, de Artes e Design, de Tecnologia do Mar e integrada a de Saúde.

Os seus estatutos foram homologados pelo Despacho Normativo n.º 37/95, de 2 de Agosto, e alterados pelos Despachos Normativos n.º 41/2001, de 20 de Outubro, n.º 38/2004, de 1 de Setembro, n.º 6/2006, de 3 de Fevereiro.

O IPL rege-se pelo Estatuto e Autonomia dos Estabelecimentos de Ensino Superior Politécnico – Lei n.º 54/90, de 5 de Setembro, alterada pelas Leis n.º 20/92, de 14 de Agosto, e 71/93, de 26 de Novembro. Neste âmbito, e de acordo com o n.º 1, do art. 8.º cabe-lhe assegurar “*nos domínios da gestão do pessoal, da gestão administrativa e financeira, do planeamento global e do apoio técnico em geral, as funções inerentes à coordenação das actividades das diferentes instituições que o integram, numa perspectiva de racionalização e optimização de recursos*”. Possui ainda, a nível interno, um conjunto de regulamentos de âmbito central, das unidades orgânicas e dos órgãos que o integram.

O seu principal objectivo e das Escolas que o compõem é fornecer um contexto formativo global, que possibilite uma formação superior multidisciplinar, fomentando o desenvolvimento da população e, conseqüentemente, das actividades exercidas na região.

O IPL encontra-se sediado na cidade de Leiria, estando as suas Escolas Superiores localizadas em Leiria, Caldas da Rainha e Peniche. Através das delegações do FOR.CET (Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica), está ainda presente em Alcobaça, Nazaré, Figueiró dos Vinhos, Vila de Rei, e desenvolve actividades em Avelar, Alvaiázere e Pombal.

Exerce uma forte influência na comunidade educacional, social, económica e tecnológica, sendo a maior instituição de ensino superior a actuar na Região de Leiria e Oeste.

I.5.2. Estrutura interna

Considerando o n.º 1, do art. 7.º dos Estatutos do IPL “*para a prossecução dos seus fins, o IPL integra unidades orgânicas e estruturas de investigação e desenvolvimento e de prestação de serviços caracterizadas respectivamente pelos fins que prosseguem e pelas funções que desempenham*” (ver Anexo I - Organograma do IPL).

As unidades orgânicas orientadas para projectos de ensino, são as cinco Escolas Superiores do IPL:

- A **Escola Superior de Educação de Leiria (ESE)**;
- A **Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria (ESTG)**;
- A **Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha (ESAD.CR)**;
- A **Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche (ESTM)**;
- A **Escola Superior de Saúde de Leiria (ESS)**.

Nos termos do art. 31.º dos Estatutos do IPL, estas escolas “*(...) são pessoas colectivas de direito público que gozam, (...), de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira*”, com excepção da ESAD.CR que não goza de autonomia financeira.

A esta Escola continua a aplicar-se, até 31 de Dezembro de 2008, nos termos do n.º 2, do art. 1.º do Decreto-Lei n.º 114/2006, de 12 de Junho, o regime de funcionamento previsto no Decreto-Lei n.º 24/94, de 27 de Janeiro.

O IPL integra ainda as seguintes unidades de formação, investigação e desenvolvimento:

- O **Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA)** – visa a promoção de actividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) nos diversos domínios do Instituto e a generalização da oferta de formação pós-graduada. Foi criado em 2006 e iniciará as suas funções em Janeiro de 2007;
- A **Unidade de Ensino a Distância (UED)** – especialmente vocacionada para o desenvolvimento de projectos de e-learning. Reúne todas as iniciativas nesse domínio que vêm sendo programadas e desenvolvidas no IPL, aproveitando as

sinergias existentes entre elas e racionalizando a utilização dos recursos humanos e financeiros. Iniciou a sua actividade no ano lectivo de 2006/2007;

- O **Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica (FOR.CET)** – tem como principal missão a dinamização e implementação de formação pós-secundária não superior, conferente de qualificação profissional de nível IV. Entrou em funcionamento em Janeiro de 2005;
- O **Centro de Informática** – esta unidade não se encontra em funcionamento.

O IPL possui também uma unidade orgânica destinada ao apoio aos estudantes – os **Serviços de Acção Social (SAS)** – a qual tem como objectivo contribuir para assegurar a igualdade de oportunidades de acesso, frequência e êxito escolar aos estudantes que ingressam nas Escolas integradas, proporcionando condições que permitem superar desigualdades económicas e sociais.

É neste âmbito que se encontra a atribuição de bolsas de estudo, o funcionamento de residências, refeitórios e bares, a prestação de serviços de saúde (Clínica Geral, Ginecologia, Medicina Dentária, Medicina Desportiva, Medicina no Trabalho, Oftalmologia e Psicologia), o apoio familiar (creche e jardim-de-infância), a criação de serviços de informação, reprografia, de apoio bibliográfico e de material escolar, e a criação de condições para a prática de actividades desportivas e culturais.

Esta unidade orgânica desenvolve a sua actividade de acordo com os princípios da Política de Acção Social no Ensino Superior, definida pelo Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de Abril⁴ e com o seu Regulamento Orgânico.

⁴ Decreto-Lei n.º 129/93, publicado no Diário da República n.º 94, Série I-A, de 22 de Abril, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 113/97, publicada no Diário da República n.º 214, Série I-A, de 16 de Setembro e pela Lei n.º 37/2003, publicada no Diário da República n.º 193, Série I-A, de 22 de Agosto.

I.5.3. Órgãos do IPL

De acordo com o art. 8.º dos Estatutos do IPL são órgãos do IPL: o Presidente, o Conselho Geral, o Conselho de Gestão Científica, o Conselho de Gestão Pedagógica, o Conselho de Gestão, o Conselho Administrativo, o Conselho Disciplinar, o Conselho para a Avaliação e Qualidade e o Fiscal Único (ver Anexo II – Organograma dos Órgãos e Serviços do IPL).

No decurso de 2006, estes órgãos, a fim de desenvolverem as actividades que legal e estatutariamente lhes competem, realizaram diversas reuniões conforme indicado no próximo quadro:

Quadro 2 – Número de reuniões efectuadas pelos órgãos do IPL em 2006

Órgãos do IPL	N.º de reuniões
Conselho Geral	9
Conselho de Gestão Científica	1
Conselho de Gestão Pedagógica	1
Conselho de Gestão	19
Conselho Administrativo	40
Conselho Disciplinar	4
Conselho para a Avaliação e Qualidade	0

Nos termos do art. 13.º do Decreto Regulamentar n.º 19-A/2004, de 14 de Maio, foi constituído o Conselho de Coordenação da Avaliação do IPL, criado com o objectivo de garantir a aplicação objectiva e criteriosa do Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), estabelecendo as directrizes para a correcta aplicação da legislação em cada momento. Em 2006, este Conselho realizou 9 reuniões.

I.5.4. Associações

O IPL é fundador da **Fundação Instituto Politécnico de Leiria**, uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, que se rege por estatutos próprios e pela Lei. Sedeada em Leiria, tem por objecto a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e económico da região e do país, através de acções que envolvam o IPL e as suas Escolas integradas.

O IPL é ainda aderente da **Fundação Escola Profissional de Leiria (EPL)**, tendo em 2005 integrado a Comissão Permanente desta Fundação. Nos termos do preâmbulo dos seus Estatutos, a Fundação *“constitui-se com o objectivo de assegurar a consolidação do projecto da EPL, abrindo-o à participação de instituições e pessoas singulares, aprofundando a inserção da escola na região e reforçando os meios indispensáveis ao desenvolvimento das actividades de formação profissional inicial e contínua, actividades de inserção na vida activa e outras a que a EPL se vem dedicando ou que, no futuro, seja útil realizar na prossecução dos fins da Fundação.”*

O IPL é ainda associado fundador de três associações:

- **Incubadora D. Dinis (IDD)** – Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias;

Sedeada em Leiria, a IDD é fruto de uma parceria entre o IPL, a Câmara Municipal de Leiria e a Nerlei – Associação Empresarial da Região de Leiria. Rege-se por estatutos próprios, pela lei geral aplicável e por regulamentos internos aprovados pelos seus corpos sociais.

A IDD é uma pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos, que tem por objecto a promoção do Empreendedorismo, inovação e novas tecnologias, designadamente no apoio à constituição, instalação e desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica, proporcionando-lhes adequadas condições técnicas e físicas, contribuindo para a dinamização e rejuvenescimento do tecido empresarial da região.

- **Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência (AIDC)**

Sedeada em Leiria, a AIDC é uma pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos, que se rege por estatutos próprios, pela Lei e por regulamentos internos aprovados pelos seus corpos sociais.

A AIDC tem por objecto a promoção de actividades de investigação científica e de desenvolvimento.

- **Associação Leiria Sociedade de Informação (ALSI)**

Sedeada em Leiria, a ALSI é uma pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos, que se rege por estatutos próprios, pela Lei e por regulamentos internos aprovados pelos seus corpos sociais.

A ALSI tem por objecto a promoção e criação de uma comunidade digital congregando todos os agentes no sentido de desenvolvimento sustentado dos eixos sociais, económicos e culturais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos.

O IPL dispõe também de um **Centro de Documentação Europeia (CDE)**. O CDE disponibiliza várias publicações de instituições europeias, versando a UE em todas as suas vertentes. Encontra-se igualmente disponível documentação em suporte informático.

Através de três terminais de acesso gratuito é possível fazer pesquisas bibliográficas gerais sobre todos os aspectos da integração europeia, ter acesso ao servidor "Europa" e à EuroBases, visitar os sites de todas as instituições europeias, consultar o ECLAS (base de dados do catálogo conjunto das Bibliotecas da Comissão Europeia) e aceder a ligações úteis como arquivos históricos, outros centros de documentação europeia, centros nacionais de informação sobre a Europa e bases de dados em linha como "Eurostat", "Celex" e "Eur-Lex".

Para além do exposto, o IPL é membro das seguintes associações:

- ABED – Associação Brasileira de Educação à Distância;
- ADISPOR – Associação dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses;
- AIESAD – *Asociación Iberoamericana de Educación Superior a Distancia*;
- Associação CCG/ZGDV – Centro de Computação Gráfica;
- AULP – Associação das Universidades de Língua Portuguesa;
- CCISP – Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos;
- CREAD – Consórcio-Rede de Educação à Distância;
- EAIE – *European Association for International Education*;
- ENERDURA – Agência Regional de Energia da Alta Estremadura;
- EUPRIO – *European University Public Relations and Information Officers Association*;
- GUNI – *Global University Network for Innovation*;
- HACU – *Hispanic Association for Colleges and Universities*;
- LEO-NET – *Leonardo Network of Academic Mobility*;
- NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria;
- POLITÉCNICA – Associação dos Politécnicos do Centro;
- *Pólo Universitario Transfronterizo de Castilla y Lion e da Região Centro de Portugal*;
- PRELO – *Portuguese Research Liaison Office* (FUP – Fundação das Universidades Portuguesas);
- SRHE – *Society for Research into Higher Education*.

I.5.5. Legislação e regulamentação interna

Como reguladores do funcionamento interno, será de considerar a legislação e regulamentação do IPL, à data de 31 de Dezembro de 2006, aplicável a todas as unidades orgânicas:

- **Estatutos do Instituto Politécnico de Leiria**, homologados pelo Despacho Normativo n.º 37/95, de 2 de Agosto, com as alterações homologadas pelo Despacho Normativo n.º 41/2001, de 20 de Outubro, pelo Despacho Normativo n.º 38/2004, de 1 de Setembro, e pelo Despacho Normativo n.º 6/2006, de 3 de Fevereiro, publicados no Diário da República, I Série – B, respectivamente, no n.º 177, n.º 244, n.º 206 e n.º 25;

- **Regulamento do Conselho Disciplinar**, aprovado pelo Conselho Disciplinar, em 2 de Outubro de 1996;
- **Regimento do Conselho Geral**, aprovado pelo Conselho Geral, em 9 de Outubro de 1996;
- **Deliberação relativa à Implementação do Processo de Bolonha**, aprovado por unanimidade em reunião do Conselho Geral de 23 de Fevereiro de 2006;
- **Regulamento de transição dos cursos de Bacharelato e Licenciatura ministrados no Instituto Politécnico de Leiria em regime nocturno (plano curricular de ciclos longos) para a nova organização decorrente da adequação ao Processo De Bolonha** – Regulamento n.º 156/2006, publicado na II Série do Diário da República n.º 164, de 25 de Agosto;
- **Regulamento do regime de transição dos cursos de Bacharelato e Licenciatura ministrados no Instituto Politécnico de Leiria para a nova organização decorrente da adequação ao Processo de Bolonha** – Regulamento n.º 87/2006, publicado na II Série do Diário da República n.º 112, de 9 de Junho, alterado por Deliberação do Conselho Geral de 18 de Outubro de 2006;
- **Regulamento das provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do Instituto Politécnico de Leiria dos Maiores de 23 Anos** – Regulamento n.º 22/2006, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 10434/2006 (2.ª série), publicados na II Série do Diário da República n.º 72, de 11 de Abril, e n.º 90 de 10 de Maio de 2006, respectivamente;
- **Tabela de taxas e emolumentos das provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do Instituto Politécnico de Leiria dos Maiores de 23 Anos** – Aviso n.º 4965/2006 (2.ª série), publicado na II Série do Diário da República n.º 80, de 24 de Abril;
- **Regulamento de aplicação do Sistema de Créditos Curriculares aos cursos do Instituto Politécnico de Leiria** – Regulamento n.º 16/2006, publicado na II Série do Diário da República n.º 58, de 22 de Março;
- **Regulamento de acumulação de funções** – Regulamento n.º 62/2005, publicado na II Série do Diário da República n.º 167, de 31 de Agosto;
- **Regulamento de Bolsas de Investigação Científica do IPL** – Regulamento n.º 39/2005, publicado na II Série do Diário da República n.º 97, de 19 de Maio;
- **Princípios reguladores do processo de concessão de equivalência** – Regulamento n.º 47/2003, publicado na II Série do Diário da República n.º 229, de 3 de Outubro;
- **Regulamento do regime de prescrições** – Regulamento n.º 45/2003, publicado na II Série do Diário da República n.º 228, de 2 de Outubro;

- **Tabela de emolumentos a praticar no IPL e nas Escolas integradas** – Aviso n.º 10 330/2003, publicado na II Série do Diário da República n.º 229, de 3 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Aviso (extracto) n.º 13 598/2006, publicado na II Série do Diário da República n.º 244, de 21 de Dezembro;
- **Modelo de cartas de curso dos graus de Bacharel e Licenciado conferidos pelo IPL**, aprovado pela Portaria n.º 249/2002, de 12 de Março, publicado na I Série – B do Diário da República n.º 60.

FOR.CET – CENTRO DE FORMAÇÃO PARA CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

- **Regulamento do FOR.CET** – Regulamento n.º 23/2005, publicado na II Série do Diário da República n.º 52, de 15 de Março, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 225/2006, publicado na II Série do Diário da República n.º 244, de 21 de Dezembro;
- **Regulamento da componente de formação em contexto de trabalho dos CET**, homologado pelo Presidente do IPL, em 3 de Janeiro de 2006;
- **Regulamento de funcionamento dos CET**, homologado pelo Presidente do IPL, em 18 de Março de 2005.

INDEA – INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ESTUDOS AVANÇADOS

- **Regulamento do INDEA** – Regulamento n.º 223/2006, publicado na II Série do Diário da República n.º 244, de 21 de Dezembro.

UED – UNIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA

- **Regulamento da UED** – Regulamento n.º 224/2006, publicado na II Série do Diário da República n.º 244, de 21 de Dezembro.

SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL

- **Regulamento Orgânico dos Serviços de Acção Social do IPL** – Despacho n.º 3567/99, publicado na II Série do Diário da República n.º 43, de 20 de Fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 26873/2005 (2.ª série), publicado na II Série do Diário da República n.º 248, de 28 de Dezembro;
- **Regulamento de funcionamento da creche e jardim-de-infância**, aprovado em 2003, com as alterações aprovadas pelo Conselho Administrativo dos SAS, em 3 de Julho de 2006;
- **Regras técnicas para atribuição de bolsa de estudo aos estudantes inscritos nas Escolas Superiores integradas no IPL**, aprovado pelo Conselho de Acção Social, em 12 de Setembro de 2005, com as alterações aprovadas pelo Conselho de Acção Social, de 3 de Maio de 2006;

- **Regulamento de utilização dos Serviços Médicos do IPL**, aprovado em reunião do Conselho de Acção Social, realizada em 19 de Dezembro de 2005;
- **Regulamento de funcionamento da Residência de Estudantes**, aprovado em reunião do Conselho de Acção Social, realizada em 26 de Junho de 1997.

ESTUDANTES

- **Regulamento de estágios curriculares** – Regulamento n.º 17/2006, publicado na II Série do Diário da República n.º 58, de 22 de Março;
- **Regulamento de propinas** – Regulamento n.º 13/2006, publicado na II Série do Diário da República n.º 56, de 20 de Março, com as alterações introduzidas pela Deliberação n.º 1130/2006, publicada na II Série do Diário da República n.º 162, de 23 de Agosto;
- **Regulamento relativo ao estatuto de alunos dirigentes estudantis e outros alunos envolvidos em actividades pedagógicas relevantes e actividades culturais de interesse para a comunidade académica** – Regulamento n.º 12/2005, publicado na II Série do Diário da República n.º 29, de 10 de Fevereiro;
- **Estatuto do estudante em regime de tempo parcial** – Regulamento n.º 10/2005, publicado na II Série do Diário da República n.º 27, de 8 de Fevereiro;
- **Estatuto de estudante atleta do IPL** – Regulamento n.º 28/2004, publicado na II Série do Diário da República n.º 158, de 7 de Julho;
- **Normas reguladoras dos actos de praxe no Campus do IPL, Escolas Superiores e Serviços de Acção Social** – Regulamento n.º 46/2003, publicado na II Série do Diário da República n.º 228, de 2 de Outubro;
- **Regulamento de consulta de provas, reclamações e recursos** – Regulamento n.º 27/2001, publicado na II Série do Diário da República n.º 283, de 7 de Dezembro, com as alterações introduzidas pela Deliberação n.º 398/2006, publicada na II Série do Diário da República n.º 65, de 31 de Março;
- **Regulamento do apoio aos estudantes portadores de deficiências** – Regulamento n.º 8/2000, publicado na II Série do Diário da República n.º 98, de 27 de Abril;
- **Regulamento das Bolsas de Mérito** – Regulamento n.º 3/1998, publicado na II Série do Diário da República n.º 132, de 8 de Junho;

PESSOAL DOCENTE

- **Programa de qualificação do corpo docente**, aprovado por unanimidade em reunião do Conselho Geral do IPL de 23 de Fevereiro de 2006;
- **Regulamento dos princípios orientadores para a renovação dos contratos dos assistentes do 2.º triénio e o recrutamento e renovação de contratos do pessoal docente especialmente contratado** – Regulamento n.º 14/2006, publicado na II Série do Diário da República n.º 56, de 20 de Março, suspenso por Deliberação n.º 1131/2006, publicada na II Série do Diário da República n.º 162, de 23 de Agosto;
- **Regulamento para a concessão a docentes, de redução de serviço, dispensa e ou equiparação a bolseiro, para efeitos de formação avançada** – Regulamento n.º 12/2006, publicado na II Série do Diário da República n.º 56, de 20 de Março, suspenso em consequência da Deliberação n.º 1131/2006;
- **Regulamento específico para a atribuição de Bolsas de Doutoramento e Pós-doutoramento** – Regulamento n.º 68/2005, publicado na II Série do Diário da República n.º 183, de 22 de Setembro;
- **Regulamento dos princípios orientadores para o recrutamento e renovação de contratos de pessoal docente especialmente contratado** – Regulamento n.º 66/2005, rectificado pela Rectificação n.º 1664/2005, ambos publicados na II Série do Diário da República n.º 180, de 19 de Setembro, e n.º 191, de 4 de Outubro, respectivamente;
- **Regulamento relativo à prestação de serviço docente em Escola do Instituto diversa daquela a que o docente está afecto** – Regulamento n.º 61/2005, publicado na II Série do Diário da República n.º 167, de 31 de Agosto;
- **Regulamento de dispensa para actualização científica e doutoramento de docentes que exerçam cargos directivos ou alguma das funções públicas previstas no artigo 41.º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico** – Regulamento n.º 11/2005, publicado na II Série do Diário da República n.º 28, de 9 de Fevereiro;
- **Regulamento de utilização do Trajo Académico do IPL** – Regulamento n.º 48/2003, publicado na II Série do Diário da República n.º 232, de 7 de Outubro;
- **Regulamento para atribuição do título de Professor–Coordenador Honorário** – Regulamento n.º 11/2001, publicado na II Série do Diário da República n.º 122, de 26 de Maio.

PESSOAL NÃO DOCENTE

- **Procedimento interno e critérios de selecção para mudança de nível nas carreiras de Especialista de Informática e de Técnico de Informática**, aprovados pelo Despacho n.º 24721/2003, publicado na II Série do Diário da República n.º 295, de 23 de Dezembro;

- **Regulamento de estágio para ingresso nas carreiras dos grupos de Pessoal de Informática do IPL** – Regulamento n.º 19/2001, de 6 de Setembro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 31/2003, de 24 de Julho, ambos publicados na II Série do Diário da República, respectivamente no n.º 207 e n.º 169;
- **Regulamento de estágio para ingresso nas carreiras dos grupos de Pessoal Técnico Superior e Técnico do IPL** – Regulamento n.º 24/2000, publicado na II Série do Diário da República n.º 231, de 6 de Outubro.

INSTALAÇÕES

- **Regulamento de cedência e aluguer do Auditório do IPL**, homologado pelo Presidente do IPL, em 23 de Agosto de 2004;
- **Regulamento do Centro de Documentação Europeia**, homologado pelo Presidente do IPL, em 22 de Janeiro de 2003.

I.6. ORIENTAÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS

MISSÃO DO IPL

(in documento de trabalho de elaboração do Plano Estratégico 2007-2011 do IPL)

O IPL é uma instituição pública de ensino superior, de criação e difusão de conhecimento e cultura.

Promove a formação integral dos cidadãos, através de um ensino de qualidade e de valores.

Desenvolve a investigação, a transferência de conhecimentos e o empreendedorismo.

Tem um claro compromisso com o desenvolvimento regional e nacional e com a cooperação internacional.

Valores internos: participação, qualidade, inovação, eficácia e eficiência.

Valores sociais: cidadania, desenvolvimento sustentável, excelência, relevância social.

De acordo com o Plano de Actividades de 2006, o qual teve em consideração as atribuições e competências definidas no Programa do Governo e as Grandes Opções do Plano, para a área do Ensino Superior, o IPL definiu os seguintes **objectivos estratégicos** para o ano de 2006:

- 1) Dar continuidade ao processo de reorganização do Instituto, iniciado com a revisão dos seus Estatutos;
- 2) Proceder à revisão do Plano Estratégico do IPL;
- 3) Criar uma cultura de avaliação;
- 4) Incrementar a oferta da formação inicial ao nível do bacharelato e licenciatura e melhorar de forma contínua a oferta actual;
- 5) Alargar a oferta de formação contínua e pós-graduada;
- 6) Implementar e dinamizar formações pós-secundárias não superiores;
- 7) Redefinir/clarificar as competências centrais das Escolas do IPL;
- 8) Melhorar a qualidade do ensino ministrado;
- 9) Promover o desenvolvimento de um programa global de qualificação académica do corpo docente;
- 10) Optimizar o funcionamento global dos serviços;
- 11) Dotar o Instituto das infra-estruturas adequadas e indispensáveis a um projecto de qualidade;
- 12) Promover a investigação e desenvolvimento;
- 13) Afirmar o IPL como Instituto de referência a nível regional e nacional;
- 14) Apoiar o crescimento económico, cultural e social da região e do país;
- 15) Desenvolvimento da cooperação internacional.

I.7. DIFICULDADES SURGIDAS

O desenrolar das actividades do IPL no ano em análise foi marcado por factores de ordem interna e externa, que condicionaram o cumprimento do seu Plano de Actividades.

De entre os factores de ordem externa saliente-se:

- Dificuldades de contratação de pessoas decorrente do Decreto-Lei n.º 169/2006, de 17 de Agosto, que alargou o âmbito de congelamento de admissão de pessoal à função pública, a todos os serviços e organismos da administração directa e indirecta do Estado, incluindo as instituições públicas de ensino superior;
- Número legal de doutorados impostos pelo Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, que fixa um conjunto de requisitos que as instituições de Ensino Superior devem respeitar para poderem ministrar cursos conferentes dos diferentes graus académicos, que conduziu o IPL a desenvolver um Programa de Qualificação do seu Corpo Docente através do estabelecimento de acordos com universidades portuguesas e estrangeiras;
- A não existência de quadros de pessoal não docente e a não revisão dos quadros de pessoal docente, por mais um ano consecutivo;
- Processo de reforma do sistema de Ensino Superior em Portugal, levada a cabo pelo Governo, que conduzirá a uma reorganização da rede de estabelecimentos, da rede de cursos, da revisão da legislação que regula o Ensino Superior, nomeadamente, as Leis de Autonomia e regulação e os Estatutos de Carreira Docente Universitário e Politécnico;
- Revisão da fórmula de cálculo do orçamento de funcionamento base das actividades de ensino e formação das instituições de ensino superior público, em 2006. A nova fórmula continua a ter por base o número de alunos das instituições, mas considera dois níveis distintos de diferenciação por desempenho, nomeadamente o nível de qualificação do pessoal docente e, pela primeira vez, o número de diplomados, devendo ser considerada como um regime de transição para um sistema a estabilizar no próximo ano, consagrando as alterações à Lei de Bases do Sistema Educativo. A fórmula repercute-se de forma distinta nas várias instituições, motivo pelo qual foi adoptado um princípio de “coesão institucional”, segundo o qual a variação percentual das dotações de qualquer instituição face ao ano anterior não deverá sofrer uma redução superior a 3%, nem um aumento superior a 5%, para minimizar alterações bruscas no financiamento de qualquer instituição;

- Previsível redução de estudantes na formação inicial, em consequência da redução da duração dos cursos, por força da implementação do processo de Bolonha ou da redução do número de candidatos ao ensino superior, motivada pela redução demográfica, pelo abandono e insucesso escolar no ensino básico e secundário e pelo insucesso nas provas de ingresso ao ensino superior.

De entre os factores de ordem interna saliente-se:

- Curto espaço de tempo, imposto em termos legislativos, para instrução dos processos de adequação dos cursos ministrados no IPL aos princípios definidos pelo Governo em matéria de adequação ao Processo de Bolonha e sua entrega à Direcção-Geral do Ensino Superior;
- Falta de respostas atempadas na apreciação de propostas de criação de novos cursos de formação inicial, mestrados e cursos de especialização tecnológica, por parte da Direcção-Geral do Ensino Superior;
- Escassez de pessoal não docente face às necessidades e dificuldades na sua contratação em virtude do Decreto-Lei n.º 169/2006, de 17 de Agosto (ver factores de ordem externa);
- Maior rapidez das obras de conclusão do novo edifício pedagógico da Escola Superior de Saúde, de modo a que o ano lectivo de 2006/2007 tivesse início nas novas instalações.

Neste quadro, os Institutos têm que se mostrar capazes de inovar, têm que se mostrar disponíveis para enfrentar e responder a novos desafios, têm que estar preparados para intervir noutras áreas e fazê-lo com o mesmo espírito de missão com que intervêm na graduação.

É importante incrementar as formações pós-secundárias não superiores, apostar na aprendizagem ao longo da vida, criar unidades de investigação fundamental e aplicada, incrementar a prestação de serviços à comunidade, para além do investimento na formação graduada e pós-graduada.

II. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS UTILIZADOS

Neste capítulo pretende-se apresentar o nível de desenvolvimento dos programas, projectos e actividades que o IPL se propôs realizar no plano de actividades, numa perspectiva de análise comparativa entre resultados previstos e atingidos.

Serão ainda objecto de referência actividades não contempladas no plano e respectivos resultados alcançados.

II.1. ACTIVIDADES DE ENSINO E FORMAÇÃO

De um modo geral, no ano de 2006, as actividades de ensino e formação do IPL ficaram marcadas pela reformulação dos cursos de graduação, 1.º ciclo, resultantes da sua adequação aos princípios da Declaração de Bolonha, e pelo alargamento da oferta formativa a novas áreas (objectivos delineados no Plano de Actividades 2006).

No ano lectivo 2006/2007, todos os cursos em funcionamento na ESTM já se encontram adequados a Bolonha, assim como o curso de “Tradução e Interpretação: Português/Chinês – Chinês/Português” ministrado na ESE.

A 15 de Novembro de 2006, o IPL entregou na Direcção-Geral do Ensino Superior a proposta de adequação dos restantes cursos ministrados nas Escolas do IPL, para entrada em vigor dos novos planos de estudo no ano lectivo de 2007/2008.

Deste processo ficaram de fora as formações em Educação, as quais aguardam orientações da tutela relativamente ao modelo de formação de professores a adoptar, o que acontecerá apenas em 2007.

Quadro 3 – Actividades de Ensino e Formação – Balanço do ano de 2006

Curso	Ano lectivo 2005/2006	Ano lectivo 2006/2007
Formação inicial	<p>Entrada em funcionamento de sete novos cursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biomecânica – ESTG; • Informática para a Saúde – ESTG; • Tecnologia dos Equipamentos de Saúde – ESTG; • Marketing – ESTG; • Comércio Internacional – ESTG; • Organização e Gestão de Empresas – ESTG; • Marketing Turístico – ESTM. <p>Dos novos cursos iniciados na ESTG, três resultam da reestruturação de dois cursos já existentes e que entretanto foram extintos.</p>	<p>1) Entrada em funcionamento de dois novos cursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tradução e Interpretação (Português/Chinês – Chinês/Português) – ESE; • Restauração e Catering – ESTM. <p>2) A ESTM tem todos os cursos adequados a Bolonha, tendo 180 créditos e a duração de seis semestres lectivos. O curso de Tradução e Interpretação (Português/Chinês – Chinês/Português), ministrado na ESE, também já está adequado com 240 créditos e a duração de oito semestres lectivos.</p>
Qualificação para o exercício de outras funções educativas	Nada a salientar.	Nada a salientar.
Profissionalização em serviço	Nada a salientar.	Nada a salientar.
Cursos de formação especializada em educação especial	Nada a salientar.	Nada a salientar.
Complemento de formação em enfermagem	Nada a salientar.	Nada a salientar.
Pós-graduações	Ministrados na ESE.	Ministrados na ESE.
Mestrados	Ministrados na ESE e ESTG, em parceria com Universidades.	Ministrados na ESE e ESTG, em parceria com Universidades.
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)	Entrada em funcionamento de dez cursos distribuídos por Leiria, Caldas da Rainha, Peniche, Alcobaça, Nazaré, Figueiró dos Vinhos e Vila de Rei.	Alargamento da oferta de cursos.
Curso preparatório de acesso ao ensino superior	1.ª Edição.	2.ª Edição.
Formação contínua	Ministrada na ESE e ESTG.	Ministrada na ESE, ESTG e IPL.
Ensino a distância	Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento.	Elaboração do Plano de Actividades 2006/2007.

II.1.1. Oferta formativa

II.1.1.1. Escola Superior de Educação

No decorrer do ano 2006, a ESE ministrou os cursos constantes nos Quadro 4, Quadro 5 e Quadro 6.

No que diz respeito a formação inicial, a maioria dos cursos ministrados confere o grau de licenciatura, com excepção de cinco, que são licenciaturas bietápicas (bacharelato e licenciatura).

O ano lectivo de 2006/2007 ficou marcado pela entrada em funcionamento de um novo curso – Tradução e Interpretação: Português/Chinês – Chinês/Português – já adequado a Bolonha, com 240 créditos e a duração de oito semestres lectivos.

Dentro do prazo fixado por lei, e com excepção dos cursos de formação de professores de que se aguarda orientações da tutela relativamente ao modelo de formação de professores a adoptar, o IPL entregou à Direcção-Geral do Ensino Superior as propostas de adequação a Bolonha dos restantes cursos, ou seja:

- Comunicação Social e Educação Multimédia;
- Educação Social e Desenvolvimento Comunitário;
- Relações Humanas e Comunicação no Trabalho;
- Serviço Social;
- Turismo.

Quadro 4 – Cursos ministrados na ESE

	Grau	Duração	Regime	2005/2006	2006/2007
Formação inicial					
Educação de Infância	Licenciatura	4 anos	Diurno	✓	✓
Professores do Ensino Básico – 1.º Ciclo	Licenciatura	4 anos	Diurno	✓	✓
Professores do Ensino Básico – variante Educação Física	Licenciatura	4 anos	Diurno	✓	✓
Professores do Ensino Básico – variante Educação Musical ^(a)	Licenciatura	4 anos	Diurno	✓	✓

	Grau	Duração	Regime	2005/2006	2006/2007
Professores do Ensino Básico – variante Educação Visual e Tecnológica ^(a)	Licenciatura	4 anos	Diurno	✓	✓
Professores do Ensino Básico – variante Matemática e Ciências ^(a)	Licenciatura	4 anos	Diurno	✓	✓
Professores do Ensino Básico – variante Português e Inglês ^(a)	Licenciatura	4 anos	Diurno	✓	✓
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓
Serviço Social	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓
Turismo	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓
Comunicação Social e Educação Multimédia	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓
Educação Social e Desenvolvimento Comunitário	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓
Tradução e Interpretação: Português/Chinês – Chinês/Português	Licenciatura (240 ECTS)	8 semestres lectivos	Diurno	---	✓ (Bolonha)
Qualificação para o exercício de outras funções educativas					
Comunicação Educacional e Gestão da Informação	Licenciatura	2 anos	Pós-laboral	✓	---
Organização e Desenvolvimento Curricular (a decorrer na Ilha do Fogo – Cabo Verde)	Licenciatura	2 anos	Pós-Laboral	✓	✓
Profissionalização em serviço					
Profissionalização em serviço	-	2 anos	Diurno	✓	✓
Formação Especializada					
Educação Especial – Comunicação e Linguagem	Pós- Licenciatura	1 ano	Pós-Laboral	✓	✓
Educação Especial – Cognitivo Motor	Pós- Licenciatura	1 ano	Pós-Laboral	✓	✓

(a) Não abriu vagas no ano lectivo de 2005/2006 e 2006/2007

Quadro 5 – Pós-Graduações e Mestrados ministrados na ESE em 2006

Designação	Grau	Início	Duração	Observações	Estudantes inscritos
Pós-Graduação Comunicação e Marketing (4.ª edição – Leiria)	Pós- Graduação	Janeiro /2006	14 meses	-----	25
Pós-Graduação Comunicação e Marketing (1.ª edição – Funchal)	Pós- Graduação	Novembro /2006	14 meses	Em colaboração com o Instituto de Formação Avançada Cristóvão Colombo – Funchal	18

Designação	Grau	Início	Duração	Observações	Estudantes inscritos
Mestrado em Ciências da Educação – Teoria e Desenvolvimento Curricular (2.ª edição)	Mestre	Outubro /2004	2 anos (a entregar tese de mestrado)	Em parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa	24
Mestrado em Multimédia em Educação (1.ª edição)	Mestre	Outubro /2004	2 anos (a entregar tese de mestrado)	Em parceria com a Universidade de Aveiro	10
Mestrado em Ciências da Educação – Educação e Diversidade Cultural (2.ª edição)	Mestre	Outubro /2004	2 anos (a entregar tese de mestrado)	Em parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto	15
Mestrado em Ciências da Educação – Educação e Diversidade Cultural (3.ª edição)		Outubro /2005	2 anos		15
Mestrado em Supervisão (1.ª edição)	Mestre	Novembro /2005	2 anos	Em parceria com a Universidade de Aveiro	14

Fonte: Gabinete de Projectos da ESE

Quadro 6 – Formação contínua realizada na ESE em 2006

Designação	Duração (horas)	Entidade promotora
Materiais para língua portuguesa	78	ESE – IPL
A escrita para a infância e juventude e o ensino do português	45	ESE – IPL
Comunicação e aprendizagem	50	ESE – IPL
A avaliação e formulação de perguntas e elaboração de questionários	50	ESE – IPL
Dificuldades de leitura e escrita	30	ESE – IPL
Programa de Formação em Matemática para Professores do 1.º Ciclo	68	ESE – IPL
Programa de Formação em Matemática para Professores do 1.º CEB – 1.º e 2.º ano	1.º ano – 61 2.º ano – 42	ESE – IPL
Programa de Formação em Matemática para Professores do 2.º CEB	61	ESE – IPL
Programa de Formação de Professores do 1.º CEB em Ensino Experimental das Ciências	63	ESE – IPL

Fonte: Gabinete de Projectos da ESE

II.1.1.2. Escola Superior de Tecnologia e Gestão

No decorrer do ano 2006, a ESTG ministrou os cursos constantes nos Quadro 7, Quadro 8, Quadro 9 e Quadro 10. A totalidade dos cursos de formação inicial ministrados na ESTG referem-se a licenciaturas bietápicas (bacharelato e licenciatura).

No ano lectivo de 2005/2006 há a assinalar a abertura de três novos cursos – Biomecânica, Informática para a Saúde e Tecnologia dos Equipamentos de Saúde – e a reestruturação dos cursos de “Comércio e Marketing” e “Gestão de Empresas”, os quais deram origem a três cursos: “Marketing”, “Comércio Internacional” e “Organização e Gestão de Empresas”.

No ano lectivo de 2006/2007, o curso de “Comércio Internacional” foi extinto e todos os seus alunos foram reintegrados noutros cursos. Verificou-se ainda a alteração dos planos de estudo dos cursos de Engenharia do Ambiente e Engenharia Informática e Comunicações. De forma a adequar os cursos ministrados a Bolonha, o IPL entregou à Direcção-Geral do Ensino Superior, dentro do prazo fixado por lei, as respectivas propostas de adequação, entrando em vigor os novos planos de estudo no ano lectivo de 2007/2008.

Quadro 7 – Cursos ministrados na ESTG

Formação inicial	Grau	Duração	Regime	2005/2006	2006/2007
Biomecânica	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓
Comércio Internacional ^(a)	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	---
Contabilidade e Finanças	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Nocturno	✓	✓
Engenharia do Ambiente	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Automóvel	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Civil	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Electrotécnica ^(b)	Bacharelato/ Licenciatura	3-4/5-6 anos	Diurno/ Nocturno	✓	✓
Engenharia e Gestão Industrial ^(a)	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Informática ^(b)	Bacharelato/ Licenciatura	3-4/5-6 anos	Diurno/ Nocturno	✓	✓

Formação inicial	Grau	Duração	Regime	2005/2006	2006/2007
Engenharia Informática e Comunicações ^(a)	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Mecânica ^(b)	Bacharelato/ Licenciatura	3-4/5-6 anos	Diurno/ Nocturno	✓	✓
Gestão e Administração Pública	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓
Informática para a Saúde	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓
Marketing	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓
Organização e Gestão de Empresas	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno/ Nocturno	✓	✓
Solicitadoria	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓
Tradução ^(c)	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓

(a) Não abriu vagas no ano lectivo de 2006/2007

(b) O regime nocturno não abriu vagas no ano lectivo de 2006/2007

(c) Não abriu vagas no ano lectivo de 2005/2006 e 2006/2007

Quadro 8 – Mestrados ministrados na ESTG em 2006

Designação	Grau	Início	Duração	Observações	Destinatários	Estudantes inscritos
Mestrado em Engenharia Mecânica (1.ª Edição)	Mestre	Novembro /2004	2 anos	Em parceria com a Universidade de Aveiro	Licenciados em Engenharia Mecânica ou afins	19
Mestrado em Engenharia Mecânica (2.ª Edição)	Mestre	Novembro /2005	2 anos	Em parceria com a Universidade de Aveiro	Licenciados em Engenharia Mecânica ou afins	15
Mestrado em Administração Pública (1ª Edição)	Mestre	Outubro /2005	2 anos	Em parceria com a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho	Licenciados em Administração Pública ou afins ou noutros domínios desde que prestem serviço na Administração Pública	23
Mestrado em Contabilidade e Finanças (2ª Edição)	Mestre	Outubro /2005	2 anos	Em parceria com Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, com a colaboração da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho	Licenciados em Contabilidade, Gestão ou Economia ou afins	29
MBA em Estratégia Empresarial (1ª Edição)	Mestre	Outubro /2005	2 anos	Em parceria com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra	Licenciados em Gestão de Empresas ou Economia ou afins	29

Fonte: Secretariado de Mestrados e Pós-Graduações da ESTG

Quadro 9 – Cursos não conferentes de grau ministrados na ESTG em 2006

Designação	Início	Duração	Observações	Destinatários	Estudantes inscritos
6 Sigma	Janeiro /2006	1 ano	-----	Directores, gerentes, consultores, estatísticos, engenheiros, gestores e todos aqueles que sejam responsáveis ou estejam envolvidos na metodologia Seis Sigma	26

Fonte: Secretariado de Mestrados e Pós-Graduações da ESTG

Quadro 10 – Formação contínua realizada na ESTG em 2006

Área	Designação	Duração (horas)	Entidade promotora	Formandos inscritos
Qualidade	NP EN ISO 9001:2000 – Implementação de Sistemas de Gestão da Qualidade	35	ESTG – IPL e CEQUAL	6
	Electrónica e Diagnóstico Electrónico e Equipam. de Iluminação, Luzes e Reflectores (acção 1)	16		23
	Electrónica e Diagnóstico Electrónico e Equipam. de Iluminação, Luzes e Reflectores (acção 2)	16		21
Automóvel	Sistemas de Travagem de Veículos Ligeiros e Pesados (acção 1)	16	ESTG – IPL e ANIVAP	21
	Sistemas de Travagem de Veículos Ligeiros e Pesados (acção 2)	16		21
	Sistemas de Suspensão e de Direcção de Veículos Automóveis	16		25
Informática	Renovação das Academias locais CCNA	18	ESTG – IPL, no âmbito da Cisco Networking Academy Program	19
	Renovação das Academias locais FWL	4		3
Gestão	Formação Avançada em Planeamento e Controlo Estratégico	70	ESTG – IPL, IPL e Grupo Lena	44
Contabilidade	Preparação para exame da CTOC	60	ESTG – IPL	11
	Inglês – Elementary	45		14
	Inglês – Intermediate	45		12
Línguas	Inglês – Advanced	45	ESTG – IPL	16
	Espanhol – Turma 1	45		26
	Espanhol – Turma 2	45		12

Fonte: Secretário da ESTG

Legenda:

CEQUAL – Centro de Formação Profissional para a Qualidade; ANIVAP – Agrupamento Nacional de Inspeções Automóveis, A.C.E.; CTOC – Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas

II.1.1.3. Escola Superior de Artes e Design

No decorrer do ano 2006, a ESAD.CR (designação abreviada da Escola Superior de Artes e Design desde Novembro de 2006) ministrou os cursos constantes no Quadro 11.

A totalidade dos cursos de formação inicial ministrados na ESAD.CR referem-se a licenciaturas bietápicas (bacharelato e licenciatura). De forma a adequar os cursos ministrados a Bolonha, em Novembro de 2006, o IPL entregou à Direcção-Geral do Ensino Superior as respectivas propostas de adequação, entrando em vigor os novos planos de estudo no ano lectivo de 2007/2008.

Quadro 11 – Cursos ministrados na ESAD.CR

Formação inicial	Grau	Duração	Regime	2005/2006	2006/2007
Animação Cultural	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓
Artes Plásticas	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
<i>Design</i> – opção de <i>Design</i> Industrial	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
<i>Design</i> – opção de Tecnologias Gráficas + opção de Tecnologias Multimédia	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
<i>Design</i> – opção de Tecnologias para a Cerâmica	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
Som e Imagem	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓
Teatro	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓
Tecnologias de Informação Empresarial ^(a)	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓

(a) Extinto no ano lectivo 2003/04, encerrando todas as actividades lectivas até 2007

II.1.1.4. Escola Superior de Tecnologia do Mar

No decorrer do ano 2006, a ESTM ministrou os cursos constantes no Quadro 12.

No ano lectivo de 2005/2006 há a ressaltar a entrada em funcionamento de um novo curso – Marketing Turístico. No ano lectivo de 2006/2007, para além da abertura de um novo curso – Restauração e Catering – saliente-se o facto de todos os cursos em

funcionamento estarem adequados a Bolonha, sendo a única Escola do IPL onde tal aconteceu.

Quadro 12 – Cursos ministrados na ESTM

Formação inicial	N.º Créditos	Duração	Regime	2005/2006	2006/2007
Biologia Marinha e Biotecnologia	180 ECTS	6 semestres	Diurno	✓	✓ (Bolonha)
Engenharia Alimentar ^(a)	180 ECTS	6 semestres	Diurno	✓	✓ (Bolonha)
Gestão Turística e Hoteleira	180 ECTS	6 semestres	Diurno	✓	✓ (Bolonha)
Marketing Turístico	180 ECTS	6 semestres	Diurno	✓	✓ (Bolonha)
Protecção Civil	180 ECTS	6 semestres	Diurno	✓	✓ (Bolonha)
Turismo ^(b)	180 ECTS	6 semestres	Diurno	✓	✓ (Bolonha)
Restauração e Catering	180 ECTS	6 semestres	Diurno	---	✓ (Bolonha)

(a) No ano lectivo de 2005/2006 designava-se Engenharia Biológica e Alimentar

(b) No ano lectivo de 2005/2006 designava-se Turismo e Mar

II.1.1.5. Escola Superior de Saúde

No decorrer do ano 2006, a ESS ministrou os cursos constantes no Quadro 13.

De forma a adequar os cursos ministrados a Bolonha, o IPL entregou à Direcção-Geral do Ensino Superior, dentro do prazo fixado por lei, as respectivas propostas de adequação, entrando em vigor os novos planos de estudo no ano lectivo de 2007/2008.

Quadro 13 – Cursos ministrados na ESS

	Grau	Duração	Regime	2005/2006	2006/2007
Formação inicial					
Enfermagem	Licenciatura	4 anos	Diurno	✓	✓
Enfermagem – entrada no 2.º semestre	Licenciatura	4 anos	Diurno	✓	✓
Complemento de formação					
Enfermagem	Licenciatura	1 ano	Diurno	✓	✓

II.1.1.6. FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica

Desde Janeiro de 2005 que o IPL ministra Cursos de Especialização Tecnológica (CET). Os CET são formações pós-secundárias não superiores que visam conferir qualificação profissional do nível IV. Cada curso tem a duração aproximada de um ano e meio (cerca de um ano de componente lectiva e meio ano de estágio).

Os formandos que concluem um CET poderão prosseguir os estudos, por meio de uma candidatura ao ensino superior através dos concursos especiais de acesso. Compete ao órgão legal e estatutariamente competente de cada estabelecimento de ensino superior fixar, para cada um dos seus cursos superiores, quais os CET que lhes facultam o ingresso. A formação realizada nos CET é creditada no âmbito do curso superior em que o titular do diploma de especialização tecnológica seja admitido, independentemente da via de acesso que tenha utilizado.

Em 2006 há a destacar a alteração do Regulamento do FOR.CET (Regulamento n.º 23/2005, de 15 de Março) em virtude da experiência adquirida com a leccionação dos CET, da expansão da oferta formativa do IPL e da publicação do Decreto-Lei n.º 88/2006. O Director do FOR.CET tomou posse a 18 de Setembro.

De acordo com os dados do OCES, em 31 de Dezembro de 2006, o IPL tinha 580 formandos inscritos em CET distribuídos do seguinte modo:

Quadro 14 – N.º de formandos inscritos em CET's, a 31 de Dezembro de 2006

Local	CET	Área de Formação	N.º de turmas	Início	Regime	N.º formandos inscritos
ESE / IPL	Documentação e Informação	Biblioteconomia, Arquivo e Documentação	1	Out/2005	Pós-laboral	30
	Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário	Trabalho Social e Orientação	1	Nov/2006	Pós-laboral	27
			1	Nov/2006	Diurno	24
	Técnicas e Gestão Hoteleira	Hoteleria e Restauração	1	Nov/2006	Pós-laboral	24

Local	CET	Área de Formação	N.º de turmas	Início	Regime	N.º formandos inscritos
ESTG / IPL	Organização e Planificação do Trabalho	Gestão e Administração	1	Nov/2006	Pós-laboral	20
	Desenho e Projecto de Construções Mecânicas ¹	Metalurgia e Metalomecânica	1	Out/2005	Pós-laboral	12
	Fabricação Automática ¹	Metalurgia e Metalomecânica	1	Out/2005	Pós-laboral	14
	Gestão de Redes	Electrónica e Automação	1	Out/2005	Diurno	20
			1	Out/2005	Pós-laboral	15
			1	Nov/006	Diurno	27
			1	Nov/2006	Pós-laboral	28
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	Áudio-Visuais e Produção dos Media	1	Nov/2006	Pós-laboral	17	
ESAD.CR / IPL	Desenvolvimento de Produtos Multimédia	Áudio-Visuais e Produção dos Media	1	Out/2005	Pós-laboral	15
			1	Nov/2006	Pós-laboral	22
ESTM / IPL	Técnicas e Gestão Hoteleira	Hotelaria e Restauração	1	Mar/2006	Pós-laboral	18
			1	Nov/2006	Pós-laboral	28
	Qualidade Alimentar	Indústrias Alimentares	1	Mar/2006	Pós-laboral	18
			1	Nov/2006	Pós-laboral	28
FOR.CET Alcobaça	Organização e Planificação do Trabalho	Gestão e Administração	1	Jan/2006	Pós-laboral	11
	Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário	Trabalho Social e Orientação	1	Jan/2006	Pós-laboral	25
			1	Nov/2006	Pós-laboral	25
FOR.CET Nazaré	Aplicações Informáticas de Gestão	Gestão e Administração	1	Out/2005	Pós-laboral	19
	Gestão de Animação Turística	Turismo e Lazer	1	Nov/2006	Pós-laboral	14
	Técnicas e Gestão Hoteleira	Hotelaria e Restauração	1	Out/2005	Pós-laboral	15
			1	Nov/2006	Pós-laboral	20
FOR.CET Figueiró dos Vinhos	Documentação e Informação	Biblioteconomia, Arquivo e Documentação	1	Jan/2005	Pós-laboral	6
	Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário	Trabalho Social e Orientação	1	Abr/2006	Pós-laboral	15
FOR.CET Vila de Rei	Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário	Trabalho Social e Orientação	1	Nov/2005	Pós-laboral	23
			1	Nov/2006	Pós-laboral	20
TOTAL			29			580

¹ Os cursos funcionam em conjunto.

Fonte: OCES – Observatório da Ciência e do Ensino Superior

Conforme se pode constatar no Quadro 14, no decorrer do ano de 2006 para além de se iniciarem novas edições dos cursos já existentes, no mesmo local ou num local diferente, também se iniciaram novos CET's: Organização e Planificação do Trabalho e Qualidade Alimentar. Assim se cumpre o objectivo delineado no Plano de Actividades 2006 do reforço da rede de formação pós-secundária não superior. Em Janeiro, o IPL inaugurou mais um Centro FOR.CET, desta vez em Alcobaça.

Por força de alterações legislativas decorrentes da publicação do Decreto-Lei n.º 88/2006, de 23 de Maio, que promove uma profunda reorganização dos cursos de especialização tecnológica ao nível do acesso, da estrutura de formação e das condições de ingresso no ensino superior para os seus diplomados, em Agosto de 2006, o IPL solicitou à Direcção-Geral do Ensino Superior a autorização de funcionamento de 20 novos CET para o ano de 2007, dos quais foram registados 17.

Quadro 15 – Novos CET criados pelo IPL e registados pela Direcção-Geral do Ensino Superior

Novo CET	Área de Formação
Aplicações Informáticas de Gestão	Gestão e Administração
Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado	Electricidade e Energia
Automação e Energia	Electrónica e Automação
Condução e Acompanhamento de Obra	Construção Civil e Engenharia Civil
Conservação e Reabilitação de Edificações	Construção Civil e Engenharia Civil
Construção e Administração de Websites	Ciências Informáticas
Energias Renováveis	Electricidade e Energia
Gestão Ambiental	Protecção do Ambiente
Ilustração Gráfica	Marketing e Publicidade
Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	Ciências Informáticas
Logística em Emergência	Protecção de Pessoas e Bens
Modelos e Protótipos para Design	Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)
Projecto de Moldes	Metalurgia e Metalomecânica
Técnicas de Restauração	Hotelaria e Restauração
Técnicas e Gestão Hoteleira	Hotelaria e Restauração
Técnico de Design de Mobiliário	Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)
Tecnologia Automóvel: Gestão de Oficina Automóvel	Construção e reparação de veículos a motor

Fonte: Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica (FOR.CET)

II.1.1.7. INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo⁵, as instituições de Ensino Superior devem criar condições para a promoção da investigação científica e para a realização de actividades de investigação e desenvolvimento.

Tendo em vista aumentar a promoção de actividades de investigação e desenvolvimento nos diversos domínios do IPL e generalizar a oferta de formação pós-graduada, foi criado o INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados, nos termos do art. 7.º, n.º 6 dos Estatutos do IPL, no âmbito da última revisão estatutária, ou seja, no ano de 2006. Este era um dos objectivos delineados no Plano de Actividades 2006.

Missão:

O INDEA tem como missão fomentar, apoiar e coordenar actividades de investigação e desenvolvimento no seio do IPL e promover a formação avançada, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico e para a capacidade de inovação da região e do país.

Visão:

O INDEA constituir-se-á como espaço de referência no que diz respeito à investigação, desenvolvimento e formação avançada, estabelecendo acordos de cooperação com outras instituições nacionais e estrangeiras, tendo em vista o fortalecimento das capacidades próprias de investigação e o desenvolvimento do conhecimento.

Regulamento:

Regulamento n.º 223/2006, publicado na II Série do Diário da República n.º 244, de 21 de Dezembro.

⁵ Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, com as alterações introduzidas pelas Leis n.ºs 115/97, de 19 de Setembro, e 49/2005, de 30 de Agosto.

O Director do INDEA tomou posse em Janeiro de 2007, sendo a partir dessa data que se considera que esta unidade de formação, investigação e desenvolvimento entrou em funcionamento. Em 2006 há a registar a definição da Missão, da Visão e do Regulamento.

II.1.1.8. UED – Unidade de Ensino a Distância

Tendo por objectivo o desenvolvimento de projectos de ensino a distância no IPL, foi criada a UED – Unidade de Ensino a Distância, nos termos do Despacho n.º 8295/2002 (2.ª série), de 27 de Março, e do art. 7.º, n.º 6 dos Estatutos do IPL.

Missão:

A UED tem como missão inovar, dinamizar e fomentar a utilização de novas formas de aprendizagem, através da criação e partilha de conhecimento, permitindo a ultrapassagem de barreiras tradicionais, como o espaço e o tempo, participando na construção de uma sociedade do conhecimento para todos.

Visão:

A UED constituir-se-á como uma unidade com intervenção nacional e internacional, atenta e pró-activa perante o seu universo, desenvolvendo a sua actividade em torno da utilização intensiva das tecnologias da informação e da comunicação, proporcionando um modelo educativo baseado na personalização do serviço e no acompanhamento integral do estudante.

Regulamento:

Regulamento n.º 224/2006, publicado na II Série do Diário da República n.º 244, de 21 de Dezembro.

O Director da UED foi empossado no dia 22 de Agosto de 2006. A sua nomeação visa a dinamização do processo de constituição da UED, de forma a permitir que entre em pleno e normal funcionamento no decurso do ano lectivo de 2006/2007.

No decorrer do restante ano de 2006, as actividades da UED consistiram na:

- Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Unidade de Ensino a Distância⁶ do IPL, pelo grupo de trabalho que se deslocou à UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil, em Dezembro de 2005;
- Definição da Missão e da Visão;
- Elaboração do Regulamento da UED;
- Elaboração do Plano de Actividades para o ano lectivo de 2006/07 tendo por base, fundamentalmente, o documento “Plano Estratégico de Desenvolvimento da Unidade de Ensino a Distância do IPL”;
- Contratação de técnicos para as unidades Didáctico-Pedagógica, Informática e Desenvolvimento e Design da Comunicação e Informação.

Assim sendo, em 2006 não ocorreu nenhuma actividade de *e-learning* propriamente dita coordenada pela UED. O cumprimento do Plano de Actividades da UED proposto apenas se iniciou em Janeiro de 2007.

II.1.1.9. Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior

Por Curso Preparatório entende-se um programa de preparação para alunos que tendo concluído o Ensino Secundário, não puderam candidatar-se ao Ensino Superior por não terem obtido a nota mínima nas provas de ingresso.

O desenvolvimento deste tipo de curso tem as seguintes características:

⁶ Elaborado entre Janeiro e Maio de 2006. O grupo que elaborou e aprovou este *Plano Estratégico de Desenvolvimento de uma Unidade de Ensino a Distância* teve em conta a realidade passada e presente do IPL, a visita feita à UNISULVirtual, de que o grupo elaborou anteriormente um relatório, o *Processo de Bolonha* e a estratégia de desenvolvimento do IPL. Definiu os objectivos da actividade da UED, as suas estratégias e parcerias, as suas fases de desenvolvimento, o seu público-alvo, bem como a realidade portuguesa do *e-learning*.

Objectivos: preparar os alunos para ingresso no Ensino Superior; permitir a continuação do percurso formativo; manter o ritmo de estudos; e facultar a envolvimento em ambiente académico de nível superior.

Condições de Acesso:

- Alunos que tenham concluído o 12.º ano mas não tenham obtido aprovação nas provas de acesso ao Ensino Superior;
- Alunos que tenham frequentado o 12.º ano mas não tenham conseguido aprovação em uma ou duas disciplinas e pretendam candidatar-se ao Ensino Superior no próximo ano lectivo;
- Alunos que tenham concluído o 12.º ano e não tenham efectivado candidatura ao Ensino Superior.

A 1.ª Edição do Curso Preparatório para Acesso ao Ensino Superior no IPL ocorreu no ano lectivo de 2005/2006 e a 2.ª Edição em 2006/2007.

Relativamente à 1.ª Edição obteve-se os seguintes resultados:

Quadro 16 – Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior 2005/2006 (1.ª Edição)

Pares de disciplinas específicas	Alunos inscritos	Alunos que fizeram exames (a)	Alunos aprovados (b)	Índice de Sucesso (b/a)
Matemática / Física	20	17	10	0,59
Português / Psicologia	7	7	7	1,00
Biologia / Psicologia	4	4	4	1,00
Matemática / Biologia	6	6	3	0,50
Matemática / IDES	5	5	3	0,60
TOTAL	42	39	27	0,69

Fonte: IPL em Números 2006

Do total de 42 alunos inscritos, 39 submeteram-se a exames nacionais e destes, 27 obtiveram aprovação o que origina um índice de sucesso de 0,69.

Os resultados positivos obtidos na 1.^a Edição e a elevada procura manifestada para uma eventual nova edição (as inscrições para o ano lectivo 2006/2007 triplicaram face às candidaturas em 2005/2006), conduziram o IPL a desenvolver a 2.^a Edição do Curso Preparatório no ano lectivo de 2006/2007 e assim concretizar o previsto no seu Plano de Actividades.

CURSO PREPARATÓRIO PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR 2006/2007 – 2.^a EDIÇÃO

Número total de alunos inscritos: 93 (4 turmas).

Par de disciplinas específicas mais solicitado: Matemática e Física e Química.

Local de funcionamento: *Campus 2* (ESTG e ESS).

II.1.1.10. Formação contínua

No âmbito da formação, a 11 de Setembro de 2006, o IPL obteve aprovação na candidatura à acreditação de entidade formadora, apresentada ao Instituto para a Qualidade na Formação (IQF).

Com esta acreditação, o IPL vê reconhecida pelo IQF a sua capacidade para intervir no âmbito da formação profissional nos domínios da organização, promoção e execução de actividades formativas.

Esta iniciativa surge na sequência do volume de formação desenvolvida pelo IPL – resultado de actividades como os Cursos de Especialização Tecnológica (CET's) e da Formação ao Longo da Vida.

Desta forma, a acreditação do IPL pelo Instituto para a Qualidade na Formação vem contribuir para o reforço e intensificação das práticas formativas, reflectindo-se na elevada qualidade de competências dos recursos que operam na região.

Na sequência da aprovação de uma candidatura de um programa de formação para 2006, remetida em finais de 2005, ao POAP – Programa Operacional da Administração Pública⁷, o IPL realizou 13 acções de formação no ano de 2006.

Quadro 17 – Formação contínua realizada em 2006 pelo IPL

Designação	Data inicio	Data fim	Duração (horas)	Entidade promotora	Total de Formandos
Direcção Estratégica	03/03/06	10/03/06	30	IPL	21
Microsoft Power Point	04/10/06	09/10/06	18	IPL	8
Microsoft Excel	09/10/06	23/10/06	21	IPL	12
Indicadores de Gestão em Entidades Públicas	16/10/06	27/10/06	20	IPL	11
Microsoft Access	24/10/06	10/11/06	24	IPL	11
Microsoft Project	24/10/06	07/11/06	20	IPL	12
SPSS 1	25/10/06	16/11/06	35	IPL	13
SPSS 2 – repetição de edição	26/10/06	30/11/06	35	IPL	10
Funcionalidade Avançadas do Office	10/11/06	28/11/06	25	IPL	8
Escritório Electrónico	17/11/06	27/11/06	20	IPL	13
Fiscalidade	27/11/06	30/11/06	20	IPL	5
Microsoft Word	05/12/06	22/12/06	18	IPL	6
Avaliação do Desempenho da Administração Pública (Avaliadores)	14/12/06	21/12/06	15	IPL	5
				TOTAL	135

Fonte: Gabinete de Projectos do IPL

O IPL, como entidade formadora acreditada pelo IQF, organizou todas as acções de formação de acordo com o Sistema de Acreditação IQF.

As acções de formação foram destinadas aos colaboradores internos do IPL.

⁷ Programa de apoio financeiro que tem como objectivos principais a promoção da modernização e da qualidade da Administração Pública e a qualificação e valorização dos Recursos Humanos.

II.1.2. Estudantes de formação inicial

II.1.2.1. Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior

Quadro 18 – Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2006/2007

Nome do Curso	1.ª FASE				2.ª FASE				3.ª FASE	
	Vagas iniciais 1.ª Fase	Candidatos	Colocados	Nota do Último Colocado	Vagas iniciais 2.ª Fase	Candidatos	Colocados	Nota do Último Colocado	Vagas postas a concurso 3.ª Fase	Colocados
Escola Superior de Educação de Leiria										
Educação de Infância	40	106	40	115,6	5	42	6	126,6	2	2
Ensino Básico - 1.º Ciclo	35	38	6	123,9	30	40	14	111,2	19	0
Comunicação Social e Educação Multimédia	45	246	45	129,3	6	69	8	135,7	2	2
Educação Social e Desenvolvimento Comunitário	40	239	40	130,0	7	68	11	128,5	2	2
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	20	33	5	114,1	16	34	16	110,6	5	0
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	40	215	40	124,9	2	63	4	139,4	0	0
Serviço Social	50	434	50	140,1	9	93	15	135,4	1	1
Turismo	35	222	35	129,9	1	78	2	139,0	0	0
Tradução	20	11	1	115,2	20	7	4	113,1	0	0
Tradução e Interpretação: Português/Chinês - Chinês/Português	15	9	1	123,4	14	12	5	116,1	8	0
TOTAL	340	1553	263	124,6	110	506	85	125,6	39	7
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria										
Contabilidade e Finanças	45	131	34	112,4	15	72	16	116,6	0	0
Biomecânica	35	167	35	128,2	6	46	7	135,3	0	0
Engenharia Automóvel	40	79	22	105,3	19	52	18	107,5	0	0
Engenharia Civil	50	101	18	118,7	33	69	19	102,6	14	0
Engenharia do Ambiente	20	23	3	120,1	17	26	7	110,0	10	0
Engenharia Electrotécnica	45	59	18	110,9	28	55	18	109,3	9	1
Engenharia Informática	55	97	29	110,7	27	71	24	104,3	0	0
Engenharia Mecânica	40	65	6	127,8	34	55	4	122,8	31	0
Gestão e Administração Pública	40	174	40	112,7	3	41	5	123,0	1	1
Marketing	45	177	43	103,6	6	68	8	128,1	0	0
Organização e Gestão de Empresas	60	199	60	120,4	2	65	3	142,2	0	0
Informática para a Saúde	45	145	45	114,8	6	63	8	130,4	0	0
Solicitadoria	60	293	60	130,8	7	72	7	130,7	0	0
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	41	150	41	115,3	12	61	13	127,6	1	1
Organização e Gestão de Empresas (regime nocturno)	25	59	22	108,0	4	33	4	126,9	0	0
TOTAL	646	1919	476	116,0	219	849	161	121,2	66	3

(continua)

(continuação)

Nome do Curso	1.ª FASE				2.ª FASE				3.ª FASE	
	Vagas iniciais 1.ª Fase	Candidatos	Colocados	Nota do Último Colocado	Vagas iniciais 2.ª Fase	Candidatos	Colocados	Nota do Último Colocado	Vagas postas a concurso 3.ª Fase	Colocados
Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha										
Artes Plásticas	40	111	32	110,6	15	82	19	128,7	6	5
Animação Cultural	30	104	25	107,8	8	86	9	125,1	1	1
Som e Imagem	65	171	66	115,7	14	53	16	125,0	2	2
Teatro	20	65	20	120,4	9	24	9	112,2	2	0
Design, opção de Design Industrial	30	165	30	136,5	3	51	4	154,2	0	0
Design, opção de Tecnologias para a Cerâmica	20	33	5	118,6	16	33	16	113,6	5	1
Design, op. de Tecnologias Gráficas + op. de Tecnologias Multimédia	70	267	70	137,5	10	83	14	139,5	3	3
TOTAL	275	916	248	121,0	75	412	87	128,3	19	12
Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche										
Biologia Marinha e Biotecnologia	55	180	55	122,6	17	76	23	119,4	8	7
Engenharia Alimentar	40	122	37	108,1	13	114	17	122,9	6	3
Gestão Turística e Hoteleira	45	125	45	120,3	6	47	6	130,3	1	2
Marketing Turístico	35	192	35	124,1	9	51	9	124,6	4	4
Protecção Civil	20	55	20	116,6	3	13	5	110,6	0	0
Turismo	35	71	27	108,1	10	43	10	115,6	2	1
Restauração e Catering	25	52	22	112,2	9	45	10	125,0	2	2
TOTAL	255	797	241	116,0	67	389	80	121,2	23	19
Escola Superior de Saúde de Leiria										
Enfermagem	60	731	60	153,0	7	210	12	152,0	0	0
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	60	330	60	145,8	6	212	13	147,0	0	0
TOTAL	120	1061	120	149,4	13	422	25	149,5	0	0
Instituto Politécnico de Leiria	1636	6246	1348	120,6	484	2578	438	124,8	147	41

Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Analisando os resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2006/2007, no IPL, pode-se concluir o seguinte:

- ⇒ No total, os cursos do IPL foram procurados por 6.246 candidatos ao ensino superior na primeira fase e 2.578 na segunda fase;
- ⇒ Na primeira fase, de 1636 vagas disponíveis, 1348 estudantes foram colocados nos cursos ministrados pelo IPL, o que garantiu uma taxa de ocupação de 82,4%, mais 4% que no ano de 2005;

- ⇒ Na segunda fase, de 484 vagas disponíveis, 438 estudantes foram colocados nos cursos ministrados pelo IPL, o que garantiu uma taxa de ocupação de 90,5%, mais 29,1% que no ano de 2005;
- ⇒ Na primeira fase, dos 41 cursos aos quais foram atribuídas vagas, 22 foram imediatamente ocupados;
- ⇒ De entre todos os cursos do IPL, o curso de “Enfermagem”, ministrado na Escola Superior de Saúde, foi o que registou maior procura, na primeira fase;
- ⇒ Curso que registou o maior rácio candidatos/vagas, na primeira fase, por Escola:
 - “Serviço Social” na Escola Superior de Educação de Leiria, com 8,7;
 - “Solicitadoria” na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria, com 4,9 seguido de muito perto pela “Biomecânica”, com 4,8;
 - “*Design* – Opção de *Design Industrial*” na Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha, com 5,5;
 - “Marketing Turístico” na Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche, com 5,5.

Se se considerar o número de vagas iniciais (vagas da 1.^a fase) e o número de colocados e matriculados de todas as fases (1.^a + 2.^a + 3.^a fase), conforme se apresenta no Quadro 19, observa-se que:

- ⇒ Das 1.636 vagas colocadas a concurso, 1.827 estudantes obtiveram colocação o que corresponde a uma taxa de ocupação das vagas de 111,7%. Para cada uma das Escolas este rácio assume os seguintes valores: ESE 104,4%, ESTG 99,1%, ESAD.CR 126,2%, ESTM 133,3% e ESS 120,8%;
- ⇒ De 1.827 estudantes colocados, 1.498 efectuaram a matrícula o que corresponde a 91,6% das vagas colocadas a concurso. Em cada uma das Escolas esta fracção corresponde a: ESE 84,4%, ESTG 89,3%, ESAD.CR 96,7%, ESTM 97,6% e ESS 99,2%.

**Quadro 19 – Análise da 1.^a, 2.^a e 3.^a fases do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior
2006/2007**

Nome do Curso	Vagas iniciais (A)	Total de Colocados (1F + 2F + 3F) (B)	Total de Matriculados ⁽¹⁾ (C)	Matriculados / Vagas (C/A)	Colocados / Vagas (B/A)
Escola Superior de Educação de Leiria					
Educação de Infância	40	48	40	100,0%	120,0%
Ensino Básico - 1.º Ciclo	35	20	17	48,6%	57,1%
Comunicação Social e Educação Multimédia	45	55	45	100,0%	122,2%
Educação Social e Desenvolvimento Comunitário	40	53	39	97,5%	132,5%
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	20	21	15	75,0%	105,0%
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	40	44	40	100,0%	110,0%
Serviço Social	50	66	48	96,0%	132,0%
Turismo	35	37	35	100,0%	105,7%
Tradução	20	5	4	20,0%	25,0%
Tradução e Interpretação: Português/Chinês - Chinês/Português	15	6	4	26,7%	40,0%
TOTAL	340	355	287	84,4%	104,4%

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria					
Contabilidade e Finanças	45	50	44	97,8%	111,1%
Biomecânica	35	42	36	102,9%	120,0%
Engenharia Automóvel	40	40	39	97,5%	100,0%
Engenharia Civil	50	37	36	72,0%	74,0%
Engenharia do Ambiente	20	10	10	50,0%	50,0%
Engenharia Electrotécnica	45	37	35	77,8%	82,2%
Engenharia Informática	55	53	52	94,5%	96,4%
Engenharia Mecânica	40	10	9	22,5%	25,0%
Gestão e Administração Pública	40	46	40	100,0%	115,0%
Marketing	45	51	44	97,8%	113,3%
Organização e Gestão de Empresas	60	63	61	101,7%	105,0%
Informática para a Saúde	45	53	45	100,0%	117,8%
Solicitadoria	60	67	60	100,0%	111,7%
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	41	55	41	100,0%	134,1%
Organização e Gestão de Empresas (regime nocturno)	25	26	25	100,0%	104,0%
TOTAL	646	640	577	89,3%	99,1%

(continua)

(continuação)

Nome do Curso	Vagas iniciais (A)	Total de Colocados (1F + 2F + 3F) (B)	Total de Matriculados ⁽¹⁾ (C)	Matriculados / Vagas (C/A)	Colocados / Vagas (B/A)
Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha					
Artes Plásticas	40	56	39	97,5%	140,0%
Animação Cultural	30	35	30	100,0%	116,7%
Som e Imagem	65	84	64	98,5%	129,2%
Teatro	20	29	19	95,0%	145,0%
Design, opção de Design Industrial	30	34	29	96,7%	113,3%
Design, opção de Tecnologias para a Cerâmica	20	22	15	75,0%	110,0%
Design, op. de Tecnologias Gráficas + op. de Tecnologias Multimédia	70	87	70	100,0%	124,3%
TOTAL	275	347	266	96,7%	126,2%
Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche					
Biologia Marinha e Biotecnologia	55	85	53	96,4%	154,5%
Engenharia Alimentar	40	57	35	87,5%	142,5%
Gestão Turística e Hoteleira	45	53	46	102,2%	117,8%
Marketing Turístico	35	48	36	102,9%	137,1%
Protecção Civil	20	25	20	100,0%	125,0%
Turismo	35	38	34	97,1%	108,6%
Restauração e Catering	25	34	25	100,0%	136,0%
TOTAL	255	340	249	97,6%	133,3%
Escola Superior de Saúde de Leiria					
Enfermagem	60	72	61	101,7%	120,0%
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	60	73	58	96,7%	121,7%
TOTAL	120	145	119	99,2%	120,8%
Instituto Politécnico de Leiria	1636	1827	1498	91,6%	111,7%

(*) Total de Matriculados = Matriculados (1F) - Recolocados (2F) - Anulação de Matrícula (2F) + Matriculados (2F) + Matriculados (3F)

II.1.2.2. Provas M23

Pela primeira vez, o IPL promoveu as Provas Especialmente Adequadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria dos Maiores de 23 anos (Provas M23).

Estas provas destinam-se a permitir às pessoas que “completem 23 anos de idade até ao dia 31 de Dezembro do ano anterior que antecede a realização das provas” e que não tiveram oportunidade de frequentar o Ensino Superior, a possibilidade de o fazerem. É constituído por provas de Cultura Geral e de Conhecimentos Específicos.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

Quadro 20 – Provas M23 – Resultados

	2006
Candidaturas - Índice de Procura	
N.º de candidatos inscritos nos M23	362
Prova de Cultura Geral	
N.º de candidatos que realizaram a prova de Cultura Geral	179
Do total de candidatos inscritos, quantos realizaram a prova de cultura geral	49,4%
N.º de candidatos aprovados na prova de Cultura Geral	131
Do total de candidatos que realizaram a prova de Cultura Geral, quantos obtiveram aprovação	73,2%
Prova de Conhecimentos Específicos	
N.º de candidatos que realizaram a prova de Conhecimentos Específicos	256
Do total de candidatos inscritos, quantos realizaram a prova de Conhecimentos Específicos	70,7%
N.º de candidatos aprovados na prova de Conhecimentos Específicos	144
Do total de candidatos que realizaram a prova de Conhecimentos Específicos, quantos obtiveram aprovação	56,3%
Candidatos Aprovados	
N.º de candidatos aprovados no final do processo	148
Do total de candidatos inscritos nos M23, quantos obtiveram aprovação	40,9%

II.1.2.3. Estudantes efectivos vs previstos

O número total de estudantes inscritos em cursos de formação inicial do IPL, nos últimos cinco anos lectivos, registou a seguinte evolução:

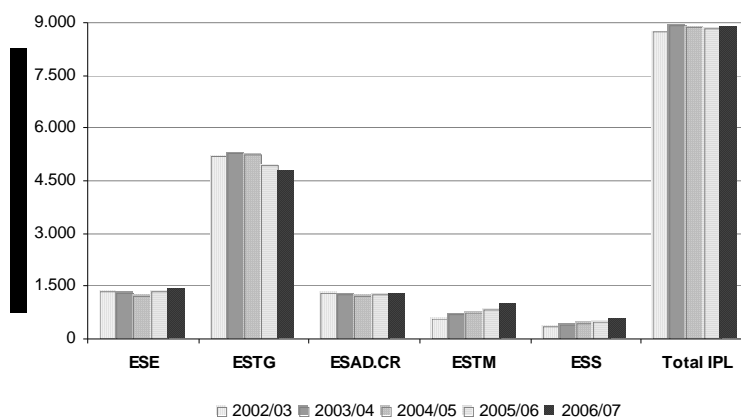
Quadro 21 – Número de estudantes inscritos na formação inicial

Escolas	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
ESE	1.341	1.296	1.231	1.334	1.391
ESTG	5.200	5.291	5.248	4.919	4.778
ESAD.CR	1.305	1.249	1.200	1.267	1.257
ESTM	549	689	753	841	932
ESS	348	390	426	486	500
Total	8.743	8.915	8.858	8.847	8.858
Varição	-	2,0%	-0,6%	-0,1%	0,1%

Fonte: OCES – Observatório da Ciência e do Ensino Superior, em 31 de Dezembro de cada ano

Para uma melhor percepção dos dados acima, atente-se no gráfico subsequente:

Gráfico 1 – Evolução do total de estudantes de formação inicial



No conjunto, o IPL registou um aumento do número de estudantes inscritos em cursos de formação inicial do ano lectivo de 2002/2003 para 2003/2004 (+2,0%) e um ligeiro decréscimo nos dois anos seguintes. No ano lectivo de 2006/2007, e contrariando a tendência actual de redução de estudantes na formação inicial, seja em consequência da redução da duração dos cursos, seja da redução do número de candidatos ao ensino superior, o IPL volta a assinalar uma variação positiva (+0,1%).

Do ano lectivo de 2005/2006 para 2006/2007, em cada uma das Escolas do IPL foram registadas as seguintes variações: ESE +4,3%; ESTG -2,9%; ESAD.CR -0,8%; ESTM +10,8%; e ESS +2,9%.

Os 8.858 estudantes de formação inicial, no ano lectivo de 2006/2007, distribuem-se pelos diferentes cursos das cinco Escolas do IPL do seguinte modo:

Quadro 22 – Número de estudantes inscritos na formação inicial, em 2006/2007, por ano curricular

Escola Superior / Curso	Ano Lectivo 2006/2007					TOTAL
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	
Escola Superior de Educação						
Educação de Infância	55	47	35	50	–	187
Ensino Básico - 1.º Ciclo	19	36	32	40	–	127
Comunicação Social e Educação Multimédia	67	66	38	48	–	219
Educação Social e Desenvolvimento Comunitário	55	46	35	0	–	136
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica	0	0	0	2	–	2
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	18	11	12	24	–	65
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical	0	0	0	11	–	11
Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	0	0	0	22	–	22
Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês	0	0	1	15	–	16
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	55	52	44	39	–	190
Serviço Social	65	67	35	57	–	224
Turismo	60	43	38	44	–	185
Tradução e Interpretação: Português/Chinês - Chinês/Português	7	0	0	0	–	7
TOTAL	401	368	270	352	0	1.391
Escola Superior de Tecnologia e Gestão						
Contabilidade e Finanças	105	104	115	74	–	398
Biomecânica	56	32	0	0	–	88
Engenharia Automóvel	97	61	74	32	7	271
Engenharia Civil	103	161	167	102	58	591
Engenharia e Gestão Industrial	9	36	35	31	15	126
Engenharia Informática e Comunicações	17	59	53	35	23	187
Engenharia do Ambiente	21	49	34	22	27	153
Engenharia Electrotécnica	89	97	89	47	29	351
Engenharia Informática	122	129	130	67	46	494
Engenharia Mecânica	54	54	64	40	42	254
Gestão e Administração Pública	66	49	57	28	–	200
Marketing	83	57	80	38	–	258
Organização e Gestão de Empresas	106	109	137	129	–	481
Informática para a Saúde	66	32	0	0	–	98
Solicitadoria	119	89	63	54	–	325
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	61	32	0	0	–	93
Tradução	1	0	37	27	30	95
Organização e Gestão de Empresas (regime nocturno)	81	27	25	–	–	133
Engenharia Electrotécnica (regime nocturno)	8	24	13	21	–	66
Engenharia Informática (regime nocturno)	4	19	12	28	–	63
Engenharia Mecânica (regime nocturno - só 1.º ciclo)	13	16	9	15	–	53
TOTAL	1.281	1.236	1.194	790	277	4.778
Escola Superior de Artes e Design						
Artes Plásticas	48	27	61	34	47	217
Animação Cultural	36	29	28	24	–	117
Design, opção de Design Industrial	36	38	40	24	33	171
Design, opção de Tecnologias para a Cerâmica	17	17	36	12	18	100
Design, opção de Tecnologias Gráficas + Tecnologias Multimédia	85	88	86	45	66	370
Som e Imagem	73	72	37	22	–	204
Teatro	25	19	17	9	–	70
Tecnologias da Informação Empresarial	0	0	4	4	–	8
TOTAL	320	290	309	174	164	1.257
Escola Superior de Tecnologia do Mar						
Biologia Marinha e Biotecnologia	71	31	100	–	–	202
Engenharia Alimentar	51	29	76	–	–	156
Gestão Turística e Hoteleira	57	49	110	–	–	216
Marketing Turístico	44	26	0	–	–	70
Protecção Civil	50	29	19	–	–	98
Turismo	45	49	72	–	–	166
Restauração e Catering	24	0	0	–	–	24
TOTAL	342	213	377	0	0	932
Escola Superior de Saúde						
Enfermagem	69	66	61	60	–	256
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	71	63	57	53	–	244
TOTAL	140	129	118	113	0	500
Instituto Politécnico de Leiria	2.484	2.236	2.268	1.429	441	8.858

Fonte: DIMAS – Inquérito Estatístico aos Alunos Diplomados e Matriculados no Ensino Superior

Comparando o número de estudantes efectivos do IPL, em cursos de formação inicial, com a previsão elaborada pelo OCES – Observatório da Ciência e do Ensino Superior, Direcção de Serviços de Estatística e de Indicadores (ver Anexo III – Previsões de alunos para 2005/2006 e 2006/2007, elaboradas pelo OCES), utilizada para o cálculo da dotação orçamental do Instituto, constata-se o seguinte:

Quadro 23 – Número de estudantes previstos e efectivos na formação inicial, em 2005/2006 e 2006/2007

Escolas Superiores	Previsão (P) Total de estudantes		Efectivos (E) Total de estudantes		Desvio (E-P)		Desvio/Previsão (%)	
	2005/06	2006/07	2005/06	2006/07	2005/06	2006/07	2005/06	2006/07
ESE	1.269	1.425	1.334	1.391	65	-34	5,1%	-2,4%
ESTG	4.814	4.482	4.919	4.778	105	296	2,2%	6,6%
ESAD.CR	1.194	1.282	1.267	1.257	73	-25	6,1%	-2,0%
ESTM	778	926	841	932	63	6	8,1%	0,6%
ESS	452	512	486	500	34	-12	7,5%	-2,3%
Total	8.507	8.627	8.847	8.858	340	231	4,0%	2,7%

Fonte: Previsões de estudantes para 2005/2006 e 2006/2007 – OCES

No ano lectivo de 2005/2006 o número efectivo de estudantes do IPL revelou-se superior às previsões de estudantes do OCES, tal como sucedeu em 2006/2007 (+4,0% e +2,7%, respectivamente).

II.1.2.4. Diplomados e índice de sucesso escolar

Conforme se pode constatar pelo quadro seguinte, no ano lectivo de 2005/2006 foram atribuídos 2.142 diplomas, ao passo que no ano lectivo anterior tinham sido atribuídos 1.735, o que representa um crescimento de 23,5%. De 2003/2004 para 2004/2005 também se tinha verificado um aumento, desta vez de 34,7%.

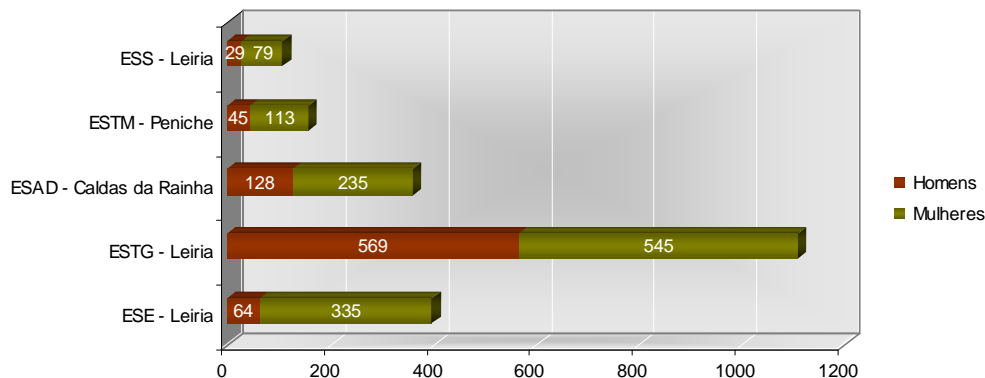
Quadro 24 – Número de diplomados em cursos de formação inicial

Escolas	2003/2004	2004/2005	2005/2006
ESE	364	358	399
ESTG	458	759	1.114
ESAD.CR	330	360	363
ESTM	64	174	158
ESS	72	84	108
Total	1.288	1.735	2.142
Varição	-	34,7%	23,5%

Fonte: OCES – Observatório da Ciência e do Ensino Superior

Quanto à distribuição dos diplomados por género, observe-se o seguinte gráfico:

Gráfico 2 – Número de diplomados em 2005/2006, por género



Conforme se pode observar, em 2005/2006 regista-se uma clara predominância de diplomados do género feminino em todas as Escolas, com excepção da ESTG, onde o género masculino predomina apenas por uma diferença de 24 indivíduos. No conjunto do IPL, 61,0% dos diplomados são do género feminino e 39,0% do género masculino.

O próximo quadro indica o número de diplomados no ano lectivo de 2005/2006 por cada curso de cada Escola Superior que integra o IPL.

Quadro 25 – Número de diplomados na formação inicial, em 2005/2006

Escola Superior / Curso	Diplomados 2005/2006				
	Bacharelato	Licenciatura	Total	Homens	Mulheres
Escola Superior de Educação					
Educação de Infância	-	28	28	0	28
Ensino Básico - 1.º Ciclo	-	25	25	0	25
Comunicação Social e Educação Multimédia	47	25	72	16	56
Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica	-	2	2	0	2
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	-	15	15	13	2
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical	-	10	10	2	8
Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	-	12	12	3	9
Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês	-	13	13	3	10
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	36	31	67	10	57
Serviço Social	57	35	92	3	89
Turismo	33	30	63	14	49
TOTAL	173	226	399	64	335
Escola Superior de Tecnologia e Gestão					
Comércio e Marketing	15	15	30	7	23
Contabilidade e Finanças	50	25	75	12	63
Engenharia Automóvel	33	13	46	45	1
Engenharia Civil	90	26	116	80	36
Engenharia e Gestão Industrial	24	7	31	12	19
Engenharia Informática e Comunicações	31	3	34	28	6
Engenharia do Ambiente	19	16	35	8	27
Engenharia Electrotécnica	57	16	73	67	6
Engenharia Informática	82	40	122	104	18
Engenharia Mecânica	51	19	70	63	7
Gestão de Empresas	28	17	45	13	32
Gestão e Administração Pública	29	37	66	14	52
Marketing	32	37	69	30	39
Organização e Gestão de Empresas	51	85	136	41	95
Solicitadoria	49	32	81	16	65
Tradução	31	27	58	6	52
Organização e Gestão de Empresas (regime nocturno)	2	-	2	0	2
Engenharia Electrotécnica (regime nocturno)	7	-	7	7	0
Engenharia Informática (regime nocturno)	9	-	9	8	1
Engenharia Mecânica (regime nocturno - só 1.º ciclo)	9	-	9	8	1
TOTAL	699	415	1.114	569	545
Escola Superior de Artes e Design					
Artes Plásticas	33	43	76	29	47
Animação Cultural	22	25	47	3	44
Design, opção Design Industrial	32	25	57	23	34
Design, opção : Tecnologias para a Cerâmica	11	13	24	5	19
Design, opção: Tecnologias Gráficas	29	13	42	15	27
Design, opção Tecnologias Multimédia	24	22	46	21	25
Som e Imagem	22	19	41	24	17
Teatro	10	-	10	2	8
Tecnologias da Informação Empresarial	1	19	20	6	14
TOTAL	184	179	363	128	235
Escola Superior de Tecnologia do Mar					
Biologia Marinha e Biotecnologia	9	31	40	14	26
Engenharia Biológica e Alimentar	22	16	38	8	30
Gestão Turística e Hoteleira	10	37	47	8	39
Turismo e Mar	9	24	33	15	18
TOTAL	50	108	158	45	113
Escola Superior de Saúde					
Enfermagem	-	54	54	15	39
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	-	54	54	14	40
TOTAL	0	108	108	29	79
Instituto Politécnico de Leiria	1.106	1.036	2.142	835	1.307

Fonte: OCES – Observatório da Ciência e do Ensino Superior,

Seguidamente é analisado o Índice de Sucesso Escolar em 2005/2006, por Escola Superior. Antes porém, convém salientar que:

- Para o cálculo do Sucesso Escolar é adoptado o conceito de “*survival rate*” da OCDE. Este conceito relaciona os diplomados num ano lectivo com os alunos que se inscreveram no 1.º ano, pela primeira vez, $n-1$ anos antes, sendo n a duração normal do curso. Para além disso, nos cursos de licenciatura bietápica apenas se considera o 1.º ciclo;
- Aquando da realização deste Relatório de Actividades 2006, o OCES – Observatório da Ciência e do Ensino Superior ainda não tinha publicado o estudo “Sucesso Escolar no Ensino Superior em 2005/2006”. Os dados apresentados resultam da conjugação de duas estatísticas do OCES: alunos inscritos pela 1.ª vez no 1.º ano e diplomados no ensino superior.

Quadro 26 – Índice de Sucesso Escolar no ano lectivo de 2005/2006

Escola Superior / Curso	Duração do Curso	Inscritos pela 1.ª vez no 1.º ano ⁽¹⁾	Ano Lectivo 2005/2006		
			Diplomados ⁽²⁾	Índice de Sucesso	Taxa de Insucesso
Escola Superior de Educação					
<i>Bacharelato</i>					
Comunicação Social e Educação Multimédia	3A	48	47	0,98	2,1%
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	3A	48	36	0,75	25,0%
Serviço Social	3A	55	57	1,04	-
Turismo	3A	43	33	0,77	23,3%
<i>Licenciatura</i>					
Educação de Infância	4A	36	28	0,78	22,2%
Ensino Básico - 1.º Ciclo	4A	35	25	0,71	28,6%
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	4A	19	15	0,79	21,1%
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical	4A	16	10	0,63	37,5%
Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	4A	26	12	0,46	53,8%
Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês	4A	25	13	0,52	48,0%
TOTAL		351	276	0,79	21,4%

(continua)

(continuação)

Escola Superior / Curso	Duração do Curso	Inscritos pela 1.ª vez no 1.º ano ⁽¹⁾	Ano Lectivo 2005/2006		
			Diplomados ⁽²⁾	Índice de Sucesso	Taxa de Insucesso
Escola Superior de Tecnologia e Gestão					
<i>Bacharelato</i>					
Comércio e Marketing / Marketing	3A	61	47	0,77	23,0%
Contabilidade e Finanças	3A	87	50	0,57	42,5%
Engenharia do Ambiente	3A	50	19	0,38	62,0%
Engenharia Automóvel	3A	55	33	0,60	40,0%
Engenharia Civil	3A	142	90	0,63	36,6%
Engenharia Electrotécnica	3A	73	57	0,78	21,9%
Engenharia Electrotécnica (regime nocturno)	4A	24	7	0,29	70,8%
Engenharia e Gestão Industrial	3A	37	24	0,65	35,1%
Engenharia Informática	3A	110	82	0,75	25,5%
Engenharia Informática (regime nocturno)	4A	50	9	1,02	-
Engenharia Informática e Comunicações	3A	66	31	0,47	53,0%
Engenharia Mecânica	3A	59	51	0,86	13,6%
Engenharia Mecânica (regime nocturno - só 1.º ciclo)	4A	26	9	0,35	65,4%
Gestão e Administração Pública	3A	55	29	0,53	47,3%
Gestão de Empresas / Organização e Gestão de Empresas	3A	102	79	0,77	22,5%
Solicitadoria	3A	83	49	0,59	41,0%
Tradução	3A	31	31	1,00	0,0%
TOTAL		1111	697	0,63	37,3%
Escola Superior de Artes e Design					
<i>Bacharelato</i>					
Artes Plásticas	3A	64	33	0,52	48,4%
Animação Cultural	3A	35	22	0,63	37,1%
Design, opção de Design Industrial	3A	35	32	0,91	8,6%
Design, opção de Tecnologias Gráficas + opção de Tecnologias Multimédia	3A	53	53	1,00	0,0%
Design, opção de Tecnologias para a Cerâmica	3A	33	11	0,33	66,7%
Som e Imagem	3A	37	22	0,59	40,5%
Teatro	3A	19	10	0,53	47,4%
TOTAL		276	183	0,66	33,7%
Escola Superior de Tecnologia do Mar					
<i>Bacharelato</i>					
Biologia Marinha e Biotecnologia	3A	54	9	0,17	83,3%
Engenharia Biológica e Alimentar	3A	61	22	0,36	63,9%
Gestão Turística e Hoteleira	3A	51	10	0,20	80,4%
Turismo e Mar	3A	41	9	0,22	78,0%
TOTAL		207	50	0,24	75,8%
Escola Superior de Saúde					
<i>Licenciatura</i>					
Enfermagem	4A	58	54	0,93	6,9%
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	4A	58	54	0,93	6,9%
TOTAL		116	108	0,93	6,9%
Instituto Politécnico de Leiria		2061	1314	0,64	36,2%

Fonte:

(1) OCES – Alunos inscritos pela 1.ª vez no 1.º ano lectivo de 2003/2004 para cursos com duração de 3 anos e de 2002/2003 para cursos com duração de 4 anos

(2) OCES – Diplomados no Ensino Superior em 2005/2006

No conjunto, o IPL obteve um Índice de Sucesso Escolar de 0,64 no ano lectivo de 2005/2006. Comparativamente aos dois anos lectivos anteriores:

Quadro 27 – Índice de Sucesso Escolar do IPL

Ano Lectivo	Alunos inscritos 1. ^a vez no 1. ^o ano ^(a)	N.º Diplomados por ano lectivo	Índice de Sucesso	Taxa de Insucesso
2003/2004	2.001 ^(b)	899	0,45	55,1%
2004/2005	2.116	1.285	0,61	39,3%
2005/2006	2.061	1.314	0,64	36,2%

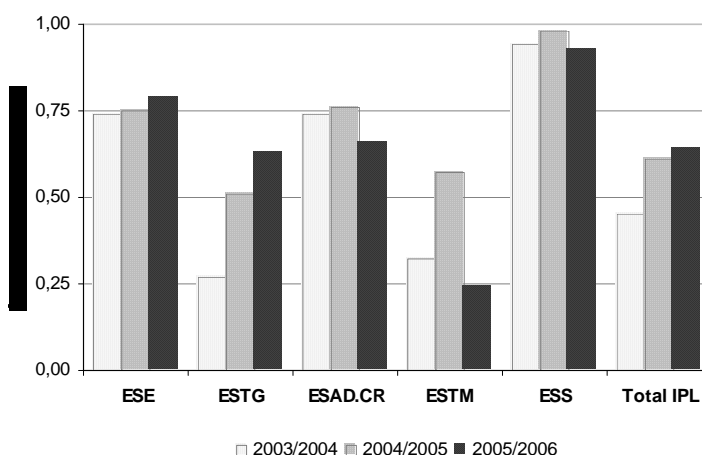
(a) Foi utilizado o método adoptado pela OCDE, que relaciona os diplomados num ano lectivo com os alunos que se inscreveram no 1.^o ano pela primeira vez, n-1 anos antes, sendo n a duração normal do curso ("survival rate")

(b) O estudo do OCES intitulado "Sucesso Escolar no Ensino Superior: Diplomados em 2003/2004" refere que são 2.007 os alunos inscritos pela 1.^a vez no 1.^o ano, mas foi solicitado, em Abril de 2006, por parte do IPL ao OCES, a rectificação deste valor para 2.001 alunos, em virtude dos alunos do curso Engenharia Naval e Industrial ministrado na ESTM terem sido transferidos para a licenciatura em Engenharia e Arquitectura Naval do Instituto Superior Técnico

Conforme se pode constatar, nestes três anos lectivos o IPL tem vindo a aumentar o Índice de Sucesso Escolar, sendo de salientar o incremento significativo do ano lectivo de 2003/2004 para 2004/2005, resultante do elevado acréscimo do número de diplomados.

Ao nível de cada Escola Superior do IPL regista-se o seguinte comportamento:

Gráfico 3 – Índice de Sucesso Escolar



II.1.2.5. Mobilidade de estudantes

Todos os anos, vários estudantes do IPL deslocam-se ao estrangeiro com o intuito de trocar conhecimentos e experiências. Por sua vez, o IPL também acolhe estudantes vindos de outras instituições do estrangeiro.

A par da continuada e sempre crescente participação no programa Sócrates/Erasmus – o programa com maior impacto junto da comunidade académica – o IPL tem apostado noutras acções, como é o caso do Leonardo Da Vinci, Alfa e protocolos com instituições dos países de língua oficial portuguesa (por exemplo: Brasil e Cabo Verde).

De seguida é apresentado o número de estudantes enviados e recebidos por Programa de Mobilidade e Intercâmbio e Escola, nos anos lectivos de 2005/2006 e 2006/2007.

Quadro 28 – Mobilidade de estudantes ao abrigo do programa Sócrates/Erasmus – 2005/2006 e 2006/2007

Escola/País	2005/2006		2006/2007	
	Estudantes enviados	Estudantes recebidos	Estudantes enviados	Estudantes recebidos
ESE				
<i>Chipre</i>	2	0	0	0
<i>Espanha</i>	5	7	3	3
<i>Holanda</i>	0	0	1	0
<i>Itália</i>	1	2	0	0
<i>Noruega</i>	0	0	0	3
<i>Polónia</i>	1	1	2	3
<i>Reino Unido</i>	0	2	2	0
<i>Rep. Checa</i>	1	1	4	2
Total	10	13	12	11
ESTG				
<i>Alemanha</i>	0	1	2	0
<i>Bélgica</i>	0	0	0	2
<i>Espanha</i>	1	8	3	11
<i>França</i>	0	2	0	1
<i>Grécia</i>	0	0	1	0
<i>Holanda</i>	2	0	0	0
<i>Itália</i>	1	1	2	2
<i>Noruega</i>	0	0	2	0
<i>Polónia</i>	6	2	8	6
<i>Reino Unido</i>	2	0	0	0
<i>Roménia</i>	0	2	0	1
Total	12	16	18	23

(continua)

(continuação)

Escola/País	2005/2006		2006/2007	
	Estudantes enviados	Estudantes recebidos	Estudantes enviados	Estudantes recebidos
ESAD.CR				
<i>Alemanha</i>	4	3	4	5
<i>Bélgica</i>	2	1	1	1
<i>Espanha</i>	0	2	2	2
<i>Finlândia</i>	1	1	1	1
<i>França</i>	3	3	2	1
<i>Hungria</i>	3	2	0	0
<i>Itália</i>	2	0	2	2
<i>Noruega</i>	0	2	1	1
<i>Reino Unido</i>	4	0	4	1
<i>Turquia</i>	1	2	0	0
Total	20	16	17	14
ESTM				
<i>Espanha</i>	2	0	0	0
<i>Itália</i>	4	1	0	2
Total	6	1	0	2
ESS				
<i>Espanha</i>	0	2	2	2
Total	0	2	2	2
Total	48	48	49	52

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do IPL

Quadro 29 – Mobilidade de estudantes ao abrigo do programa Alfa⁸

Escola/País	2005/2006		2006/2007	
	Estudantes enviados	Estudantes recebidos	Estudantes enviados	Estudantes recebidos
ESE				
<i>Argentina</i>	0	1	0	1
<i>Colômbia</i>	0	2	0	0
<i>Paraguai</i>	0	2	0	2
<i>Bolívia</i>	0	0	0	2
Total	0	5	0	5
Total	0	5	0	5

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do IPL

⁸ O Programa ALFA (América Latina – Formação Académica) é um programa de cooperação entre Instituições de Ensino Superior da União Europeia e da América Latina. O IPL está envolvido no Sub-Programa B de mobilidade, numa parceria com a AIESAD – Associação Iberoamericana de Educação Superior a Distância, através do projecto: *UE-AIESAD Postgrados y Doctorados a Distancia en Educación*. O projecto em causa, pretende apoiar programas de pós-graduação à distância, como meio de alcançar um público mais alargado e a criação de critérios uniformes para um maior reconhecimento e homologação de títulos de pós-graduação euro-latinoamericanos de qualidade.

Relativamente à cooperação com o Brasil, nomeadamente na sequência dos protocolos bilaterais celebrados com o UNIVATES – Centro Universitário, a UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina e a PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, registou-se os seguintes intercâmbios:

Quadro 30 – Intercâmbio de estudantes ao abrigo de protocolos com o Brasil

Escola	2005/2006		2006/2007	
	Estudantes enviados	Estudantes recebidos	Estudantes enviados	Estudantes recebidos
UNIVATES				
ESE	1	3	1	1
ESTG	1	2	1	5
ESAD.CR	1	0	1	0
ESTM	1	0	1	0
ESS	1	1	2	0
Total	5	6	6	6
UNISUL				
ESTG	-	-	0	4
ESAD.CR	-	-	2	0
ESTM	-	-	3	0
Total			5	4
PUC-Rio				
ESE	-	-	1	0
ESTG	-	-	1	0
Total			2	0

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do IPL

Agrupando todos estes dados num único quadro conclui-se que:

Quadro 31 – Mobilidade de estudantes do IPL, por programa, em 2005/2006 e 2006/2007

	2005/2006		2006/2007	
	Estudantes Enviados	Estudantes Recebidos	Estudantes Enviados	Estudantes Recebidos
Programa Erasmus	48	48	49	52
Programa Alfa	0	5	0	5
Protocolo Univates	5	6	6	6
Protocolo Unisul	0	0	5	4
Protocolo PUC-Rio	0	0	2	0
Total IPL	53	59	62	67

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do IPL

Considerando o Programa Sócrates/Erasmus, o Programa Alfa e os protocolos bilaterais com o Brasil (Univates, Unisul e Puc-Rio), do ano lectivo de 2005/2006 para 2006/2007 o IPL regista um aumento no número de estudantes do IPL que frequentaram cursos de instituições de ensino superior estrangeiras (de 53 para 62), assim como no número de estudantes de instituições de ensino superior estrangeiras que frequentaram os cursos do IPL (de 59 para 67).

No ano lectivo de 2006/2007, o IPL passou a contar com 30 novos parceiros Erasmus, nomeadamente na Espanha, França, Itália, Polónia, Holanda, Reino Unido, sem contar com as áreas de estudo que foram ampliadas nos acordos já existentes.

Ainda no âmbito da cooperação internacional, ao nível do programa **Leonardo da Vinci** (estágio profissional) o IPL – Serviços Centrais recebeu um estudante no ano lectivo de 2005/2006 e outro no ano lectivo de 2006/2007.

No seguimento do protocolo específico de cooperação entre a DGESC – Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência da República de Cabo Verde, a Câmara Municipal de São Filipe e o IPL (ver ponto II.3.4.2), tendo em vista a organização e implementação do **Curso de Qualificação para o Exercício de Outras Funções Educativas**, na área de Organização e Desenvolvimento Curricular, em São Filipe, o IPL-ESE recebeu 24 estudantes (professores) cabo-verdianos em Julho/Agosto de 2006.

À semelhança dos anos anteriores, o IPL ministrou o curso intensivo de língua e cultura portuguesas (**EILC – Erasmus Intensive Language Course**), destinado aos estudantes estrangeiros que vêm frequentar instituições do ensino superior portuguesas, ao abrigo dos programas Erasmus. O curso tem lugar entre 1 e 22 de Setembro de cada ano.

O objectivo do curso é oferecer aos estudantes Erasmus conhecimentos básicos de Português que os ajudem a enfrentar situações do quotidiano, incorporando vertentes de

expressão escrita e oral. Por seu turno, o curso comporta ainda um programa cultural que consiste na visita guiada a locais de interesse da região e da cidade de Leiria, durante a qual lhe são descritos aspectos da vida e cultura portuguesas.

Quadro 32 – Número de estudantes que frequentaram o EILC em 2005 e 2006

EILC	Setembro/2005	Setembro/2006
Nível inicial	43	33
Nível intermédio	0	10
Total	43	43

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do IPL

II.2. ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

II.2.1. OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento

A OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do IPL surge mediante a aceitação da candidatura apresentada pelo IPL à ADI – Agência de Inovação S.A, ao programa destinado à constituição de um Centro de Valorização (iniciativa OTIC). Esta candidatura do IPL foi aprovada em Abril de 2006.

Constitui a missão da OTIC do IPL identificar, potenciar, difundir e transferir o conhecimento e as competências existentes no IPL nas diversas áreas em que o Instituto apresenta valências. Desta forma pretende-se: apoiar e potenciar a população académica do IPL através da dinamização e promoção das suas actividades académico-científicas; criar uma estrutura organizativa global que impulse acções de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i); e ainda auxiliar nos aspectos administrativos e burocráticos relacionados com os processos de transferência de conhecimento e tecnologia. Mediante esta actuação será fomentada a inovação e potenciadas as sinergias internas e a ligação Escola-Empresa.

São ainda objectivos da OTIC do IPL a interacção com as empresas na identificação de novas áreas tecnológicas e áreas do conhecimento emergentes.

O início da actividade da OTIC do IPL deu-se com o desenvolvimento de actividades prospectivas, que assentaram no desenvolvimento de estudos, no levantamento das actividades, competências e potencial de I&D existentes no universo IPL, com vista ao apuramento e conseqüente comparação do que o IPL tem para oferecer e do que o mercado necessita e procura.

De modo a efectuar um levantamento das necessidades tecnológicas e de formação do mercado foi promovido o Estudo Prospectivo – Ensino, Formação e Investigação na

Região de Leiria (ver ponto II.2.3. para mais informações). Este estudo constitui um dos documentos base de trabalho da OTIC.

As actividades da OTIC estão estruturadas em 8 linhas de acção, para as quais se identificaram iniciativas e tarefas a desenvolver:

1. Identificar e documentar todas as actividades de I&D+i no IPL e analisar o potencial de transferência para o exterior;
2. Promover e divulgar a oferta tecnológica e o conhecimento existente no IPL junto das empresas e instituições existentes da região;
3. Identificar necessidades das empresas em novas áreas tecnológicas e em áreas do conhecimento emergentes;
4. Promover projectos e realizar contratos de I&D+i;
5. Identificar oportunidades no âmbito dos programas de apoio a actividades de I&D+i e elaborar candidaturas para a realização de projectos;
6. Promover e disseminar a utilização das TIC nas empresas;
7. Fomentar a protecção da propriedade intelectual e potenciar os resultados das actividades de I&D+i;
8. Promover e incentivar a criação de Empresas de Base Tecnológica (EBT's).

Durante o período referente ao ano de 2006, as actividades da OTIC consistiram em:

- Linha de acção 1 – Iniciada e concluída;
- Linha de acção 2 – Com o intuito de estabelecer parcerias e redes de contactos relacionados com a transferência de conhecimento e tecnologia, empreendedorismo e inovação, ao longo de 2006, a OTIC fez-se representar em vários eventos, nomeadamente em seminários, *workshops* de divulgação tecnológica, entre outros, relacionados com as actividades e serviços a que a OTIC se propõe. Divulgou ainda os resultados de projectos de I&D+i junto da comunicação social;
- Linha de acção 5 – Foi elaborado um manual de apoio onde se identificam programas de financiamento nacionais e internacionais. Este trabalho resulta

da participação activa da OTIC em diversos eventos relacionados com a temática, nomeadamente a apresentação dos programas associados aos quadros comunitários de financiamento, a apresentação de políticas regionais, nacionais e europeias de incentivo e apoio à Investigação e Desenvolvimento;

- Linha de acção 8 – Foram identificados projectos com potencial desenvolvimento e constituição de EBT's.

Foi ainda elaborado material diverso de promoção e divulgação (panfletos, brochuras) durante o período a que se reporta este relatório e procedeu-se à delineação da estrutura do futuro Portal da OTIC do IPL.

A nomeação do Director da OTIC ocorreu em Setembro. Até esta data foram efectuados estudos prospectivos desenvolvidos sob prestação de serviços.

II.2.2. Gabinete de Projectos

De forma a promover a participação dos docentes e das Escolas do IPL em projectos financiados por organizações nacionais ou internacionais (nomeadamente projectos de Investigação e Desenvolvimento), foi criado o Gabinete de Projectos.

Funciona nos Serviços Centrais do IPL e tem como missão assegurar a detecção de oportunidades, a recolha, sistematização e disseminação de informação relativa a projectos e programas de financiamento, a promoção de parcerias e a gestão das componentes administrativas e financeiras dos projectos de Investigação e Desenvolvimento, nos quais o IPL participe, apoiando deste modo os investigadores, docentes e outros colaboradores em tarefas não técnicas para as quais não estão especificamente vocacionados.

O Plano de Actividades 2006 previa a continuação do reforço da actividade do Gabinete de Projectos tendo em vista a captação de novos projectos de investigação e desenvolvimento.

Assim, ao longo de 2006, foram inúmeras as divulgações efectuadas pelo Gabinete de Projectos, junto das Escolas e dos docentes, de oportunidades que surgiram no âmbito de programas e projectos financiados, de bolsas, concursos de ideias, de prémios, de eventos científicos, entre outros. Ofícios, e-mail, cartazes/folhetos, telefone foram os meios de divulgação utilizados.

Quanto a projectos/candidaturas, o Plano de Actividades 2006 referenciava que o IPL tinha apresentado candidaturas a vários projectos, ao longo de 2005, estando a aguardar o respectivo parecer para que se viessem a concretizar em 2006, a saber:

- OTIC – Oficina de Transferência da Tecnologia e do Conhecimento;
- Iniciativa NEOTEC;
- Parque de Design e Tecnologia da Região de Leiria;
- Estudo para a localização de compostores domésticos na área de intervenção dos sistemas multimunicipais da Alta Estremadura e Oeste;
- Acreditação do IPL como potencial Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC);
- Concurso Ciência Viva VI – Ensino experimental das ciências na escola;
- Sistema de Acreditação do IQF;
- Leiria Região Digital;
- Campus virtual;
- Oeste Empreendedor – da qualificação à coesão;
- Pós-Graduações e Doutoramentos à Distância.

No Quadro 33 são descritos os resultados das candidaturas dos projectos mencionados no Plano de Actividades, bem como outras candidaturas apresentadas no decorrer do ano 2006.

Do quadro não constam os projectos Leiria Região Digital, *Campus Virtual* e Pós-Graduações e Doutoramentos à Distância (listados anteriormente) porque não foram conduzidos pelo Gabinete de Projectos. Sobre estes pode ser acrescentado o seguinte:

• Leiria Região Digital

Visa colocar as Tecnologias da Informação e da Comunicação ao serviço do Desenvolvimento Regional e da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Resulta de uma parceria estabelecida entre a AMAE (Associação de Municípios da Alta Estremadura), a Região de Turismo Leiria/Fátima, a NERLEI (Associação Empresarial de Leiria), o Centimfe (Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos) e o IPL.

Divide-se em vários sub-projectos, agrupados de acordo com a tipologia constante do Guia de Operacionalização das Cidades e Regiões Digitais.

Em 2006, o IPL continuou a desenvolver iniciativas no sentido de atingir os objectivos traçados nos sub-projectos em que se encontra envolvido:

- Sub-Projecto 1.3 “Empreender na Região (Vertente Interna)” – objectivos principais: criação, acumulação e difusão de conhecimento relacionado com os sectores de actividade chaves da região, para aumentar a competitividade do tecido empresarial local e a promoção de sistemas de inovação regionais, nomeadamente através da produção e disponibilização on-line, de forma estruturada e integrada, de conteúdos de apoio à actividade empresarial.
- Sub-Projecto 7.3 “Rede de Conhecimento Regional” – objectivo principal: desenvolvimento de um conjunto de aplicações e de conteúdos multimédia de auxílio à formação da população activa, sobretudo a que não possui a escolaridade mínima obrigatória. Pretende também desenvolver um conjunto de ferramentas de aferição das competências da população, construindo simultaneamente as “árvores de conhecimento” da região

• Campus Virtual

Desde Outubro de 2004 que o IPL disponibiliza o acesso *wireless* a toda a sua Comunidade Académica, bem como a utilizadores visitantes de outras Instituições de Ensino Superior aderentes ao projecto e-U⁹.

A rede *wireless* instalada no IPLeiria abrange os *campus* de todas as Escolas, bem como os Serviços Centrais e a totalidade das Residências de Estudantes. Permite

⁹ O projecto Universidade Electrónica representa uma rede de *campus* virtuais em várias instituições de ensino superior portuguesas, a partir da qual é possível aceder a serviços universitários on line, produzir e partilhar conteúdos académicos e criar comunidades universitárias.

total mobilidade dos seus utilizadores nas áreas cobertas assegurando-lhes um contínuo acesso aos serviços e conteúdos disponibilizados, bem como o acesso à Internet.

• **Pós-Graduações e Doutoramentos à Distância – Projecto ALFA UE-AIESAD**

Visa criar um programa de mobilidade e intercâmbio de estudantes pós-graduados e doutorados na área da Educação, entre Universidades da América Latina e da Europa.

O IPL recebeu a 4.^a, e última, reunião de coordenação do programa ALFA UE-AIESAD, entre os dias 25, 26 e 27 de Outubro de 2006, nos Serviços Centrais do IPL, onde se efectuou a avaliação do projecto, se definiram as linhas orientadoras do manual de boas práticas e se discutiu a criação de bolsas de mobilidade virtual para estudos pós-graduados entre a Europa e a América Latina. Reuniu um grupo de nove responsáveis pelas áreas académicas de Universidades de países da América Latina e da Europa.

De salientar que este projecto foi desenvolvido no IPL no âmbito de um mestrado que decorreu na ESE.

Quadro 33 – Projectos desenvolvidos ou em desenvolvimento pelo Gabinete de Projectos do IPL – Balanço de 2006

Projecto	Entidade Avaliadora	Parceiros	Data de envio	Ponto de Situação (31 Dez/2006)
“Trajectos... Com Sucesso no IPL” ⁽¹⁾	POCI 2010	Associações de Estudantes do IPL	2 Ago/06	Aguarda resposta à candidatura.
Bolsas Fulbright para o ano lectivo 2008/2009 ⁽²⁾	Comissão <i>Fulbright</i>	----	Out/06	Candidatura aprovada em Nov/06.
Formação Pedagógica Inicial de Formadores ⁽³⁾	IEFP; IQF	----	----	Candidatura em preparação.
Tecnologias de Informação e Comunicação (<i>E-learning</i>) ⁽⁴⁾	Pos_Conhecimento	----	17 Jul/06	Aguarda resposta à candidatura.
FORGEP – Programa de Formação em Gestão Pública ⁽⁵⁾	Direcção Geral da Administração Pública	----	29 Mai/06	Candidatura não aprovada a Out/06.
Acreditação da formação pelo IQF ⁽⁶⁾	IQF	----	28 Mar/06	Candidatura aprovada em Set/06.

Projecto	Entidade Avaliadora	Parceiros	Data de envio	Ponto de Situação (31 Dez/2006)
Programa ICentro: ⁽⁷⁾ - PISTA – Plataforma Interactiva para o Sistema Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação - ROTA – Roteiro de Boas Práticas para o Sistema Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação	CCDRC	Conselho Empresarial do Centro – Câmara de Comércio e Indústria do Centro; Universidade de Aveiro; Universidade de Coimbra; Universidade da Beira Interior; Instituto Pedro Nunes	15 Dez/06	Candidatura em análise.
Ciência Viva ⁽⁸⁾	Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica	Várias Escolas da Região; Câmara Municipal de Leiria	15 Dez/05	Aprovados apenas 2 projectos: Projecto de Robótica em Ago/06 e o Projecto Ciencializar em Out/06. Ambos em execução.
OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento ⁽⁹⁾	ADI	----	31 Mai/05	Candidatura aprovada em Abr/06. Em execução.
POAP – Programa Operacional da Administração Pública ⁽¹⁰⁾	Gabinete de Gestão do Programa Operacional da Administração Pública	----	16 Nov/05	Candidatura aprovada em Jun/06. Executada entre Set-Dez/06.
Leiria – Oeste NEOTEC – Valorizar o capital empreendedor na região de Leiria e Oeste ⁽¹¹⁾	ADI	Incubadora de Empresas D.Dinis (IDD)	28 Jul/05	Candidatura aprovada em Nov/06. Em execução.
Oeste Empreendedor – da Qualificação à Coesão ⁽¹²⁾	Estado Português e Fundo Social Europeu ao abrigo da Iniciativa Comunitária EQUAL	ACIRO; ADEPE; ADRO; AIRO; CERCIPeniche; IEF; Janela Digital	Ano 2004	Candidatura aprovada em Ago/05. Em execução entre Set/05 e Ago/07.
Acreditação de entidades potenciais promotoras de Centros RVCC ⁽¹³⁾	DGFV	----	21 Nov/05	Candidatura aprovada – 1.ª fase
Parque de Design e Tecnologia da Região de Leiria ⁽¹⁴⁾	CCDR – C	Nerlei, Centimfe, AMLEI	30 Jun/05	Candidatura não aprovada.
Estudo para a localização de compostores domésticos na área de intervenção dos sistemas multimunicipais da Alta Estremadura e Oeste ⁽¹⁵⁾	Valorlis	----	29 Ju/05	Estudo concluído em 2006
IDT Explore ⁽¹⁶⁾	CCDR – C	AMLEI, Cefamol, Centimfe e Open	30 Jul/05	Candidatura aprovada em Jun/06. Em execução.

Fonte: Gabinete de Projectos do IPL

Legenda:

ACIRO – Associação Comercial e Industrial da Região Oeste / ADEPE - Associação para o Desenvolvimento de Peniche / ADI – Agência de Inovação / ADRO - Agência de Desenvolvimento da Região Oeste / AIRO - Associação Industrial da Região Oeste / AMLEI – Área Metropolitana de Leiria / CCDR-C – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro / Cefamol – Associação Nacional da Indústria de Moldes / Centimfe – Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos / DGFV – Direcção Geral de Formação Vocacional / IEF – Instituto do Emprego e Formação Profissional / IQF – Instituto para a Qualidade na Formação / Nerlei – Associação Empresarial da Região de Leiria / OPEN – Oportunidades Específicas de Negócio

- (1) **Trajectos... Com Sucesso no IPL** – Desenvolver acções que determinem e promovam medidas correctivas de carácter psicológico, social e organizacional no sentido de promover o sucesso escolar, e combater o insucesso e o abandono no IPL.
- (2) **Bolsas Fulbright para Instituições de Ensino Superior e Investigação** – Ensino, consultoria e investigação, efectuados por professores e/ou investigadores americanos nas diferentes Escolas integradas do IPL, no ano lectivo de 2008/2009.
- (3) **Formação Pedagógica Inicial de Formadores** – Homologar o curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores junto do IEFP.
- (4) **Tecnologias de Informação e Comunicação (E-learning)** – Acções de formação com os objectivos de: compreender os conceitos de *e-learning*, *b-learning*, sistemas de formação aberta e a distância; desenvolver a capacidade de auto-formação; criar oportunidades de actualização, readaptação e reforço de competências.
- (5) **FORGEP – Programa de Formação em Gestão Pública** – Obter reconhecimento para garantir formação específica para Alta Direcção em Administração Pública.
- (6) **Acreditação da formação pelo IQF** – Candidatura ao IQF no sentido de o IPL poder diversificar a oferta formativa na região para responder às necessidades reais da comunidade onde se insere.
- (7) **Programa ICentro – Programa Regional de Acções Inovadoras do Centro de Portugal** – O programa tem por principal objectivo valorizar, do ponto de vista empresarial, o conhecimento e a capacidade de inovação dos agentes regionais do sistema científico e tecnológico, fomentando a formação de consórcios para o desenvolvimento de projectos estruturantes. Nesse sentido, o programa destina-se, essencialmente, a autarquias, instituições de ensino superior e tecido empresarial. Candidataram-se dois projectos:
 - a) **PISTA: criação de uma Plataforma Interactiva para o Sistema Regional de Ciência, Ciência, Tecnologia e Inovação** – visa operacionalizar uma Plataforma de Transferência de Tecnologia (PTT), capaz de proporcionar meios para catalogar, armazenar e disponibilizar a procura e oferta do conhecimento centrada na região, numa solução de elevada escalabilidade, catalisando o esforço de aproximação entre as entidades produtoras do saber e o meio empresarial, a consolidação de redes de competências e o seu esforço de internacionalização, ou seja, dinamizar a transferência, adaptação e implantação tecnológica entre as empresas, bem como proporcionar a colaboração intra e intersectorial para o desenvolvimento de projectos I&DT que originem novos produtos, serviços e processos.
 - b) **ROTA: desenvolvimento de um Roteiro de Boas Práticas para o Sistema Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação** – constitui-se como um conjunto de actividades planeadas e articuladas

tendo em vista a incorporação nas rotinas de actuação dos agentes do tecido económico e do sistema de ciência e tecnologia de práticas e procedimentos capazes de estimular a cooperação entre os seus agentes.

- (8) **Ciência Viva** – Visa a realização de actividades experimentais na aprendizagem das ciências e das tecnologias e a promoção da cultura científica e tecnológica da população escolar. Este projecto envolve as Escolas do IPL com outras Escolas da Região. O IPL apresentou os projectos: a) Ciência na Palma da Mão; b) Projecto de Robótica; c) A Electrónica e as Telecomunicações: Aprender Experimentando; d) Programa Escolar – Rede Integrada de Monitorização do Nível de Exposição das Comunidades Escolares; e) Ciência no Pátio da Escola; f) CiênciaLIZar – Centro de Recursos para o Ensino das Ciências; g) Design – Do Virtual ao Real. Apenas a iniciativa b) e f) foram aprovadas.
- (9) **OTIC** – Candidatura apresentada ao POS_Conhecimento para a criação de uma Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento (OTIC). Tem dois grandes objectivos: i) Estimular, incentivar e dinamizar a participação do corpo docente do IPL em projectos de transferência de tecnologia e de conhecimento, em particular na área das TIC; ii) Promover a oferta tecnológica e o conhecimento existente no Instituto junto das empresas e instituições da região, estimulando a transferência de resultados e de conhecimento para estas.
- (10) **Qualificação e Valorização dos Recursos Humanos** – Enquadrada no Programa Operacional da Administração Pública (POAP), traduz-se numa estratégia de formação profissional com vista a adequar os conhecimentos à prática profissional, contribuindo para o aumento dos níveis de motivação e desempenho global.
- (11) **Iniciativa NEOTEC** – Tem como objectivo valorizar o capital empreendedor, dentro do universo IPL, motivando e impulsionando os actores do ensino superior para o lançamento de empresas de base tecnológica. O projecto contará com a envolvimento da parceria constituída pelo IPL e a Incubadora de Empresas D.Dinis (IDD) e propõe-se desenvolver as seguintes actividades ao longo de dois anos: i) Criação do Centro do Empreendedor; ii) Constituição de equipas empreendedoras multidisciplinares; iii) Seminário final para apresentação dos resultados.
- (12) **Oeste Empreendedor – da Qualificação à Coesão** – O projecto tem como ambição capacitar um grupo de pessoas para a criação da sua própria empresa, fomentando e qualificando a sua capacidade empreendedora. A nível nacional pretende desenvolver: Clubes de iniciativa para o estímulo de ideias e de valorização da cultura empreendedora; Gabinetes do Empreendedor para a promoção do atendimento, aconselhamento, formação e acompanhamento dos empreendedores; Rede Regional de Promoção do Empreendedorismo para a constituição de uma parceria de reflexão e mobilização de recursos para apoio ao Empreendedorismo na região. A nível Transnacional, através da parceria de desenvolvimento, pretende encontrar novas formas de promover e sustentar o Empreendedorismo, aproveitando as diferentes experiências de apoio a empreendedores de grupos desfavorecidos. É promovido por um grupo de oito organizações da região Oeste.

- (13) **Acreditação do IPL como potencial Centro RVCC** – Visa a abertura da Instituição a novos públicos, desenvolvendo actividades formativas atractivas e capazes de corresponder às necessidades locais. O reconhecimento do IPL como potencial centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) irá contribuir para uma melhor gestão dos meios técnicos e humanos e ao mesmo tempo gerar um aumento de interactividade.
- (14) **Parque de Design e Tecnologia** – Realizar um estudo de viabilidade para a implementação do "Parque de Design e Tecnologia da Região de Leiria". O Parque visa potenciar as competências existentes no IPL, nomeadamente na ESAD.CR e na ESTG, reforçando simultaneamente a competitividade das empresas regionais, especialmente nas áreas do Design, Desenvolvimento de Produto e Imagem, Marketing e Estudos de Mercado. O IPL é um dos promotores juntamente com a AMAE – Associação de Municípios da Alta Estremadura e o Nerlei. Para além do IPL estão envolvidos os seguintes parceiros: Centimfe, Nerlei e AMLEI.
- (15) **Estudo p/ localização de compostores domésticos** – O IPL pretende desta forma assumir um papel activo no desenvolvimento regional, articulando esforços com o tecido empresarial, contribuindo para a resolução de problemas ambientais. A equipa técnica é constituída por um conjunto de docentes com valências pluridisciplinares, das escolas da ESAD.CR e ESTG. O estudo é para a Valorlis – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA.
- (16) **IDT Explore** – O projecto nasce de uma iniciativa da Rede IDT e consiste num conjunto integrado de acções que visam reforçar a competitividade da sub-região AMLEI, através de mecanismos facilitadores do processo empreendedor e geradores de inovação, contribuindo para a criação de sinergias entre várias iniciativas promovidas pelos Agentes de Inovação/Desenvolvimento. O projecto enquadra-se na Medida 1.5 do Eixo 1 do PO_Centro, no âmbito dos Projectos Triangulares. A entidade executora é o Centimfe. O IPL é um dos parceiros envolvidos no projecto, juntamente com a AMLEI, Cefamol, Centimfe e Open.

II.2.3. Pacto Regional para o Ensino, Formação e Investigação

A 19 de Setembro de 2005 foi celebrado o protocolo de criação do Pacto Regional para o Ensino, Formação e Investigação¹⁰ que envolve 33 instituições (direcções regionais de educação, municípios, áreas metropolitanas, comunidade intermunicipais, associações

¹⁰ Protocolo de cooperação conjunta para a criação de condições de desenvolvimento e implementação do Pacto Regional para o Ensino, Formação e Investigação, através da promoção de estudos com vista à implementação de uma rede de formação que corresponda às efectivas necessidades, locais e regionais, em concreto no que respeita à formação de nível III e IV, de ensino superior, de ensino pós-graduado, conferente ou não de grau, e de investigação.

de municípios, regiões de turismo, associações empresariais, empresas, escolas profissionais e centros de emprego e formação profissional) da Região de Leiria e Oeste, entre as quais o IPL.

Os subscritores do Pacto reuniram a 31 de Janeiro de 2006, no Edifício Sede do IPL, onde abordaram os seguintes assuntos:

- Adesão de novos membros ao projecto – a APEPO – Associação para o Ensino Profissional do Oeste e o GABINAE – Gabinete de Apoio ao Empresário, Lda;
- Constituição do grupo de trabalho de gestão do protocolo;
- Aprovação do programa de actividades a desenvolver em 2006 para a implementação do Pacto, tendo sido apresentada como actividade estruturante a realização de um Estudo Prospectivo para o Desenvolvimento Regional, nos domínios do Ensino, Formação e Investigação.

Os primeiros resultados do Estudo Prospectivo foram apresentados pelos especialistas em desenvolvimento e planeamento regional, Rosa Pires (docente da Universidade de Aveiro) e Oliveira das Neves (Economista), a 13 de Julho de 2006, no Edifício Sede do IPL.

Durante o encontro, o grande ênfase foi dado à ideia da construção de um "Plano de Talentos" inspirado no Projecto da cidade de Otava, no Canadá, conhecido como Ottawa 2020 – constitui um quadro de referência para a acção a desenvolver, através de cinco princípios fundamentais: a identificação das necessidades de formação; a organização da oferta formativa; a garantia de que os empregadores "conhecem e reconhecem" a formação proporcionada; a orientação e incentivo de grupos sociais específicos e o acompanhamento e avaliação permanente do processo.

Neste processo de desenvolvimento foram apontadas como prioridades o combate ao abandono escolar precoce, a formação tecnológica de jovens, como forma de suporte da modernização das empresas, e ainda a qualificação e a reconversão profissional dos activos. Como formas de actuação eficazes, Oliveira das Neves evidenciou a necessidade de conjugar interesses individuais dos activos empregados e das empresas,

reorientar o quadro da oferta de formação de entidades formativas e de implementar o espírito empresarial.

Os resultados finais do estudo serão conhecidos no início de 2007, estando a ser programada a realização de um seminário internacional sobre novas práticas, inovadoras e bem sucedidas.

II.3. OUTRAS ACTIVIDADES

II.3.1. Eventos de carácter técnico, científico e cultural

Ao longo de 2006, o IPL promoveu e participou em diversos eventos de carácter técnico, científico e cultural, com a finalidade de projectar a sua imagem institucional e assim divulgar a sua oferta formativa, serviços e infra-estruturas.

Tendo em consideração o previsto, ou seja, o Plano de Actividades e o efectivamente realizado obtém-se o seguinte balanço final:

Quadro 34 – Eventos de carácter técnico, científico e cultural – Balanço de 2006

Evento	Local	Participação em 2006
Plano de Actividades de 2006		
BTL – Bolsa Turismo de Lisboa	Lisboa	✓
EXPOSALÃO – Centro de Exposições, S.A.	Batalha	✓
EXPONOR – Feira Internacional do Porto	Porto	✓
FIL – Feira Internacional de Lisboa	Lisboa	✓
EXPOTORRES – Parque Regional de Exposições	Torres Vedras	✓
AULA – Salão Internacional do Estudante e da Oferta Educativa em Madrid	Espanha	✓
ORIENTA – Feira Internacional para a Educação e o Emprego em Bruxelas	Bélgica	✗
Escolas Secundárias do distrito e Escolas Profissionais	Vários	✓
Jornais regionais e nacionais, jornais escolares, revistas	Vários	✓
Outras actividades desenvolvidas		
SCOPE ON THE GLOBE – Feira Internacional de Educação	Holanda	✓
Presença em sites	Vários	✓
Apresentação pública do programa de trabalhos do Plano Estratégico do IPL 2007-2011	Auditório IPL	✓
Apresentação da nova imagem institucional do IPL	Auditório IPL	✓
Sessão Solene de abertura do ano lectivo de 2006/2007	Auditório Campus 2	✓

A 8 de Junho de 2006, no auditório do IPL, teve lugar uma sessão de apresentação à comunidade académica da metodologia de trabalho adoptada para a revisão do Plano Estratégico, bem como a exposição dos elementos até então definidos, nomeadamente

das versões preliminares da Missão, da Visão, dos Eixos Estratégicos e dos Objectivos Estratégicos para cada Eixo. A sessão de apresentação contou com a presença de cerca de duas centenas de pessoas, entre estudantes, professores, funcionários e representantes da sociedade civil.

A Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo de 2006/2007 decorreu a 22 de Novembro, no Auditório 1 do *Campus 2*, sendo de destacar os seguintes acontecimentos:

- Homenagem do IPL à Professora Maria da Graça Carvalho, ex-ministra da Ciência e do Ensino Superior, a quem foi atribuído o título honorífico de “Professora Coordenadora Honorária” e o seu nome ao auditório da ESS;
- Distinção do IPL com a Medalha de Ouro do Município de Leiria, atribuído por Isabel Damasceno, Presidente da Câmara Municipal de Leiria;
- Distribuição das novas publicações editadas pelo IPL, intituladas: “Relatório de Auto-Avaliação do Instituto Politécnico de Leiria” (versão bilingue), elaborado para a *European University Association*, no âmbito do processo de avaliação internacional do IPL e “Instituto Politécnico de Leiria em Números 2006”.

No dia 18 de Setembro, no Edifício Sede do IPL, perante a comunidade académica do IPL, comunidade civil e órgãos de comunicação social nacionais e regionais, o IPL apresentou a Nova Imagem Institucional. A adopção de um novo logótipo e de uma nova identidade gráfica representa o culminar de um esforço no sentido da consolidação, que se traduz também na adopção da imagem comum. A nova imagem revela não só uma Instituição uníssona, mas também representa a identificação com o País e a Região de Leiria e Oeste. Transmite valores como dinamismo, futuro, solidez e competência, afirmando um território de saber, virado para o mundo profissional e a investigação científica.

Relativamente a feiras e exposições temáticas, o IPL marcou presença em:

Quadro 35 – Feiras e exposições temáticas em que o IPL participou em 2006

Nome do evento	Local	Data
Nacional		
EXPOGIFT	EXPOSALÃO, Batalha	5 a 8 de Janeiro
BTL – Bolsa Turismo de Lisboa	FIL, Lisboa	18 a 22 de Janeiro
EXPOMOTO	EXPOSALÃO, Batalha	28 de Janeiro a 5 de Fevereiro
SINERCLIMA	EXPOSALÃO, Batalha	16 a 19 de Fevereiro
EXPOALIMENTA	EXPOSALÃO, Batalha	2 a 6 de Março
EXPOLINGUA	Antiga FIL, Lisboa	16 a 18 de Março
EXPOJARDIM	EXPOSALÃO, Batalha	16 a 19 de Março
EXPOLAZER	EXPOSALÃO, Batalha	1 a 9 de Abril
EXPOCONSTROI	EXPOSALÃO, Batalha	19 a 23 de Abril
I Mostra Florestal	Parque Atlântico, Nazaré	20 a 23 de Abril
Tradicional Feira de Maio de Leiria	Leiria	29 de Abril a 22 de Maio
MercoAlcobaça	Alcobaça	3 a 5 de Maio
EDUCA 2006	EXPONOR, Porto	4 a 7 de Maio
Festa da Juventude	EXPOTORRES, Torres Vedras	4 a 6 de Maio
EXPOGIFT	EXPOSALÃO, Batalha	11 a 14 de Maio
Portugal Ambiente	EXPONOR, Porto	18 a 20 de Maio
Feira do Livro	Leiria	26 de Maio a 4 de Junho
EXPOCASA	EXPOSALÃO, Batalha	27 de Maio a 4 de Junho
Festival de Rock	Vila de Rei	16 a 17 de Junho
Feira da Pêra Rocha	Bombarral	26 a 30 de Julho
FEMOP	EXPOSALÃO, Batalha	28 de Setembro a 1 de Outubro
EXPOTRANSPORTE	EXPOSALÃO, Batalha	11 a 15 de Outubro
EXPOAUTO	EXPOSALÃO, Batalha	28 de Outubro a 5 de Novembro
Moulds Events	CENTIMFE, Marinha Grande	13 a 17 de Novembro
EXPODECOR	EXPOSALÃO, Batalha	18 a 26 de Novembro
Futurália	FIL, Lisboa	5 a 8 de Dezembro
Exposição de Animais de Companhia	EXPOSALÃO, Batalha	8 e 10 de Dezembro
Internacional		
AULA – Salão Internacional do Estudante e da Oferta Educativa	Madrid, Espanha	8 a 12 de Março
SCOPE ON THE GLOBE – Feira Internacional de Educação	Utrecht, Holanda	11 a 14 de Outubro

Fonte: Secretariado da Presidência do IPL

Tal como em anos anteriores, continuaram as acções de divulgação nas Escolas Secundárias do Distrito e nas Escolas Profissionais. O IPL marcou ainda presença junto do Centro da Área Educativa (CAE) de Leiria.

Para este efeito, o IPL possui um stand, de forma a possibilitar a presença de uma equipa de professores e alunos, no pátio das escolas, sem necessidade de ocupar divisões ou salas, nem sempre disponíveis. No caso do CAE de Leiria, o IPL marca presença através de uma caravana.

O IPL esteve ainda presente em vários meios de comunicação regional, nacional, jornais escolares, revistas, sites e televisão.

II.3.2. Publicações

Neste âmbito, e tendo em consideração o Plano de Actividades 2006 do IPL, eis as publicações previstas e respectivo nível de realização:

Quadro 36 – Linha editorial do IPL (periódica e não periódica) – Balanço de 2006

Evento	Periodicidade	Publicação em 2006
Plano de Actividades 2006		
Revista “Politécnica”	Trimestral	✓ (1 edição dupla)
Colecção “Cadernos do Ensino Superior”	---	---
Colecção “Lusofonia”	---	---
Outras actividades desenvolvidas		
Boletim digital do IPL	Mensal	✓ (editado 9 edições)
O Instituto Politécnico em Números 2006	Anual	✓
The Polytechnic Institute of Leiria in Figures 2006	Anual	✓
Relatório de Auto-Avaliação do Instituto Politécnico de Leiria (versão bilíngue)	---	✓
Documentação diversa de apoio à actividade do IPL, nomeadamente brochuras institucionais, bem como de divulgação da oferta formativa	---	✓

– Revista “Politécnica”, publicação trimestral que teve o seu lançamento em Março de 2000

Em Dezembro de 2006 foi editada uma edição dupla (n.º 19/20) da Revista Politécnica. Apesar de ser uma revista trimestral, tal não foi possível essencialmente por questões

financeiras. Cada edição tem um custo elevado e dadas as limitações orçamentais, optou-se por publicar menos edições por ano.

– Boletim Digital do IPL

Edição mensal enviada por correio electrónico a toda a comunidade académica, com o objectivo de dar a conhecer o que se faz e o que acontece de carácter noticioso. Não foi editado nos meses de Fevereiro, Maio e Setembro de 2006.

– Edição do “IPL em Números 2006” – Outubro de 2006

Publicação distribuída na Sessão Solene de abertura do ano lectivo de 2006/2007, que reúne um conjunto de dados referentes às diversas áreas de actividade do Instituto, nomeadamente o ensino, a investigação, a cooperação, a mobilidade, a acção social, os recursos humanos, físicos e financeiros. Foi também editada uma versão em inglês.

– Relatório de Auto-Avaliação do Instituto Politécnico de Leiria (versão bilingue)

Publicação distribuída na Sessão Solene de abertura do ano lectivo de 2006/2007, elaborada para a *European University Association*, no âmbito do processo de avaliação internacional do IPL.

– Documentação diversa de apoio à actividade do IPL

Anualmente são preparadas pelo GIC várias publicações de apoio e divulgação da actividade do IPL, nomeadamente relacionadas com a oferta formativa. O Gabinete produz integralmente cada publicação, à excepção da paginação e impressão das mesmas, que contrata externamente. Brochuras produzidas em 2006: Oferta Formativa 2006/2007 – edição em Português e em Inglês; Guia de Acolhimento ao Caloiro 2006/2007; Processo de Bolonha; Centro Empreendedor; OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento; UED – Unidade de Ensino a Distância; INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados; Estatutos do IPL; Regulamento do Pagamento de Propinas.

II.3.3. Relações com o exterior

II.3.3.1. Protocolos/Acordos

No âmbito das relações com o exterior, o Plano de Actividades de 2006 do IPL previa a celebração de protocolos de cooperação/colaboração com instituições de ensino, de investigação, centros tecnológicos, entre outras, de modo a criar condições que estimulem o desenvolvimento das competências dos docentes, investigadores e outros quadros do IPL e, conseqüentemente, da Instituição no seu todo.

O quadro abaixo indica quais os protocolos/acordos celebrados pelo IPL ao longo de 2006.

Quadro 37 – Protocolos assinados pelo IPL em 2006

País	Entidade	Data	Objecto	Tipo
Portugal	AIDC – Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência	31 de Janeiro de 2006	Promover a cooperação conjunta no desenvolvimento do "Projecto Identidades e Diversidades", nomeadamente na disponibilização de recursos humanos.	Convénio
		24 e 27 de Novembro de 2006	Promover a cooperação conjunta no desenvolvimento de actividades de investigação e desenvolvimento.	Protocolo de Cooperação
Portugal	ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários	04 de Dezembro de 2006	Dinamizar o Projecto "Academia dos Empreendedores", com o objectivo de dar um novo impulso à capacidade empreendedora das novas gerações.	Protocolo de Cooperação
Portugal	CECOA – Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins	07 de Abril de 2006	Contribuir para o desenvolvimento da Região no domínio da qualificação de recursos humanos, no âmbito da formação pós-secundária não superior e da aprendizagem ao longo da vida, bem como potenciar a cooperação entre as duas instituições em projectos de investigação ou prestação de serviços a empresas e outras instituições.	Protocolo de Cooperação
Portugal	CienciaMetrics – Ciência, Tecnologia e Inovação Editores, Lda.	05 de Janeiro de 2006	Estabelecimento de parceria que permita o acesso ao Projecto de Conteúdos Internet de Divulgação de Ciência, Tecnologia e Inovação, por parte de toda a comunidade de utilizadores do IPL – Portal Cienciapt.NET.	Protocolo de Subscrição Institucional
Portugal	Escola de Formação Social de Marrazes	30 de Março de 2006	Contribuir para o desenvolvimento da Região no domínio da qualificação de recursos humanos, no âmbito da formação pós-secundária não superior e da aprendizagem ao longo da vida, bem como potenciar a cooperação entre as duas instituições em projectos de investigação ou prestação de serviços a empresas e outras instituições.	Protocolo de Cooperação

País	Entidade	Data	Objecto	Tipo
Portugal	Escola Profissional Cristóvão Colombo	12 de Janeiro de 2006	Apoiar na construção de ofertas formativas, nomeadamente em cursos de especialização tecnológica, colocação de formandos em estágio, fixação de vagas especiais nos cursos do IPL, participação em acções de formação, bem como a cooperação em projectos de investigação ou prestação de serviços.	Protocolo de Cooperação
			Organização e implementação dos Cursos de Especialização Tecnológica de "Gestão da Qualidade" e de "Condução de Obra".	Acordo Específico
Portugal	ETAP – Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal	17 de Fevereiro de 2006	Cooperação no domínio da qualificação de recursos humanos, no âmbito da formação inicial e da aprendizagem ao longo da vida, em projectos de investigação ou prestação de serviços.	Protocolo de Cooperação
			Cooperação na criação, organização e implementação do Curso de Manutenção Industrial/Mecatrónica Automóvel (nível III).	Protocolo Específico de Colaboração
Portugal	Faculdade de Economia da Universidade do Algarve	Sem data	Permitir a realização em Leiria dos Mestrados em Gestão Empresarial e em Marketing e do programa de Doutoramento em Turismo.	Acordo Específico
Portugal	IPAC – Instituto Português de Acreditação	07 de Agosto de 2006	Estabelecer a colaboração dos docentes do IPL no âmbito de processos de acreditação realizados pelo IPAC.	Protocolo de Cooperação
Portugal	IPT – Instituto Politécnico de Tomar	Setembro de 2006	Criar um sistema de colaboração nos domínios do ensino e da prestação de serviços em áreas relacionadas com a docência, nomeadamente na disciplina de "Contabilidade Financeira" do Curso de Organização e Gestão de Empresas da ESTG Leiria	Protocolo de Colaboração + Acordo de Serviços
Portugal	ISHST – Instituto para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	29 de Dezembro de 2006	Disponibilização de instalações, meios e recursos para o desenvolvimento de actividades de formação dos alunos, mediante contrapartida financeira.	Aditamento ao Protocolo celebrado em 18 de Abril de 2006
Portugal	Hotel Center Leiria – Turismo e Hotelaria, S.A. (Eurosol Fitness Club)	07 de Fevereiro de 2006	Estabelece as condições de acesso para os alunos, funcionários docentes e não docentes do IPL ao Eurosol Fitness Club.	Protocolo de Cooperação
Portugal	JN – Jornal de Notícias – Delegação de Coimbra	03 de Novembro de 2006	Redução de 30% em toda a publicidade a inserir no JN, com excepção da publicidade inserida nas Páginas Especiais, Encartes e Suplementos. Redução de 50% na aquisição de espaços publicitários para divulgação de eventos.	Protocolo de Cooperação
Portugal	JuveLis – Juventude Desportiva do Lis	Sem data	Permitir a alunos e funcionários docentes e não docentes o acesso ao Juveginásio, com condições preferenciais.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Leirifisio – Centro de Fisioterapia e Movimento	10 de Fevereiro de 2006	Criação de uma tabela de preços especiais para estudantes e funcionários em tempo integral do IPL, respectivos cônjuges e dependentes a frequentar o ensino básico até aos 18 anos de idade.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Polícia de Segurança Pública – Comando de Leiria -Esquadra de Peniche	30 de Outubro de 2006	Promover acção de formação profissional "Policimento de Proximidade" de 30 de Outubro a 24 de Novembro de 2006. Cedência de equipamento a título de empréstimo, por parte do IPL à PSP.	Protocolo de Cooperação

País	Entidade	Data	Objecto	Tipo
Portugal	São Ópticas, Lda.	22 de Dezembro de 2006	Disponibilização de condições mais vantajosas nos serviços de óptica e consultas de optometria e contactologia.	Protocolo de Cooperação
Portugal	SMAS – Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Leiria	21 de Fevereiro de 2006	Cooperação no âmbito do Curso de Especialização Tecnológica de Microbiologia, nomeadamente na realização de estágios.	Protocolo de Estágio
Portugal	Tecneira/Forestech	21 de Julho de 2006	Definição de condições da cooperação entre a Tecneira e o IPL no desenvolvimento de Projectos na área do Ambiente, nomeadamente os relativos ao Concurso de Centrais Termoeléctricas a Biomassa Florestal nos sectores mencionados.	Protocolo de Cooperação
Portugal	UA – Universidade do Algarve	13 de Março de 2006	Cooperação no acesso a informação científica, bibliográfica e de material didáctico, na utilização de meios técnicos e de recursos humanos, na realização de projectos de investigação, acções de formação e colóquios.	Protocolo de Cooperação
Portugal	UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	12 de Abril de 2006	Cooperação nos domínios técnico e científico, nomeadamente, no acesso a informação científica, bibliográfica e de material didáctico, na utilização de recursos humanos, meios técnicos e infra-estruturas, na realização de projectos de investigação, bem como no processo de qualificação do corpo docente do IPL através da admissão dos docentes do IPL aos programas de doutoramento da UTAD. Promoção conjunta de projectos, acções de formação, cedência de instalações, equipamentos, serviços, pessoal docente e não docente, bem como desenvolvimento de formações pós-secundárias não superiores e de 1.º e 2.º ciclos.	Protocolo de Cooperação
Portugal	UM – Universidade do Minho	22 de Maio de 2006	Desenvolvimento de programa de formação doutoral adequado às necessidades do pessoal docente do IPL.	Acordo de Cooperação
Portugal	1. Universidade de Coimbra; 2. Instituto Politécnico de Coimbra; 3. Instituto Politécnico de Leiria; 4. Instituto Pedro Nunes; 5. OPEN; 6. IEFP; 7. BIOCANT PARK; 8. CEC – Câmara de Comércio e Indústria do Centro; 9. IAPMEI; 10. PME Capital – Sociedade Portuguesa de Capital de Risco, S.A.	09 de Junho de 2006	Facilitar o acesso a capital para financiar negócios emergentes de pequena escala com origem em spin-offs académicos, em incubadoras, em centros tecnológicos, em agências de desenvolvimento e em outras entidades ligadas à dinamização e valorização do espírito empreendedor.	Protocolo de Cooperação
Brasil	Faculdades Católicas, Associação Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	04 de Abril de 2006	Promover o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação, a colaboração entre conferencistas e pesquisadores no que concerne ao desenvolvimento de pesquisa; promoção de eventos científicos, conferências e seminários, orientação e co-orientação de dissertação e teses para a obtenção de graus de Mestrado e/ou Doutorado, participação em bancas examinadoras e comissões; e qualquer outra actividade de carácter académico; troca de material bibliográfico.	Acordo de Cooperação

País	Entidade	Data	Objecto	Tipo
Cabo Verde	CNI-UNICV – Comissão Nacional para a Instalação da Universidade de Cabo Verde	03 de Fevereiro de 2006	Fomentar a colaboração entre as instituições com o aproveitamento das capacidades técnicas, humanas e matérias disponíveis, no sentido do desenvolvimento do ensino, formação de docentes e desenvolvimento de projectos conjuntos, nas áreas de interesse mútuo de ambas as instituições.	Protocolo de Cooperação
Cabo Verde	ISE – Instituto Superior de Educação de Cabo Verde	03 de Fevereiro de 2006	Promover a cooperação através dos seguintes meios: intercâmbio de docentes e pesquisadores; implementação de projectos conjuntos de pesquisa; promoção de eventos científicos e culturais; intercâmbio de informações e publicações académicas; intercâmbio de estudantes.	Protocolo de Cooperação
		18 de Agosto de 2006	Dotar o curso de Supervisão e Orientação Pedagógicas, a decorrer no ISE desde o ano lectivo 2004/2005, criado com a assistência técnica do IPL, de recursos humanos e materiais necessários ao seu bom funcionamento.	Protocolo Específico de Cooperação
Espanha	UPV – Universidad Politécnica de Valencia	23 de Maio de 2006	Fomentar o intercâmbio de experiências e de pessoal nos campos da docência, a investigação e a cultura em geral, dentro das áreas nas quais ambas tenham manifestado interesse.	Acordo Quadro de Cooperação Interinstitucional
Espanha	UPV – Universidad Politécnica de Valencia	05 de Junho de 2006	Definir os termos de colaboração entre o IPL e a UPV para a realização de programas de Doutoramento em Métodos e Técnicas de Desenho Industrial e Gráfico, Doutoramento em Componentes expressivos, formais e espaciais temporais da animação e Doutoramento em Artes Visuais e Intermédia, cujo desenvolvimento será definido conjuntamente entre ambas as partes.	Protocolo
Espanha	La Universidad de Extremadura	04 de Julho de 2006	Colaboração entre as partes no campo da docência, da investigação e da difusão cultural.	Protocolo de Colaboração Internacional
Espanha	UPC – Universitat Politécnica de Catalunya	25 de Julho de 2006	Formalizar os mecanismos adequados para favorecer a leccionação do Doutoramento em Engenharia Multimédia.	Protocolo Específico de Colaboração
Espanha	Universidad de Alcalá	07 de Novembro de 2006	Promover o desenvolvimento de projectos de âmbito académico, científico e cultural, direccionado a docentes, estudantes e pessoal administrativo de ambas as instituições.	Convénio de Cooperação
Finlândia	Laurea University of Applied Sciences	08 de Dezembro de 2006	Cooperação no acesso a informação científica, bibliográfica e de material didáctico, na utilização meios técnicos e de recursos humanos, na realização de projectos de investigação, acções de formação e colóquios.	Protocolo de Cooperação
Macau	IPM – Instituto Politécnico de Macau	20 de Março de 2006	Criação de um Curso de Tradução e Interpretação Português/Chinês – Chinês/Português.	Acordo de Cooperação

Fonte: Secretariado do Administrador do IPL

II.3.3.2. Cooperação com os PALOP

Uma das prioridades do IPL, já desde o Plano Estratégico de Desenvolvimento 2001 – 2006 do IPL, consiste no reforço da cooperação internacional, nas suas múltiplas vertentes de actividade.

Neste domínio, o IPL tem vindo a incrementar a cooperação com os países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), nomeadamente com os PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), assumindo uma atitude proactiva que consiste em estabelecer parcerias com carácter estruturante em áreas consideradas prioritárias.

Seguidamente, enumeram-se os protocolos de cooperação estabelecidos entre o IPL e instituições localizadas nos PALOP. Na sua maioria, visam o reforço das competências destas instituições, nomeadamente da sua capacidade nas áreas do ensino, da prestação de serviços e da participação em projectos.

- IPL e ISECMAR – Instituto Superior de Engenharia e Ciências do Mar – Cabo Verde

Em Junho de 2004, o IPL assinou um protocolo de cooperação geral com o ISECMAR – Instituto Superior de Engenharia e Ciências do Mar, com vista a assegurar vínculos de colaboração nos domínios da formação, intercâmbio de informação, investigação e desenvolvimento de projectos no âmbito das respectivas Instituições.

Ao abrigo deste protocolo, o IPL, através da ESTG, acordou protocolos específicos de cooperação que envolvem a leccionação de disciplinas dos cursos ministrados no ISECMAR por docentes da ESTG e deslocação de docentes do ISECMAR à ESTG para períodos de estágio, formação, familiarização com equipamentos de laboratório ou com outros assuntos académicos, ao nível dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Mecânica.

- IPL e Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência da República de Cabo Verde e Câmara Municipal de São Filipe

No âmbito da celebração de um protocolo específico de cooperação, em Agosto de 2005, entre a DGESC – Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência da República de Cabo Verde, a Câmara Municipal de São Filipe e o IPL, ambas as entidades acordaram desenvolver uma cooperação conjunta, tendo em vista a organização e implementação do Curso de Qualificação para o Exercício de Outras Funções Educativas (que confere o grau de licenciatura), na área de Organização e Desenvolvimento Curricular, em São Filipe.

A formação, que resultou da necessidade identificada pelas entidades de assegurar a formação complementar dos professores do ensino básico e secundário de Cabo Verde, teve início em Junho de 2005 e a sua conclusão está programada para o mês de Fevereiro de 2007.

O plano de estudos deste curso compreende uma parte lectiva ministrada em São Filipe e uma disciplina de projecto realizada em Leiria. Assim sendo, durante o mês de Agosto de 2006, os 24 formandos inscritos estiveram em Leiria, a receber formação na Escola Superior de Educação do IPL, com o objectivo de concluírem a disciplina projecto e de realizarem uma investigação bibliográfica para o trabalho final de curso.

- IPL e ISE – Instituto Superior de Educação de Cabo Verde

Em Fevereiro de 2006, o IPL assinou um protocolo de cooperação geral com o ISE – Instituto Superior de Educação de Cabo Verde, no sentido de promover a cooperação entre ambas as instituições, em áreas de mútuo interesse, através do intercâmbio de docentes e pesquisadores, de estudantes, de informações e publicações académicas, da implementação de projectos conjuntos de pesquisa e da promoção de eventos científicos e culturais.

Ao abrigo deste protocolo foi celebrado, em Agosto de 2006, um protocolo específico de cooperação entres as duas instituições, que teve por objecto dotar o curso de

Supervisão e Orientação Pedagógicas, a decorrer no ISE desde o ano lectivo 2004/2005, criado com a assistência técnica do IPL, de recursos humanos e materiais necessários ao seu bom funcionamento.

Assim, o IPL, através da ESE, faculta ao ISE docentes especializados para ministrar as disciplinas de Métodos e Técnicas de Supervisão Pedagógica II, Metodologia do Ensino das Ciências e Metodologia das Expressões, entre Outubro de 2006 e Janeiro de 2007.

- IPL e CNI UNICV – Comissão Nacional para a Instalação da Universidade de Cabo Verde

O protocolo de cooperação celebrado, em Fevereiro de 2006, entre a CNI UNICV – Comissão Nacional para a Instalação da Universidade de Cabo Verde e o IPL visa fomentar a colaboração entre ambas as instituições, em áreas de interesse mútuo, no sentido do desenvolvimento do ensino, formação de docentes e desenvolvimento de projectos comuns.

As acções de cooperação a desenvolver expressam-se na: promoção da formação avançada de docentes e investigadores das instituições da base orgânica que compõem a Universidade pública de Cabo Verde pelo IPL e em parceria com este; identificação e desenvolvimento de projectos conjuntos; colaboração no desenho e desenvolvimento curricular dos cursos da Universidade de Cabo Verde; promoção da mobilidade de docentes entre as duas partes; e participação e identificação das modalidades e mecanismos de extensão universitária (interacção com a sociedade).

- Grupo Pitabel – Angola

No seguimento do acordo datado de Fevereiro de 2005, ao longo de 2006 o IPL acompanhou o processo de instalação e desenvolvimento de uma Universidade privada em Angola, denominada Universidade Óscar Ribas.

- Universidade Colinas de Boé – Guiné-Bissau

A cooperação com a Universidade Colinas de Boé (UCB) desenvolve-se mediante um protocolo assinado no dia 21 de Novembro de 2003 e tem consistido fundamentalmente no acompanhamento pedagógico das actividades por ela desenvolvidas.

Durante o ano de 2006, o IPL disponibilizou para aquela universidade materiais pedagógicos para os cursos, recebeu uma funcionária do sector administrativo que efectuou um estágio de um mês nos serviços do IPL e construiu a página net da universidade que pode ser consultada em www.ucboe.org.

No âmbito de uma visita à Guiné-Bissau, deslocaram-se àquela universidade dois docentes do IPL que orientaram duas sessões de trabalho com os estudantes, num total de 12 horas lectivas.

- Ministério do Turismo e do Ordenamento do Território de Guiné-Bissau

Em 2006, o IPL foi chamado a desenvolver um trabalho de consultadoria para o Ministério do Turismo e do Ordenamento do Território, do qual resultaram dois relatórios, um relativo à identificação de um conjunto de aspectos positivos e negativos e de condicionalismos de ordem vária que se podem constituir como entraves ou alavancas ao desenvolvimento da actividade turística na Guiné-Bissau.

No âmbito daquela acção de cooperação foram ainda desenvolvidos estudos com vista à elaboração de uma proposta para criação de um Centro de Formação Profissional na área do Turismo, Hotelaria e Restauração, na dependência do Ministério do Turismo e do Ordenamento do Território. Esses estudos previam, com o acordo do Ministério, a possível transformação do “Hotel 24 de Setembro”, em Bissau, em unidade hoteleira de formação. No âmbito destes estudos foram propostos cursos de Cozinha e Pastelaria, Restaurante e Bar, Recepção e Alojamento, Governante de Andares e Guia-Intérprete.

- Filme “Educação e Ensino em Cabo Verde”

No âmbito das actividades de cooperação entre o IPL e as Instituições Cabo Verdianas, o IPL, através da ESE, encontra-se a produzir o filme “Educação e Ensino em Cabo Verde”. Um trabalho em parceria com docentes de instituições educativas cabo-verdianas e câmaras municipais sobre o ensino de Cabo Verde.

A equipa de produção e realização deslocou-se a Cabo Verde em Setembro de 2005, para recolher material e toda a informação necessária. No final de 2006 estava a decorrer o trabalho final de produção.

II.3.3.3. Mobilidade de estudantes e docentes

Todos os anos, vários estudantes e docentes do IPL deslocam-se ao estrangeiro com o intuito de trocar conhecimentos e experiências. Por sua vez, o IPL também acolhe docentes e estudantes vindos de outras instituições do estrangeiro.

No decorrer de 2006, prosseguindo o objectivo mencionado no Plano de Actividades de reforço da mobilidade e da cooperação internacional, nas suas múltiplas vertentes de actividade, para além dos intercâmbios realizados, sobretudo com países europeus, através dos programas Erasmus e Leonardo da Vinci, o IPL continuou a privilegiar os contactos com os países de língua oficial portuguesa, nomeadamente com Brasil e Cabo Verde. De referir ainda que:

Cooperação com Moçambique

Ao abrigo do protocolo entre o IPL e a **Universidade Eduardo Mondlane**, em Julho de 2006 realizou-se a visita de uma delegação constituída por 3 pessoas da Universidade Eduardo Mondlane ao IPL, a fim de se discutir assuntos relacionados com a colaboração entre as duas instituições na área da Música.

Cooperação com a Coreia

Em Novembro de 2006 o IPL recebeu a visita de uma delegação constituída por 3 pessoas da ***Korea National University of Education*** (KNUE), com o intuito de discutir assuntos relacionados com futuras relações de mobilidade e cooperação académica e educacional entre as duas instituições. Deste encontro resultou a posterior assinatura de um protocolo entre as duas instituições.

II.3.3.3.1. Intercâmbio de estudantes

Ver ponto II.1.2.4

II.3.3.3.2. Intercâmbio de docentes

As acções de mobilidade previstas no programa Erasmus ou nos protocolos bilaterais que o IPL possui com o Brasil não se destinam exclusivamente a estudantes. Os docentes do ensino superior também podem beneficiar dos mesmos.

Seguidamente é apresentado o número de docentes enviados e recebidos por Programa de Mobilidade e Intercâmbio e Escola.

Quadro 38 – Mobilidade de docentes Erasmus Outgoing – 2005/2006

Escola	País de destino	Instituição de ensino de destino	Duração / Mês	N.º
ESE	Chipre	Frederick Institute of Technology	1 semana / Mai 06	1
	Noruega	Hedmark University College	1 semana / Mar 06	1
ESTG	Holanda	Universiteit Twente	1 semana / Set 06	1
	Noruega	Hedmark University College	1 semana / Set 06	1
ESAD.CR	Reino Unido	University of Central England in Birmingham	1 semana / Mai 06	1
ESS	Noruega	Hedmark University College	1 semana / Mai 06	1
			Total	6

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do IPL

Para o ano lectivo 2006/2007, ao nível do Programa Erasmus também estão agendadas deslocações de alguns docentes do IPL a instituições de ensino superior localizadas no estrangeiro. Acontece que as mesmas apenas vão ocorrer no período de 2007, pelo que não são objecto de referência neste relatório.

Quadro 39 – Mobilidade de docentes Erasmus Incoming – 2006

Escola	País de origem	Instituição de ensino de origem	Mês	N.º
ESE	Itália	Libera Università di Bolzano	Jul/06	2
ESTG	Itália	Libera Università di Bolzano	Jul/06	2
EDAD.CR	Reino Unido	BIAD – Birmingham Institute of Art Design	Fev/06	1
ESTM	Itália	Università Degli Studi di Lecce	Jun/06	1
			Total	6

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do IPL

A par da mobilidade *incoming* recebida por cada uma das Escolas do IPL referida no Quadro 39, no âmbito das visitas preparatórias do Programa Erasmus, o IPL recebeu ainda em Junho de 2006 a visita de dois representantes do parceiro de intercâmbio Erasmus polaco, nas áreas de Gestão, Comunicação e Ciências da Informação e Educação – *Academy of Humanities and Economics in Lodz*. Durante esta visita estabeleceram-se contactos com os docentes do IPL das referidas áreas.

A aposta do IPL na internacionalização tem passado também pela crescente negociação e o estabelecimento de acordos com estabelecimentos de ensino superior de vários países fora da Europa.

Relativamente à cooperação com o Brasil, em 2006 há a salientar deslocações de docentes no âmbito do protocolo com o Centro Universitário UNIVATES:

Quadro 40 – Intercâmbio de docentes ao abrigo do protocolo com a UNIVATES – 2006

Escola	Docentes enviados	Mês/Ano	Docentes recebidos	Mês/Ano
ESTG	2	Mai/06	2	Jan/06
			2	Set/06
Total	2		4	

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do IPL

Quanto à cooperação com Cabo Verde, em 2006 há a registar a deslocação de docentes às seguintes instituições:

Quadro 41 – Deslocações de docentes do IPL ao abrigo do protocolo com a ISECMar – 2006

Escola	País de destino	Instituição de ensino de destino	Departamento	Duração	N.º
ESTG	Cabo Verde	ISECMAR – Instituto Superior de Engenharia e Ciências do Mar	Engenharia Civil	1 semana	6
			Engenharia Civil	2 semana	2
			Engenharia Mecânica	1 semana	8
				Total	16

Fonte: Relatório de Actividades 2006 da ESTG

Quadro 42 – Deslocações de docentes do IPL ao abrigo do protocolo com o IP – 2006

Escola	País de destino	Instituição de ensino de destino	Duração/Mês	N.º
ESE	Cabo Verde	IP – Instituto Pedagógico de Cabo Verde	1 semana / Jan 06	2
			2 semanas / Fev 06	1
			Total	3

Fonte: Gabinete de Relações Públicas e Cooperação Internacional da ESE

II.3.4. Organização e Gestão

II.3.4.1. Plano Estratégico 2007-2011

Tal como previsto no Plano de Actividades, em 2006 o IPL iniciou a preparação do Plano Estratégico para o período de 2007 a 2011 com o apoio técnico da *Cátedra UNESCO de Dirección Universitaria* da Universidade Politécnica da Catalunha, dando assim continuidade ao trabalho prospectivo e de desenvolvimento iniciado com o Plano Estratégico 2001-2006.

Assim, entre 6 e 10 de Março de 2006 realizou um Seminário subordinado ao tema “Direcção Estratégica”, no qual participaram elementos dos Órgãos de Gestão do IPL e de cada uma das suas Escolas.

A 8 de Junho de 2006, no auditório do IPL, teve lugar uma sessão de apresentação à comunidade académica da metodologia de trabalho adoptada para a revisão do Plano Estratégico.

Uma vez apresentado o plano de trabalhos à comunidade académica seguiu-se a denominada fase de participação, de 8 a 22 de Junho de 2006, baseada em sessões de trabalho entre estudantes, docentes, não docentes, individualidades do meio institucional e empresarial da região, subordinadas ao tema de cada um dos Eixos Estratégicos, com o intuito de definir Acções concretas para atingir os Objectivos Estratégicos traçados e proceder a eventuais revisões das versões preliminares da Missão e da Visão.

Com a conclusão dos trabalhos da fase de participação, a etapa seguinte (fase de síntese) consistiu em organizar, agrupar e completar os resultados da fase anterior, e prolongou-se até ao final do ano.

II.3.4.2. Avaliação internacional

No ano de 2006 foi desenvolvido um processo de avaliação institucional internacional de 10 instituições de ensino superior portuguesas, por parte da EUA (*European University Association*), desencadeado por adesão voluntária das instituições, entre as quais o IPL.

Assim, em 6 de Novembro de 2006, o IPL entregou o relatório de auto-avaliação institucional à EUA, entidade responsável pela avaliação internacional do Instituto.

Nos dias 5, 6 e 7 de Dezembro de 2006, a Comissão de Avaliação da EUA, constituída por quatro elementos, efectuou uma visita preliminar ao IPL. Durante os três dias, a Equipa de Avaliação visitou os Serviços Centrais do IPL, as Escolas de Leiria (ESE, ESTG e ESS) e de Caldas da Rainha (ESAD.CR), com o intuito de estabelecer contacto e discutir questões-chave da avaliação com a Presidência do IPL, comunidade externa, Presidentes do Conselhos Directivos das Escolas, Docentes e Estudantes, permitindo à Comissão um conhecimento global do contexto nacional do Ensino Superior, conhecer as características específicas do IPL e desenvolver o programa da visita principal, que deverá ocorrer no primeiro trimestre de 2007.

II.3.4.3. Fiscal Único

O Fiscal Único do IPL foi empossado no dia 21 de Julho. É um dos nove Órgãos de Gestão do IPL e será responsável “*pelo controlo da legalidade, da regularidade e da boa gestão financeira e patrimonial do IPL*”, ao abrigo do art. 28.º, da Secção VII, dos Estatutos do IPL. Assim se cumpre um dos objectivos delineados no Plano de Actividades.

O novo Fiscal detém os requisitos legais para a nomeação, possuindo uma vasta e significativa experiência profissional na área na qual é licenciado: a Auditoria e Revisão Oficial de Contas. De salientar o facto do IPL ser um dos poucos Institutos Politécnicos a possuir tal entidade.

II.3.4.4. Sistema de gestão da qualidade

No âmbito do PNIP – Projectos de Simplificação de Modelos e Procedimentos, a Índice Consultores (consultora externa) apresentou um projecto intitulado “Simplificar, modernizar e gerir com qualidade” cujo objectivo é implementar um Sistema de Gestão da Qualidade nos Serviços Centrais do IPL, à luz da Norma ISO 9001:2000, dando assim cumprimento a um dos objectivos mencionados no Plano de Actividades, que visava otimizar o funcionamento global dos serviços. O projecto teve início em Outubro de 2006 e prolongar-se-á até Novembro de 2007.

II.3.4.5. Reorganização dos serviços

Com a homologação e publicação da terceira alteração aos Estatutos do IPL é visível a aposta em desenvolver novas áreas. A criação das unidades de formação – INDEA, UED, FOR.CET – exige ao IPL uma reorganização interna que permita a afectação de recursos humanos e financeiros a estas unidades.

Assim, e fazendo jus ao objectivo preconizado no Plano de Actividades 2006 de otimizar o funcionamento global dos serviços, em Outubro de 2006 o IPL iniciou um processo de profunda reorganização interna dos serviços que visa:

- o Uniformizar e otimizar processos;
- o Melhorar a qualidade de serviço, aproveitando as melhores práticas;
- o Desburocratizar e informatizar os processos;
- o Obter economias de escala.

Numa primeira fase, esta reorganização compreende as seguintes áreas:

- | | |
|----------|--|
| 1.ª fase | <ul style="list-style-type: none">- Reorganização da Área Financeira;- Reorganização dos Serviços Académicos;- Reorganização dos Recursos Humanos;- Reorganização das Bibliotecas;- Reorganização da Área Informática. |
|----------|--|

No final do ano de 2006, o ponto de situação era o seguinte:

o Serviços Académicos

Após a constituição de um grupo de trabalho com a finalidade de uniformizar procedimentos nos Serviços Académicos do IPL, foram identificados processos, descritas tarefas e procurou-se inovar e otimizar metodologias de trabalho. Este trabalho resultou num documento com linhas gerais de orientação e proposta de uma estrutura organizacional. A 31 de Dezembro o documento estava aprovado.

o Recursos Humanos

O principal objectivo consiste na descentralização dos serviços com um filosofia de front-office (nas unidades orgânicas) e back-office (nos serviços centrais), promovendo a maior desmaterialização possível dos processos inerentes ao sector e, simultaneamente, o melhor nível possível, em termos de qualidade, eficácia e rapidez dos serviços desenvolvidos. A 31 de Dezembro estava aprovada a estrutura, o modo de funcionamento e a equipa. Iniciaram funções em Janeiro de 2007.

o Área Financeira

A 31 de Dezembro estava aprovada a proposta de funcionamento que se baseia na descentralização dos serviços com um filosofia de front-office e back-office, tal como na área dos Recursos Humanos. Existia ainda uma proposta de criação de um Gabinete de Auditoria e Controlo Interno e de um Armazém Geral do IPL.

o Serviços Informática

No final de 2006 estava aprovada, embora com algumas alterações, a proposta de estrutura e funcionamento dos Serviços de Informática do IPL. Foram ainda iniciadas algumas actividades de suporte à reorganização dos demais serviços do IPL, dos quais se destacam: reorganização das aplicações da área financeira para dar suporte à nova estrutura funcional do serviço; reorganização das aplicações de suporte aos Recursos Humanos, com a junção das bases de dados das diversas escolas; preparação dos sistemas de pagamentos da área académica para uma conta e entidade única do IPL.

II.3.5. Infra-estruturas

Tomando como referência o Plano de Actividades 2006, previa-se a conclusão do Edifício Pedagógico da ESS de Leiria, do Edifício Pedagógico da ESTM de Peniche e da Cantina B da ESTG de Leiria. Estava ainda prevista a reconversão das actuais instalações da ESS de forma a acolher o INDEA.

De facto, a construção do Edifício Pedagógico da ESS de Leiria, no *Campus 2* do IPL, terminou em Agosto de 2006 e conta com uma área útil total de 3.411 m². Está dotado de nove salas de aula, possuindo uma capacidade para 530 pessoas.

Este novo edifício, constituído por quatro pisos fornece instalações adequadas e boas condições de ensino com áreas de ensino teórico-prático [sala de aulas e laboratórios (9)], áreas de ensino teórico (9 salas), áreas de apoio ao estudo (salas de leitura, salas de trabalho de grupo e de utilizadores de informática), áreas de apoio aos docentes (gabinetes para docentes e salas de reunião) e áreas de apoio (direcção, serviços técnicos e administrativos). A biblioteca da Escola ficou integrada na Biblioteca José Saramago que passou a servir as duas Escolas. As infra estruturas de cantinas e bares já existentes no *campus* ficaram, também, de uso comum.

Durante o mês de Agosto e parte de Setembro, procedeu-se à transferência de todo o material e equipamento para o novo edifício da ESS, onde se iniciou o ano lectivo 2006/2007.

Inserido neste edifício encontra-se o novo Auditório da ESS, com capacidade para 150 lugares sentados, ao qual foi atribuído o nome da Professora Doutora Maria da Graça Carvalho.

A Cantina B, situada também no *Campus 2*, ficou concluída em Novembro de 2006. Esta obra está inserida no âmbito da acção social, pelo que é uma responsabilidade dos SAS. Tem uma capacidade para acolher 208 utentes e ocupa uma área total de 780 m².

Relativamente ao novo edifício da ESTM e a adaptação das instalações do *Campus 5* (antigas instalações da ESS) para instalação do FOR.CET, INDEA, UED, OTIC e unidades de I&D, inicialmente previsto para final de 2006, apenas ficarão concluídas no decorrer do ano de 2007.

O novo edifício da ESTM fica localizado num terreno com uma área de 18.130 m² cedido pelo município local, próximo do Cabo Carvoeiro, em Peniche. Actualmente, a ESTM encontra-se em instalações provisórias, disponibilizadas pela Câmara Municipal de Peniche que, nas actuais condições, permitem o seu regular funcionamento.

Segue-se a lista das obras adjudicadas pelo IPL no ano de 2006:

Quadro 43 – Obras adjudicadas em 2006

Designação	Forma de Atribuição	Preço	Adjudicatário
Empreitada de execução de ligação de esgotos da Escola Superior de Saúde	Ajuste Directo	3.290,00 €	Lajemar – Sociedade de Construções, Lda
Empreitada de execução de vala para abastecimento de água e colocação de tubagem para ramal de BT	Ajuste Directo (com consulta a três)	17.330,00 €	Vibeiras, S.A
Empreitada de execução de reparação e pintura de fachadas do Edifício Sede do Instituto Politécnico de Leiria	Ajuste Directo (com consulta a três)	7.900,00 €	Avilop – Equipamentos e Decoração de Espaços Interiores, Lda
Empreitada de execução de sala de formação no Edifício Sede do Instituto Politécnico de Leiria	Ajuste Directo	3.250,00 €	Avilop – Equipamentos e Decoração de Espaços Interiores, Lda
Empreitada de execução de gabinetes de tradução simultânea no Edifício Sede do Instituto Politécnico de Leiria	Ajuste Directo	4.918,00 €	Avilop – Equipamentos e Decoração de Espaços Interiores, Lda
Fornecimento e montagem de Ar Condicionado no For.Cet de Alcobaça	Ajuste Directo	4.300,00 €	COOLART – Ar Condicionado, Lda
Empreitada de execução de rede de condutas de Voz e Dados da Escola Superior de Saúde	Ajuste Directo	4.980,00 €	Lajemar – Sociedade de Construções, Lda
Empreitada de execução de impermeabilização de cobertura do Edifício da Rua das Olhalvas	Ajuste Directo	1.250,00 €	ISOTEXSA – Impermeabilização para a Construção Civil, Lda
Empreitada de execução de pórticos de identificação de edifícios do Instituto Politécnico de Leiria	Ajuste Directo	3.770,00 €	Ponte & Carreira, Lda
Empreitada de execução de pavimento betuminoso na Escola Superior de Saúde	Ajuste Directo	3.834,00 €	Ponte & Carreira, Lda

Fonte: Secção de Obras

II.3.6. Bolsa de emprego

Desde Dezembro de 2006 que o IPL disponibiliza uma bolsa de emprego em www.ipleiria.pt, um novo serviço que visa promover a inserção de diplomados do Instituto no mercado de trabalho.

Objectivos da Bolsa de Emprego do IPL:

- Orientar e apoiar os alunos no processo de inserção no mercado de trabalho;
- Divulgar em permanência as ofertas de emprego e de estágios profissionais para finalistas, bacharéis, licenciados e pós-graduados;
- Ser um elo de ligação com as empresas e outras instituições, divulgando as suas ofertas de emprego e de estágios profissionais;
- Promover a ligação entre o Estudante, o IPL e a Comunidade Empresarial e Institucional;
- Desenvolver acções de formação e informação de forma a facilitar a integração profissional;
- Promover acordos e protocolos de colaboração no âmbito da oferta de emprego e de estágios profissionais.

Destinatários da Bolsa de Emprego do IPL:

- Do lado da procura de emprego: estudantes finalistas, bacharéis, licenciados e pós-graduados do IPL;
- Do lado da oferta: empresas e instituições, nacionais e estrangeiras, que pretendam divulgar as suas ofertas de emprego e de estágios profissionais.

II.4. RECURSOS UTILIZADOS

II.4.1. Recursos humanos

No que diz respeito a esta matéria, os Serviços Centrais do IPL elaboraram o Balanço Social de 2006, nos termos do Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro, que constitui um instrumento de informação e síntese importante para o planeamento e gestão dos recursos humanos.

No ano de 2006, mantêm-se a preocupante situação da não existência de quadros de pessoal não docente e da não revisão dos quadros de pessoal docente.

Destaque ainda para o Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, que fixa um conjunto de requisitos que as instituições de Ensino Superior devem respeitar para poderem ministrar cursos conferentes dos diferentes graus académicos. Assim, para conferir o grau académico de licenciado é exigido que as instituições de Ensino Superior possuam no seu corpo docente próprio, um mínimo de 50% de docentes habilitados com o grau de doutor ou que sejam considerados especialistas. Para o cumprimento deste requisito, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior concedeu às instituições um prazo de três anos.

Consequentemente, o IPL estabeleceu parcerias com Universidades portuguesas e estrangeiras (espanholas) tendo em vista a admissão dos seus docentes nos programas de doutoramento daquelas Universidades, pondo em acção um Programa de Qualificação do Corpo Docente (objectivo referido no Plano de Actividades 2006), sem qualquer apoio específico do Estado. Entre Março e Junho de 2006, o IPL celebrou protocolos de cooperação com a: Universidade do Minho; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Universidade do Algarve; Universidade Politécnica da Catalunha; Universidade Politécnica de Valência; Universidade de Salamanca; Universidade da Extremadura; e Universidade de Alcalá.

Relativamente ao número de docentes envolvidos e programas de doutoramento, atente-se no próximo quadro:

Quadro 44 – Programa de Qualificação do Corpo Docente do IPL – 31 de Dezembro de 2006

Universidade/Programa de doutoramento	N.º de docentes do IPL envolvidos
Universidade do Algarve	
Turismo	6
Universidade do Minho	
Engenharia de Polímeros	7
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	
Didática das Línguas Estrangeiras – Inglês	1
Educação	1
Ciências da Comunicação	1
Gestão	1
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	8
Engenharia Mecânica	2
Estatística	2
Informática	16
Matemática	2
Universidade da Estremadura	
Actualización en Atención Sociosanitaria	10
Avances en Formación del Profesorado	11
Economía Financiera y Contabilidad	10
Investigación Biomédica y Biotecnología	7
Jurisprudencia Ordinaria y Constitucional	7
Marketing y Comercio Internacional	15
Tecnologías Infomáticas	16
Universidade Politécnica da Catalunha	
Enginyeria Multimèdia	7
Universidade Politécnica de Valência	
Artes Visuales y Intermèdia	14
Componentes Expresivos, Formales y Espacio Temporales de la Animacion	4
Métodos y Técnicas del Diseño Industrial y Gráfico	15
Universidade de Alcalá	
Teoria, Pratica y Historia del Teatro	7
Universidade de Salamanca	
Principios y Bases de Modernización del Derecho Patrimonial	3
La Regulacion del Mercado de Trabajo. Estructura e Transformaciones del Sistema Normativo de Relaciones Laborales	2
Nuevas Tendencias en Derecho Privado	1
Total	176

Fonte: Gabinete do Docente do IPL

De salientar também, as dificuldades de contratação de pessoal não docente decorrente do Decreto-Lei n.º 169/2006, de 17 de Agosto, que entrou em vigor a 18 de Agosto de 2006, e que alargou o âmbito de congelamento de admissão de pessoal à função pública, a todos os serviços e organismos da administração directa e indirecta do Estado, incluindo as instituições públicas de ensino superior. O congelamento de admissão de pessoal, através de nomeação ou de contrato a qualquer título, é independente de se operar ou não para lugares dos quadros, salvo quando exista já uma nomeação anterior.

Desta forma, a possibilidade de celebração dos referidos contratos está dependente do processo de descongelamento previsto no Decreto-Lei n.º 41/84, de 3 de Fevereiro, carecendo de um despacho conjunto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do Ministério das Finanças e da Administração Pública, que se aguarda também há vários anos (Despacho ETI's).

Esta situação gera graves dificuldades ao nível da gestão de recursos humanos nas instituições de ensino superior politécnico, sobretudo no IPL, uma vez que continua longe de atingir o limite de pessoal fixado no âmbito do anterior despacho de descongelamento, e apresenta fortes necessidades de pessoal, devido à multiplicidade dos projectos desenvolvidos.

II.4.1.1. Pessoal docente

O corpo docente do IPL, em 31 de Dezembro de 2006, é composto por 634 docentes, correspondendo a 553,7 docentes Equivalentes a Tempo Integral (ETI) e distribui-se da seguinte forma:

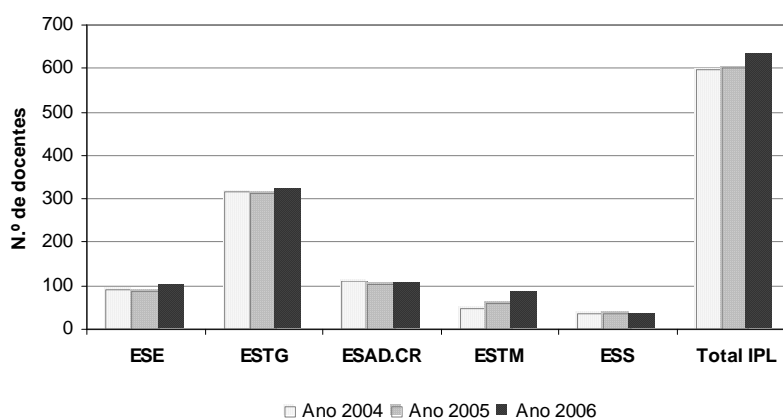
Quadro 45 – Corpo docente, por categoria, a 31 de Dezembro de 2006

Categoria	ESE	ESTG	ESAD.CR	ESTM	ESS	Total	Total (%)
Professor Coordenador	8	10	0	0	2	20	3,2%
Professor Adjunto	19	36	11	10	14	90	14,4%
Assistente 2º Triénio	13	54	8	2	3	80	12,6%
Assistente 1º Triénio	0	0	4	1	2	7	1,1%
Equiparado a Professor Coordenador	0	2	0	0	0	2	0,3%
Equiparado a Professor Adjunto	3	65	19	13	7	107	16,9%
Equiparado a Assistente 2º Triénio	16	68	22	9	2	118	18,5%
Equiparado a Assistente 1º Triénio	31	72	32	43	3	181	28,5%
Req. Ens. Básico/Secundário	4	0	0	0	0	4	0,6%
Docentes Convidados	0	1	0	0	0	1	0,2%
Encarregado Trabalhos	3	11	6	5	0	25	3,9%
Total	97	319	102	83	33	634	100,0%
Total ETI	79,4	290,6	91,1	67,3	25,3	553,7	-

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPL

Comparativamente com os dois anos anteriores, observa-se o seguinte:

Gráfico 4 – Evolução do total de docentes

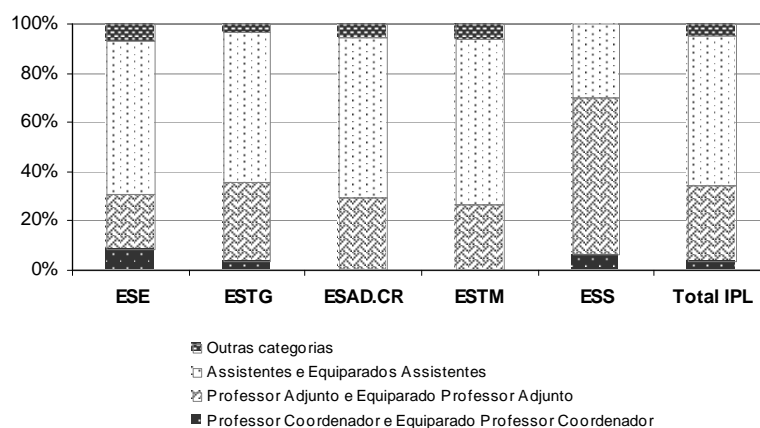


No total do IPL, não se verificaram alterações significativas no número de docentes do ano de 2004 para 2005 (aumento de 598 docentes para 600), pelo contrário, de 2005

para 2006, o número de docentes passou de 600 para 634. Ao nível do número de docentes ETI, o IPL apresentava 527,0 em 2004, 529,8 em 2005 e 553,7 em 2006.

O gráfico subsequente apresenta a composição do corpo docente por Escola:

Gráfico 5 – Composição do corpo docente, em 2006



Conforme se pode observar, a maioria dos docentes nas diversas Escolas do IPL é constituído por docentes “Assistentes + Equiparados a Assistentes”, à excepção da ESS, em que a categoria predominante é “Professor Adjunto + Equiparado a Professor Adjunto”. No conjunto do IPL, os Assistentes e Equiparados a Assistentes representam 60,9% do total de docentes, Professor Adjunto e Equiparado a Professor Adjunto 30,9%, Outros 4,7% e Professor Coordenador e Equiparado a Professor Coordenador os restantes 3,5%.

Se analisarmos o grau académico do corpo docente a 31 de Dezembro de 2006 (Quadro 46) constata-se que 46,8% do total de docentes do IPL possuem o grau de mestre, 38,0% o grau de licenciado e 12,5% o grau de doutor. Contudo, no final de 2006 vários são os docentes em formação conforme o Quadro 47.

Quadro 46 – Estrutura de qualificações do corpo docente, a 31 de Dezembro de 2006

Grau Académico	ESE	ESTG	ESAD.CR	ESTM	ESS	Total	Total (%)
Doutor	16	41	6	13	3	79	12,5%
Mestre	50	150	49	30	18	297	46,8%
Licenciado	30	119	40	40	12	241	38,0%
Bacharel/Outros	1	9	7	0	0	17	2,7%
Total	97	319	102	83	33	634	100,0%

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPL

Com referência a 31 de Dezembro de 2006 e de acordo com os dados da Divisão de Recursos Humanos do IPL, 439 docentes encontravam-se em formação, conforme se verifica no quadro abaixo:

Quadro 47 – Docentes em formação, a 31 de Dezembro de 2006

	ESE	ESTG	ESAD.CR	ESTM	ESS	Total
Docentes em Doutoramento	46	211	67	39	17	380
Docentes em Mestrado	12	31	6	10	0	59
Total	58	242	73	49	17	439

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPL

Os valores referenciados incluem não apenas os docentes a frequentar programas de doutoramento nas universidades com as quais o IPL estabeleceu protocolo, no âmbito do Programa de Qualificação do Corpo Docente do Instituto, mas também os docentes que o estão a realizar a título individual.

II.4.1.2. Rácios Estudantes/Docentes e Estudantes/Docentes ETI

O quadro seguinte apresenta o rácio entre o número de estudantes e o número de docentes e o rácio número de estudantes por número de docentes ETI. Salienta-se para o facto do número de estudantes apenas contemplar os estudantes de cursos de formação inicial (bacharelato e licenciatura).

Quadro 48 – Número de estudantes por docente, a 31 de Dezembro de 2006

Escola Superior	N.º estudantes formação inicial	N.º estudantes/ N.º docentes	N.º estudantes/ N.º docentes ETI
ESE	1.391	14	18
ESTG	4.778	15	16
ESAD.CR	1.257	12	14
ESTM	932	11	14
ESS	500	15	20
Total	8.858	14	16

Em termos globais e em média, em 2006 o IPL regista um valor de 14 estudantes por docente a que corresponde 16 estudantes por docente ETI, enquanto que em 2005 o IPL tinha 15 estudantes por docente e 17 estudantes por docente ETI. As Escolas que apresentam rácios mais elevados são a ESTG e a ESS, com 15 estudantes por docente, a que corresponde 16 e 20 estudantes por docente ETI, respectivamente.

II.4.1.3. Pessoal não docente

Em 31 de Dezembro de 2006, o IPL tinha ao seu serviço um total de 373 colaboradores não docentes distribuídos pelas categorias presentes no Quadro 49.

Quadro 49 – Pessoal não docente, por categoria, a 31 de Dezembro

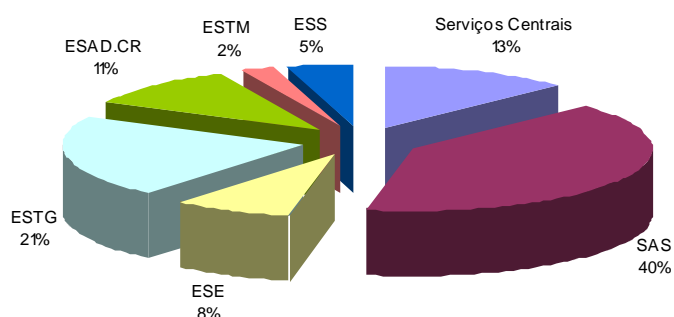
Categoria	Serviços Centrais		SAS		ESE		ESTG		ESAD.CR		ESTM		ESS		Total IPL	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Dirigente	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	5	6
Técnico Superior	9	15	1	1	4	3	13	14	3	3	2	1	1	1	33	38
Técnico	8	8	0	0	0	0	2	2	1	1	0	1	0	0	11	12
Técnico Profissional	0	0	1	1	0	0	3	4	3	3	0	0	0	0	7	8
Biblioteca e Documentação	0	0	0	0	4	4	7	7	2	1	0	0	2	2	15	14
Informático	1	1	0	0	4	4	11	10	3	3	0	0	0	0	19	18
Coordenação e Chefia	5	6	0	0	1	2	3	3	3	5	0	0	2	3	14	19
Administrativo	8	7	4	4	10	9	24	26	7	5	4	4	7	6	64	61
Operário	0	0	103	110	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	105	112
Auxiliar	11	10	30	33	6	6	13	13	18	18	1	1	5	4	84	85
Total	43	48	140	150	31	30	78	80	40	40	7	8	18	17	357	373

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPL

Analisando a evolução de 2005 para 2006, por unidade orgânica, verifica-se que com excepção do SAS e dos Serviços Centrais que registaram um aumento de 10 e de 5 funcionários não docentes, respectivamente, em todas as outras unidades não houve alterações significativas a registar. Assim se explica o aumento, no total do IPL, de 357 pessoas não docentes em 2005 para 373 em 2006.

A análise do próximo gráfico permite concluir que os SAS (40%) são a unidade orgânica que possui maior percentagem de funcionários, segue-se a ESTG (21%), os Serviços Centrais (13%), a ESAD.CR (11%), a ESE (8%), a ESS (5%) e finalmente a ESTM (2%).

Gráfico 6 – Distribuição do pessoal não docente em 2006



De salientar que o IPL tem o Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP) – modelo de avaliação global que permite implementar uma cultura de gestão pública, baseada na responsabilização de dirigentes e outros trabalhadores relativamente à prossecução dos objectivos fixados, mediante a avaliação dos resultados – implementado desde o ano de 2004.

II.4.1.4. Rácios Estudantes/Não Docentes

O próximo quadro apresenta o rácio entre o número de estudantes e o número de não docentes. Salienta-se para o facto do número de estudantes apenas contemplar os estudantes de cursos de formação inicial (bacharelato e licenciatura).

Quadro 50 – Número de estudantes por não docente, a 31 de Dezembro de 2006

Escola Superior	N.º estudantes formação inicial	N.º não docentes	N.º estudantes/ N.º não docentes
ESE	1.391	30	46
ESTG	4.778	80	60
ESAD.CR	1.257	40	31
ESTM	932	8	117
ESS	500	17	29
Total	8.858	223	40

Globalmente, em 2006, o IPL possui um rácio de 40 estudantes por cada não docente, tal como se verificou em 2005. De realçar duas situações, por um lado, a ESTM com um rácio de 117 estudantes por cada não docente, por outro lado, a ESS com o rácio de 29 estudantes por cada funcionário não docente.

II.4.1.5. Formação frequentada

Ao longo do ano de 2006, e tal como em anos anteriores, o IPL incentivou e apoiou a participação do pessoal não docente em acções de formação, nomeadamente no plano de formação interno que o IPL desenvolveu em 2006 (analisado no capítulo II.1.1.10), seminários e conferências.

Atendendo aos Serviços Centrais do IPL, no final do ano é possível efectuar o seguinte balanço:

Quadro 51 – Acções de formação interna frequentadas por pessoal não docente em 2006

Área	Designação	Duração (horas)	Entidade promotora	Total de Formandos
Gestão	Direcção Estratégica	30	IPL	6
	Indicadores de Gestão em Entidades Públicas	20	IPL	3
Estatística	SPSS	35	IPL	6
Fiscalidade	Fiscalidade	20	IPL	2
Línguas	Espanhol	45	ESTG/IPL	1
Tecnologias de Informação e Comunicação	Microsoft Power Point	18	IPL	4
	Microsoft Excel	21	IPL	4
	Microsoft Access	24	IPL	2
	Microsoft Project	20	IPL	3
	Funcionalidade Avançadas do Office	25	IPL	4
	Escritório Electrónico	20	IPL	1
	Microsoft Word	18	IPL	1
	7.ª Conferência de Redes e Serviços de Comunicação CRSC'2006	7	ESTG/IPL	1

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPL

Quadro 52 – Acções de formação externa frequentadas por pessoal não docente em 2006

Designação	Duração (horas)	Entidade promotora	Total de Formandos
VIII Prolatino – Congresso Internacional de Contabilidade de Países Latinos	14	CTOC – Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas	2
Como obter fundos comunitários	14	Welcome Europe/€urofunding	1
Seminário Prático de Protocolo Avançado	7	Isabel Amaral	3
III Conferência Internacional de Barcelona sobre Educação Superior	21	GUNI	1
4.º Congresso Nacional da Administração Pública	14	INA – Instituto Nacional de Administração	1
Workshop de avaliação do potencial de mercado de novas tecnologias – “Where’s the Beef?”	7	Instituto Pedro Nunes	1
8.º Encontro Gesventure	7	Gesventure, Lda	2
Conferência “Optimizar um Centro de Serviços Partilhados” – CO937 – Centro de Serviços Partilhados	14	NPF – Pesquisa e Formação, Lda	2

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPL

Para além disso, três colaboradores continuaram o mestrado em “Administração Pública” na ESTG, iniciado em Outubro de 2005, com a duração de 2 anos.

II.4.2. Recursos financeiros

Durante o ano de 2006, a execução do Orçamento Privativo (OP) do IPL, composto pelo Orçamento de Funcionamento e pelo Orçamento de Investimentos do Plano, esteve sujeito a um controlo rigoroso tendo como objectivo a verificação da legalidade e da regularidade das receitas e das despesas e a boa gestão dos dinheiros públicos.

Para garantir uma correcta execução do orçamento de 2006, foram tidas em consideração as normas e os princípios estipulados na seguinte legislação:

- Lei n.º 8/90, de 20 de Fevereiro – Lei de Bases da Contabilidade Pública;
- Decreto-lei n.º 155/92, de 28 de Julho, que regulamenta a Lei de Bases da Contabilidade Pública;
- Lei n.º 48/2004, de 24 de Agosto – Terceira alteração à Lei n.º 91/2001, de 20 de Agosto – Lei de Enquadramento Orçamental;
- Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro, que aprova o POC-Educação;
- Decreto-lei n.º 26/2002, de 14 de Fevereiro, que estabelece os códigos de classificação económica das receitas e das despesas públicas;
- Lei n.º 60-A/2005, de 30 de Dezembro, que aprova o Orçamento do Estado para 2006;
- Decreto-Lei n.º 50-A/2006, de 10 de Março, que estabelece as normas de execução do Orçamento do Estado para 2006.

Nos próximos pontos, far-se-á uma análise à evolução da dotação inicial do Orçamento de Estado atribuído ao IPL, seguido de uma análise à execução orçamental das receitas e despesas de 2006 dos Serviços Centrais e ESAD.CR e sua evolução face ao ano anterior.

Note-se que a ESAD.CR não goza de autonomia financeira, continuando a aplicar-se, até 31 de Dezembro de 2008, nos termos do n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 114/2006, de 12 de Junho, o regime de funcionamento previsto no Decreto-Lei n.º 24/94, de 27 de Janeiro.

Relativamente aos indicadores económico–financeiros, remetemos a sua análise para o Relatório de Análise da Execução Orçamental e Demonstrações Financeiras de 2006 em Anexo.

II.4.2.1. Fontes de financiamento

A origem da receita e da despesa é identificada por fontes de financiamento (FF). Os recursos financeiros do IPL, para o ano de 2006, têm origem nas seguintes fontes de financiamento:

- **300 – Esforço financeiro nacional (OE)**
 - 310 – Estado – Receitas Gerais (RG)
- **400 – Financiamento da União Europeia**
 - 410 – FEDER
 - 430 – Fundo Social Europeu (FSE)
 - 460 – Outros
- **500 – Auto financiamento**
 - 510 – Auto financiamento (RP)
 - 520 – Financiamento no subsector

II.4.2.2. Orçamento de Estado

No Orçamento de Estado para o ensino superior em 2006, a fórmula de cálculo do orçamento de funcionamento foi revista. Tendo por base o número de alunos, a nova fórmula dá relevância ao nível de qualificação do pessoal docente das instituições e introduz, pela primeira vez, uma eficiência de graduação.

A especificidade das instituições e das áreas de formação é introduzida através de factores de custos, determinados a partir do custo das remunerações médias do pessoal docente e não docente de cada instituição e de valores pré-defenidos para as razões alunos/docente, não docente/docente e não docente da administração central por aluno.

A fórmula repercute-se de forma distinta nas várias instituições, motivo pelo qual foi adoptado um princípio de “coesão institucional”, segundo o qual a variação percentual das dotações orçamentais de qualquer instituição face ao ano anterior não deverá sofrer uma redução superior a 3%, nem um aumento superior a 5%, para minimizar alterações bruscas no financiamento de qualquer instituição.

Os montantes das dotações iniciais disponibilizadas pelo Orçamento de Funcionamento – Orçamento de Estado (310), nas diferentes unidades que compõem o IPL, têm evoluído da seguinte forma:

Quadro 53 – Orçamento de Funcionamento – Orçamento de Estado – dotação inicial

Unidade orgânica	2002	2003	2004	2005	2006
IPL-SC	1.411.341,00	1.513.309,00	1.400.000,00	1.919.893,00	2.438.070,00
ESE	3.394.484,00	3.288.291,00	2.906.736,00	2.910.000,00	2.923.012,00
ESTG	10.325.116,00	10.975.000,00	11.148.435,00	11.800.000,00	10.941.379,00
ESAD.CR	2.732.804,00	2.750.000,00	2.825.022,00	3.064.092,00	3.208.507,00
ESTM	782.230,00	969.691,00	1.213.559,00	1.421.218,00	1.488.785,00
ESS	1.036.427,00	1.193.108,00	1.192.940,00	1.300.000,00	1.361.804,00
Sub-total	19.682.402,00	20.689.399,00	20.686.692,00	22.415.203,00	22.361.557,00
SAS	2.325.685,10	2.290.570,00	3.196.205,00	3.278.990,00	3.357.425,00
Total	22.008.087,10	22.979.969,00	23.882.897,00	25.694.193,00	25.718.982,00
Varição	-	4,4%	3,9%	7,6%	0,1%

Unidade: valores em euros

Nota: os valores acima incluem verbas do contrato programa

Fonte: Direcção de Serviços Administrativos, Financeiros e de Aquisição de Bens e Serviços

De notar que os valores acima incluem verbas do contrato programa, a saber: 371.093,00 € em 2005 e 185.867,00 € em 2006. O ano de 2006 inclui ainda 629.988,00 € referentes a fundo de reserva. Estas duas situações explicam o acréscimo verificado ao nível do IPL-SC no período compreendido entre 2004 e 2006.

No conjunto do IPL (incluindo os SAS), as verbas disponibilizadas via dotação orçamental inicial do Estado têm vindo a aumentar, embora de 2005 para 2006 o crescimento seja apenas de 0,1%.

II.4.2.3. Orçamento privativo do IPL – Análise da receita

II.4.2.3.1. Receita cobrada líquida vs orçamento inicial

Da análise ao orçamento da receita (Quadro 54), verifica-se que a receita cobrada líquida no ano de 2006 representa cerca de 126% do orçamento inicial, ou seja, um acréscimo de 1.943.499,71 €.

Este aumento de volume deve-se ao acréscimo de receita cobrada nas diversas fontes de financiamento que constituem o orçamento, nomeadamente a receita originada pela FF 310, que representa 122,61% em relação ao orçamento inicial, ou seja, um acréscimo de 1.300.336,00 €

Quadro 54 – Orçamento de Funcionamento 2006 (IPL-SC + ESAD.CR) – Execução orçamental e estrutura da receita – sem integração de saldos do ano anterior

Fonte de financiamento	Tipo de receita	Orçamento		Receita cobrada líquida			
		Inicial (€)	Corrigido (€)	Valor (€)	Estrutura %	Execução %	% em relação ao O. Inicial
310 - Estado - Receitas gerais (RG)	Transferências correntes - Administração central - Estado MCTES	5.454.977,00	6.865.248,00	6.755.313,00	71,83%	98,40%	123,84%
	Transferências capital - Administração central - Estado MCTES	191.600,00	191.600,00	191.600,00	2,04%	100,00%	100,00%
	Operações extra-orçamentais - Outras operações de tesouraria - Retenção de receitas	105.425,00	105.425,00	105.425,00	1,12%	100,00%	100,00%
	Sub-total 310	5.752.002,00	7.162.273,00	7.052.338,00	74,99%	98,47%	122,61%
410 - Feder	Transferências capital - Soc. e quase soc. não financ. - Privadas	-	89.532,00	13.667,12	0,15%	15,27%	-
	Transferências capital - Administração central - Estado - Participação comunitária em projectos co-financiados	97.500,00	194.625,00	2.648,96	0,03%	1,36%	2,72%
	Transferências capital - Administração local - Continente	220.238,00	151.078,00	134.751,42	1,43%	89,19%	61,18%
	Transferências capital - Segurança Social - Financiamento comunitário em projectos co-financiados	-	11.085,00	2.212,40	0,02%	19,96%	-
Sub-total 410	317.738,00	446.320,00	153.279,90	1,63%	34,34%	48,24%	
430 - Fundo social europeu	Transferências correntes - Segurança Social - Financiamento comunitário em projectos co-financiados	2.310,00	690.878,00	288.386,99	3,07%	41,74%	12484,29%
	Transferências correntes - Instituições s/ fins lucrativos - Instituições s/ fins lucrativos	-	20.828,00	18.517,66	0,20%	88,91%	-
	Sub-total 430	2.310,00	711.706,00	306.904,65	3,26%	43,12%	13285,92%
460 - Outros	Transferências correntes - Resto do mundo - UE - Instituições	49.549,00	84.940,00	74.712,94	0,79%	87,96%	150,79%
	Sub-total 460	49.549,00	84.940,00	74.712,94	0,79%	87,96%	150,79%
510 - Auto financiamento (RP)	Taxas, multas e outras penalidades	993.410,00	1.185.822,00	1.124.779,60	11,96%	94,85%	113,22%
	Taxas - Propinas	945.600,00	1.020.123,00	959.081,71	10,20%	94,02%	101,43%
	Taxas - Taxas diversas	47.810,00	119.821,00	119.820,77	1,27%	100,00%	250,62%
	Multas e outras penalidades - Multas e penalidades diversas	-	45.878,00	45.877,12	0,49%	100,00%	-
	Rendimentos da propriedade - Juros - Sociedades financeiras - Bancos e outras instituições financeiras	1.400,00	2.871,00	2.869,86	0,03%	99,96%	204,99%
	Transferências correntes - Administração central	52.212,00	222.890,00	222.888,62	2,37%	100,00%	428,89%
	SFA - ESELeiria	18.026,00	41.009,00	41.008,69	0,44%	100,00%	227,50%
	SFA - ESTGLEiria	24.000,00	90.934,00	90.933,57	0,97%	100,00%	378,89%
	SFA - ESSLeiria	4.928,00	34.466,00	34.466,00	0,37%	100,00%	699,39%
	SFA - ESTMPeniche	5.258,00	56.481,00	56.480,36	0,60%	-	1074,18%
	Venda de Bens	4.350,00	7.965,00	7.429,60	0,08%	93,28%	170,80%
	Publicações e impressos	1.500,00	4.515,00	3.981,11	0,04%	88,18%	265,41%
	Outros	2.850,00	3.450,00	3.448,49	0,04%	99,96%	121,00%
	Venda Serviços Correntes	112.700,00	333.609,00	228.715,99	2,43%	68,56%	202,94%
	Alugueres de espaços e equipamentos	2.700,00	5.800,00	5.250,00	0,06%	90,52%	194,44%
	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	50.000,00	113.722,00	100.869,66	1,07%	88,70%	201,74%
	Serviços sociais, recreativos, culturais e desportivos	10.000,00	4.034,00	4.034,00	0,04%	100,00%	40,34%
	Outros	50.000,00	210.053,00	118.562,33	1,26%	56,44%	237,12%
	Outras receitas correntes - Outras	11.000,00	17.894,00	14.243,70	0,15%	79,60%	129,49%
	Venda de bens de investimento - Outros bens investimento - Sociedades financeiras	-	4.994,00	-	0,00%	0,00%	-
	Transferências capital - Administração central	160.894,00	83.241,00	76.092,57	0,81%	91,41%	47,29%
	SFA - ESELeiria	25.881,00	21.162,00	21.161,70	0,23%	100,00%	81,77%
	SFA - ESTGLEiria	97.457,00	44.527,00	44.526,79	0,47%	100,00%	45,69%
SFA - ESSLeiria	11.719,00	5.078,00	5.077,40	0,05%	99,99%	43,33%	
SFA - ESTMPeniche	12.587,00	5.327,00	5.326,68	0,06%	99,99%	42,32%	
SFA - SASLeiria	13.250,00	7.147,00	-	0,00%	0,00%	0,00%	
Reposições não abatidas nos pagamentos	-	136.093,00	136.092,35	1,45%	100,00%	-	
Sub-total 510	1.335.966,00	1.995.379,00	1.813.112,29	19,28%	90,87%	135,72%	
520 - Financiamento no subsector	Transferências correntes - Administração central	3.193,00	3.910,00	3.909,93	0,04%	100,00%	122,45%
	SFA - Inst. Emp. Form. Prof.	3.193,00	3.910,00	3.909,93	0,04%	100,00%	122,45%
	Sub-total 520	3.193,00	3.910,00	3.909,93	0,04%	100,00%	122,45%
Total Receitas		7.460.758,00	10.404.528,00	9.404.257,71	100,00%	90,39%	126,05%

Fonte: Direcção de Serviços Administrativos, Financeiros e de Aquisição de Bens e Serviços

Relativamente aos Investimentos do Plano, constata-se que a receita cobrada líquida representa 115,24% do orçamento inicial. Em termos absolutos, significa um acréscimo de 489.131,04 €.

Quadro 55 – Investimentos do Plano 2006 – Execução orçamental e estrutura da receita – sem integração de saldos do ano anterior

Fonte de financiamento	Tipo de receita	Orçamento		Receita cobrada líquida			
		Inicial (€)	Corrigido (€)	Valor (€)	Estrutura %	Execução %	% em relação ao O. Inicial
310 - Estado - Receitas gerais (RG)	Transferências correntes - Administração central - Estado MCTES	12.000,00	12.000,00	12.000,00	0,32%	100,00%	100,00%
	Transferências capital - Administração central - Estado MCTES	1.282.808,00	1.282.808,00	1.282.808,00	34,67%	100,00%	100,00%
	Sub-total 310	1.294.808,00	1.294.808,00	1.294.808,00	35,00%	100,00%	100,00%
410 - Feder	Transferências capital - Resto do Mundo - UE Instituições	1.915.716,00	1.915.716,00	1.781.886,04	48,16%	93,01%	93,01%
	Sub-total 410	1.915.716,00	1.915.716,00	1.781.886,04	48,16%	93,01%	93,01%
510 - Auto financiamento (RP)	Transferências correntes - Administração central	-	3.177,00	3.177,00	0,09%	100,00%	-
	SFA - ESTMPeniche	-	3.177,00	3.177,00	0,09%	100,00%	-
	Transferências capital - Administração central	-	619.784,00	619.784,00	16,75%	100,00%	-
	SFA - ESELeiria	-	197.843,00	197.843,18	5,35%	100,00%	-
	SFA - ESTGLEiria	-	421.941,00	421.940,82	11,40%	100,00%	-
	Sub-total 510	-	622.961,00	622.961,00	16,84%	100,00%	-
Total Receitas		3.210.524,00	3.833.485,00	3.699.655,04	100,00%	96,51%	115,24%

Fonte: Direcção de Serviços Administrativos, Financeiros e de Aquisição de Bens e Serviços

Quanto aos saldos transitados dos anos anteriores, temos a seguinte distribuição nos anos 2005 e 2006 (valores em euros):

Quadro 56 – Saldos transitados dos anos anteriores

Origem	Saldos Transitados para:	
	2005	2006
Orçamento Funcionamento:	513.277,58	981.574,62
<i>Estado (310)</i>	<i>113.360,36</i>	<i>166.955,47</i>
<i>Outras receitas (410, 460, 510, 520, 530)</i>	<i>399.917,22</i>	<i>814.619,15</i>
Investimentos do Plano	641.419,19	292.728,92
Total	1.154.696,77	1.274.303,54

Para 2006, temos um saldo de 981,574,62 € no Orçamento de Funcionamento e de 292.728,92 € no Orçamento de Investimentos do Plano, o que perfaz um total de 1.274.303,54 €.

II.4.2.3.2. Execução orçamental da receita

O orçamento corrigido é o resultado das várias alterações efectuadas ao orçamento inicial, tendo estas sido devidamente autorizadas e contabilizadas.

Ao nível do Orçamento de Funcionamento (Quadro 54), o orçamento corrigido do IPL (Serviços Centrais + ESAD.CR), a 31 de Dezembro de 2006, totalizava 10.404.528,00 €, enquanto a receita executada ascendia a 9.404.257,71 €, o que se traduz num grau de execução orçamental de 90,39%.

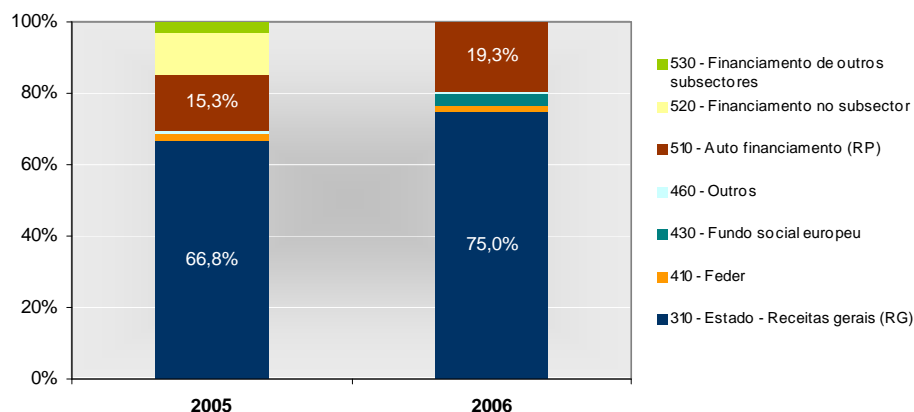
Ao analisar o grau de execução por fonte de financiamento, conclui-se que as FF 410 – FEDER e FF 430 – FSE são as que apresentam menor grau de execução, onde apenas 34,34% e 43,12% das receitas foram cobradas, respectivamente. As restantes fontes de financiamento registam graus de execução superiores a 90%, com excepção da FF 460 – Outros, que fica muito próximo com 87,96%.

Quanto aos Investimentos do Plano (Quadro 55), dos 3.833.485,00 € de receitas do orçamento corrigido, 3.699.655,04 € foram cobradas, traduzindo-se num grau de execução orçamental de 96,51%.

II.4.2.3.3. Evolução da estrutura da receita cobrada

De seguida é apresentada a estrutura da receita cobrada líquida do Orçamento de Funcionamento, por fonte de financiamento, nos anos 2005 e 2006.

Gráfico 7 – Estrutura da receita cobrada líquida por fonte de financiamento, em 2005 e 2006 – Orçamento de Funcionamento



Da análise à estrutura da receita cobrada líquida, por fonte de financiamento em 2006, verifica-se que:

- 75,0% têm origem no Orçamento de Estado (das quais 95,8% correspondem a transferências correntes, 2,7% a transferências de capital e os restantes 1,5% a operações extra-orçamentais);
- 19,3% têm origem na FF 510 – Auto financiamento (RP). As rubricas “Taxas, multas e outras penalidades”, “Transferências correntes – Administração Central” e “Venda de serviços correntes” foram as que mais contribuíram para o total das mesmas, com um peso de 62,0%, 12,3% e 12,6% sobre o total da FF 510, respectivamente;
- As FF 310 – Estado e FF 510 – Auto financiamento totalizam 94,3% do total das receitas cobradas líquidas;
- Comparativamente ao ano 2005, verifica-se um ligeiro aumento do peso das verbas disponibilizadas pelo Orçamento de Estado no total das receitas cobradas líquidas, já que nesse ano representava 66,8% do Orçamento de Funcionamento do IPL, bem como um aumento do peso da fonte de financiamento 510 (de 15,3% para 19,3%), o que demonstra a importância desta fonte para o IPL;
- Contrariamente ao que aconteceu em 2005, em 2006 o IPL não apresenta valores de receitas cobradas líquidas na FF 530 – Financiamento de outros subsectores mas regista valores na FF 430 – FSE.

II.4.2.3.4. Evolução da receita relativamente ao ano anterior

Do ano de 2005 para 2006, a receita cobrada líquida ao nível do Orçamento de Funcionamento registou a seguinte evolução:

Quadro 57 – Orçamento de Funcionamento em 2005 e 2006 (IPL-SC + ESAD.CR) – Receita cobrada líquida – sem integração de saldos do ano anterior

Fonte de financiamento	Tipo de receita	Receita cobrada líquida (€)		Variação %
		2005	2006	
310 - Estado - Receitas gerais (RG)	Transferências correntes - Administração central - Estado MCTES	5.172.932,00	6.755.313,00	30,59%
	Transferências capital - Administração central - Estado MCTES	120.000,00	191.600,00	59,67%
	Operações extra-orçamentais - Outras operações de tesouraria - Retenção de receitas	-	105.425,00	-
	Sub-total 310	5.292.932,00	7.052.338,00	33,24%
410 - Feder	Transferências capital - Soc. e quase soc. não financ. - Privadas	-	13.667,12	-
	Transferências capital - Administração central - Estado - Participação comunitária em projectos co-financiados	-	2.648,96	-
	Transferências capital - Administração local - Continente	-	134.751,42	-
	Transferências capital - Segurança Social - Financiamento comunitário em projectos co-financiados	-	2.212,40	-
	Transferências capital - Resto do mundo - Financiamento Comunitário	149.719,54	-	-100,00%
Sub-total 410	149.719,54	153.279,90	2,38%	
430 - Fundo social europeu	Transferências correntes - Segurança Social - Financiamento comunitário em projectos co-financiados	-	288.386,99	-
	Transferências correntes - Instituições s/ fins lucrativos - Instituições s/ fins lucrativos	-	18.517,66	-
	Sub-total 430	-	306.904,65	-
460 - Outros	Transferências correntes - Resto do mundo - UE - Instituições	84.658,91	74.712,94	-11,75%
	Reposições não abatidas nos pagamentos	935,00	-	-100,00%
	Sub-total 460	85.593,91	74.712,94	-12,71%
510 - Auto financiamento (RP)	Taxas, multas e outras penalidades	762.604,67	1.124.779,60	47,49%
	Taxas - Propinas	696.142,92	959.081,71	37,77%
	Taxas - Taxas diversas	66.461,75	119.820,77	80,29%
	Multas e outras penalidades - Multas e penalidades diversas	-	45.877,12	-
	Rendimentos da propriedade - Juros - Sociedades financeiras - Bancos e outras instituições financeiras	2.674,74	2.869,86	7,29%
	Transferências correntes - Soc. e quase soc. não financ. - Privadas	3.500,00	-	-100,00%
	Transferências correntes - Administração central	-	222.888,62	-
	SFA - ESELLeiria	-	41.008,69	-
	SFA - ESTGLEiria	-	90.933,57	-
	SFA - ESSLeiria	-	34.466,00	-
	SFA - ESTMPeniche	-	56.480,36	-
	Venda de Bens	28.702,30	7.429,60	-74,11%
	Publicações e impressos	2.811,95	3.981,11	41,58%
	Outros	25.890,35	3.448,49	-86,68%
	Venda Serviços Correntes	252.197,99	228.715,99	-9,31%
Alugueres de espaços e equipamentos	4.065,00	5.250,00	29,15%	
Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	139.696,70	100.869,66	-27,79%	
Serviços sociais, recreativos, culturais e desportivos	6.174,00	4.034,00	-34,66%	
Outros	102.262,29	118.562,33	15,94%	
Outras receitas correntes - Outras	10.151,01	14.243,70	40,32%	
Venda de bens de investimento - Outros bens investimento - Adm. Públicas - Adm. Central - SFA	4.390,00	-	-100,00%	
Transferências capital - Administração central	-	76.092,57	-	
SFA - ESELLeiria	-	21.161,70	-	
SFA - ESTGLEiria	-	44.526,79	-	
SFA - ESSLeiria	-	5.077,40	-	
SFA - ESTMPeniche	-	5.326,68	-	
Outras receitas capital - Outras - Indemnizações	3.353,29	-	-100,00%	
Reposições não abatidas nos pagamentos	148.345,98	136.092,35	-8,26%	
Sub-total 510	1.215.919,98	1.813.112,29	49,11%	

Fonte de financiamento	Tipo de receita	Receita cobrada líquida (€)		Variação %
		2005	2006	
	Transferências correntes - Administração central	530.368,38	3.909,93	-99,26%
	SFA - ESELeiria	38.458,65	-	-100,00%
	SFA - ESTGLEiria	459.901,78	-	-100,00%
	SFA - ESSLeiria	10.545,03	-	-100,00%
	SFA - ESTMPeniche	5.722,11	-	-100,00%
	SFA - Inst. Emp. Form. Prof.	9.409,31	3.909,93	-58,45%
520 - Financiamento no subsector	SFA - Univ. Aveiro	6.331,50	-	-100,00%
	Transferências capital - Administração central	420.805,36	-	-100,00%
	SFA - ESELeiria	57.702,52	-	-100,00%
	SFA - ESTGLEiria	330.515,31	-	-100,00%
	SFA - ESSLeiria	10.438,48	-	-100,00%
	SFA - ESTMPeniche	13.566,62	-	-100,00%
	SFA - SASLeiria	8.582,43	-	-100,00%
	Sub-total 520	951.173,74	3.909,93	-99,59%
	Transferências correntes	116.182,62	-	-100,00%
	Sociedades Financeiras - Bancos e outras instituições financeiras	15.000,00	-	-100,00%
	Administração central - Estado	34.638,31	-	-100,00%
530 - Financiamento de outros subsectores	Administração local - Municípios	12.500,00	-	-100,00%
	Segurança Social - Financiamento comunitário em projectos co-financiados	54.044,31	-	-100,00%
	Transferências capital - Administração central - Estado - Participação comunitária em projectos co-financiados	114.473,73	-	-100,00%
	Sub-total 530	230.656,35	-	-100,00%
	Total Receitas	7.925.995,52	9.404.257,71	18,65%

Fonte: Direcção de Serviços Administrativos, Financeiros e de Aquisição de Bens e Serviços

Em 2006, a receita cobrada líquida proveniente do Orçamento de Funcionamento (excluindo os saldos da gerência anterior) registou um aumento de cerca de 19%, relativamente ao ano anterior, o que corresponde, em termos absolutos, a um acréscimo de 1.478.262,19 €.

Desta evolução, e atendendo às fontes de financiamento, ressaltou-se o crescimento de 33,24% na FF 310 – Estado e 49,11% na FF 510 – Auto financiamento. As fontes de financiamento que registam maiores variações negativas são a 520 – Financiamento no subsector e 530 – Financiamento de outros subsectores com variações de -99,59% e -100,00%, respectivamente.

No que diz respeito aos Investimentos do Plano (Quadro 58), também se regista um aumento no volume da receita, de cerca de 611%. O volume total de receitas cobradas líquidas passou de 520.315,80 €, em 2005, para 3.699.655,04 €, em 2006, resultante do aumento verificado em praticamente todas as fontes de financiamento nele constantes.

Quadro 58 – Investimentos do Plano em 2005 e 2006 – Receita cobrada líquida – sem integração de saldos do ano anterior

Fonte de financiamento	Tipo de receita	Receita cobrada líquida (€)		Variação %
		2005	2006	
310 - Estado - Receitas gerais (RG)	Transferências correntes - Administração central - Estado MCTES	8.122,00	12.000,00	47,75%
	Transferências capital - Administração central - Estado MCTES	452.972,00	1.282.808,00	183,20%
	Sub-total 310	461.094,00	1.294.808,00	180,81%
410 - Feder	Transferências capital - Resto do Mundo - UE Instituições	-	1.781.886,04	-
	Sub-total 410	-	1.781.886,04	-
510 - Auto financiamento (RP)	Transferências correntes - Administração central	-	3.177,00	-
	SFA - ESTMPeniche	-	3.177,00	-
	Transferências capital - Administração central	-	619.784,00	-
	SFA - ESELeiria	-	197.843,18	-
	SFA - ESTGLEiria	-	421.940,82	-
	Sub-total 510	0,00	622.961,00	-
520 - Financiamento no subsector	Transferências correntes - Administração central	59.221,80	0,00	-100,00%
	SFA - ESTGLEiria	-	-	-
	SFA - ESSLeiria	59.221,80	0,00	-100,00%
	Sub-total 520	59.221,80	0,00	-100,00%
Total Receitas		520.315,80	3.699.655,04	611,04%

Fonte: Direcção de Serviços Administrativos, Financeiros e de Aquisição de Bens e Serviços

II.4.2.4. Orçamento privativo do IPL – Análise da despesa

Uma vez analisada a receita, segue-se agora uma análise à despesa por Orçamento de Funcionamento (OF) e por Investimentos do Plano (IP).

II.4.2.4.1. Execução orçamental da despesa

Da análise ao orçamento de funcionamento da despesa (Quadro 59), constata-se que o orçamento corrigido do IPL (Serviços Centrais + ESAD.CR), a 31 de Dezembro de 2006, totalizava 11.260.319,00 €, enquanto a despesa realizada ascendia a 10.209.496,05 €, o que se traduz num grau de execução orçamental de 90,67%

Ao analisar o grau de execução por fonte de financiamento, conclui-se que as FF 310 – Estado e FF 520 – Financiamento no subsector apresentam graus de execução orçamental próximo de 100% e a FF 510 – Auto financiamento próxima dos 90%.

Quanto às restantes fontes de financiamento, com excepção da FF 430 – FSE que atingiu um grau de execução orçamental de apenas 40,76%, na FF 410 – FEDER e na FF 460 – Outras, o grau de execução foi sensivelmente de 71%.

Quadro 59 – Orçamento de Funcionamento 2006 (IPL-SC + ESAD.CR) – Execução orçamental e estrutura da despesa

Fonte de financiamento	Tipo de despesa	Orçamento		Despesa realizada		
		Inicial (€)	Corrigido (€)	Valor (€)	Execução %	Estrutura %
310 - Estado - Receitas gerais (RG)	Despesas com o Pessoal	4.728.848,00	4.595.466,00	4.573.469,63	99,52%	44,80%
	Remunerações certas e permanentes	4.417.002,00	4.274.977,00	4.267.508,18	99,83%	41,80%
	Abonos variáveis ou eventuais	268.568,00	239.976,00	234.239,38	97,61%	2,29%
	Segurança Social	43.278,00	80.513,00	71.722,07	89,08%	0,70%
	Aquisição de bens e serviços	566.029,00	1.335.666,00	1.298.685,31	97,23%	12,72%
	Aquisição de bens	77.110,00	148.204,00	144.477,83	97,49%	1,42%
	Aquisição de serviços	488.919,00	1.187.462,00	1.154.207,48	97,20%	11,31%
	Transferências correntes - Administração central	-	471.048,00	471.047,59	100,00%	4,61%
	SFA - ESELeiria	-	199.419,00	199.419,00	100,00%	1,95%
	SFA - ESTGLEiria	-	171.941,00	171.940,82	100,00%	1,68%
	SFA - ESTMPeniche	-	99.165,00	99.165,00	100,00%	0,97%
	SFA - SASLeiria	-	523,00	522,77	99,96%	0,01%
	Transferências correntes - Instituições sem fins lucrativos	-	418.000,00	418.000,00	100,00%	4,09%
	Transferências correntes - Famílias	160.000,00	89.196,00	89.138,70	99,94%	0,87%
	Outras despesas correntes - Diversas	100,00	100,00	-	0,00%	0,00%
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	191.600,00	203.084,00	200.067,75	98,51%	1,96%
	Operações extra-orçamentais - Outras operações de tesouraria	105.425,00	105.425,00	60.988,81	57,85%	0,60%
	ESELeiria	18.325,00	18.325,00	17.930,87	97,85%	0,18%
	ESTGLEiria	87.100,00	87.100,00	43.057,94	49,44%	0,42%
	Sub-total 310	5.752.002,00	7.217.985,00	7.111.397,79	98,52%	69,65%
410 - Feder	Despesas com o Pessoal	-	5.700,00	5.529,52	97,01%	0,05%
	Remunerações certas e permanentes	-	5.700,00	5.529,52	97,01%	0,05%
	Aquisição de bens e serviços	227.175,00	169.831,00	86.095,45	50,69%	0,84%
	Aquisição de bens	8.625,00	15.934,00	15.006,99	94,18%	0,15%
	Aquisição de serviços	218.550,00	153.897,00	71.088,46	46,19%	0,70%
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	90.563,00	333.210,00	271.432,93	81,46%	2,66%
Sub-total 410	317.738,00	508.741,00	363.057,90	71,36%	3,56%	
430 - Fundo social europeu	Despesas com o Pessoal	2.310,00	581.245,00	176.767,24	30,41%	1,73%
	Remunerações certas e permanentes	2.310,00	241.255,00	92.412,09	38,30%	0,91%
	Abonos variáveis ou eventuais	-	339.990,00	84.355,15	24,81%	0,83%
	Aquisição de bens e serviços	-	28.786,00	17.221,98	59,83%	0,17%
	Aquisição de bens	-	15.000,00	5.457,87	36,39%	0,05%
	Aquisição de serviços	-	13.786,00	11.764,11	85,33%	0,12%
	Transferências correntes - Instituições sem fins lucrativos	-	100.000,00	100.000,00	100,00%	0,98%
	Outras despesas correntes - Diversas	-	11.166,00	-	0,00%	0,00%
Sub-total 430	2.310,00	721.197,00	293.989,22	40,76%	2,88%	
460 - Outros	Despesas com o Pessoal	3.200,00	3.200,00	-	0,00%	0,00%
	Remunerações certas e permanentes	3.200,00	3.200,00	-	0,00%	0,00%
	Aquisição de bens e serviços	3.200,00	16.165,00	13.076,54	80,89%	0,13%
	Aquisição de bens	320,00	320,00	-	0,00%	0,00%
	Aquisição de serviços	2.880,00	15.845,00	13.076,54	82,53%	0,13%
	Transferências correntes - Famílias	43.149,00	78.373,00	55.900,00	71,33%	0,55%
	Outras despesas correntes - Diversas	-	1.390,00	1.389,35	99,95%	0,01%
	Sub-total 460	49.549,00	99.128,00	70.365,89	70,98%	0,69%
510 - Auto financiamento (RP)	Despesas com o Pessoal	412.315,00	155.713,00	149.730,64	96,16%	1,47%
	Remunerações certas e permanentes	317.355,00	49.200,00	48.900,00	99,39%	0,48%
	Abonos variáveis ou eventuais	46.960,00	26.213,00	23.453,86	89,47%	0,23%
	Segurança Social	48.000,00	80.300,00	77.376,78	96,36%	0,76%
	Aquisição de bens e serviços	583.561,00	1.186.252,00	1.094.145,77	92,24%	10,72%
	Aquisição de bens	82.125,00	136.935,00	120.348,20	87,89%	1,18%
	Aquisição de serviços	501.436,00	1.049.317,00	973.797,57	92,80%	9,54%
	Transferências correntes - Soc. e quase soc. não financ. - Privadas	-	303,00	-	0,00%	0,00%
	Transferências correntes - Administração central	15.044,00	20.024,00	16.417,80	81,99%	0,16%
	SFA - SASLeiria	15.044,00	15.044,00	11.437,80	76,03%	0,11%
	SFA - ESELeiria	-	4.980,00	4.980,00	100,00%	0,05%
	Transferências correntes - Instituições sem fins lucrativos	47.000,00	335.319,00	335.315,56	100,00%	3,28%
	Transferências correntes - Famílias	4.500,00	34.160,00	32.936,60	96,42%	0,32%
	Transferências correntes - Resto do mundo	2.000,00	5.175,00	5.026,33	97,13%	0,05%
	Outras despesas correntes - Diversas	67.600,00	8.582,00	6.695,13	78,01%	0,07%
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	106.187,00	866.071,00	665.618,14	76,85%	6,52%
	Transferências capital - Administração central	85.252,00	85.252,00	59.043,17	69,26%	0,58%
	SFA - SASLeiria	85.252,00	85.252,00	59.043,17	69,26%	0,58%
	Transferências capital - Administração local - Continente	12.507,00	12.507,00	1.883,61	15,06%	0,02%
	Sub-total 510	1.335.966,00	2.709.358,00	2.366.812,75	87,36%	23,18%

Fonte de financiamento	Tipo de despesa	Orçamento		Despesa realizada		
		Inicial (€)	Corrigido (€)	Valor (€)	Execução %	Estrutura %
	Despesas com o Pessoal	375,00	386,00	385,90	99,97%	0,00%
	Abonos variáveis ou eventuais	375,00	386,00	385,90	99,97%	0,00%
520 - Financiamento no subsector	Aquisição de bens e serviços	307,00	201,00	200,32	99,66%	0,00%
	Aquisição de serviços	307,00	201,00	200,32	99,66%	0,00%
	Transferências correntes - Famílias	2.511,00	3.323,00	3.286,28	98,89%	0,03%
	Sub-total 520	3.193,00	3.910,00	3.872,50	99,04%	0,04%
	Total Despesas	7.460.758,00	11.260.319,00	10.209.496,05	90,67%	100,00%

Fonte: Direcção de Serviços Administrativos, Financeiros e de Aquisição de Bens e Serviços

Relativamente aos Investimentos do Plano (Quadro 60), verifica-se que a despesa realizada representa 95,15% do orçamento corrigido, o que implica que todas as fontes de financiamento que compõem este orçamento apresentam um grau de execução orçamental elevado, entre os 92% e os 100%.

Quadro 60 – Investimentos do Plano – Execução orçamental e estrutura da despesa

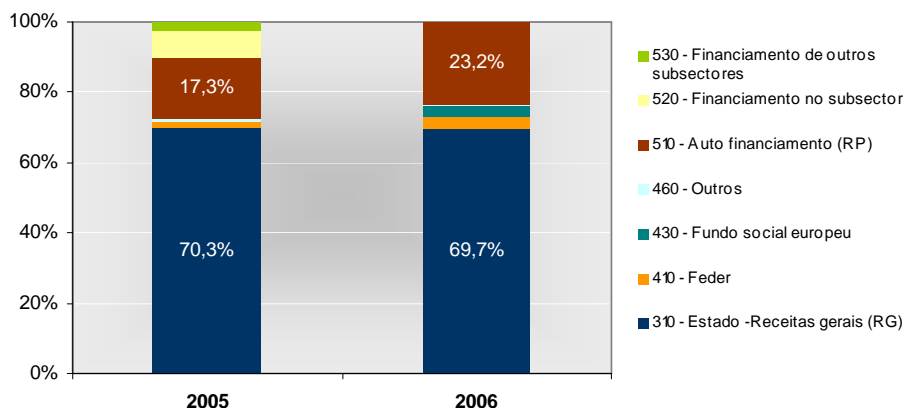
Fonte de financiamento	Tipo de despesa	Orçamento		Despesa realizada		
		Inicial (€)	Corrigido (€)	Valor (€)	Execução %	Estrutura %
310 - Estado - Receitas gerais (RG)	Aquisição de bens e serviços - Aquisição de serviços - Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	12.000,00	12.655,00	11.754,44	92,88%	0,30%
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	1.282.808,00	1.573.609,00	1.454.812,29	92,45%	37,05%
	Sub-total 310	1.294.808,00	1.586.264,00	1.466.566,73	92,45%	37,35%
410 - Feder	Aquisição de bens e serviços - Aquisição de serviços - Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	84.732,00	84.732,00	33.244,75	39,24%	0,85%
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	1.830.984,00	1.830.984,00	1.802.151,56	98,43%	45,90%
	Sub-total 410	1.915.716,00	1.915.716,00	1.835.396,31	95,81%	46,75%
510 - Auto financiamento (RP)	Aquisição de bens e serviços - Aquisição de serviços - Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	-	3.177,00	3.177,00	100,00%	0,08%
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	-	621.058,00	621.054,01	100,00%	15,82%
	Sub-total 510	-	624.235,00	624.231,01	100,00%	15,90%
	Total Despesas	3.210.524,00	4.126.215,00	3.926.194,05	95,15%	100,00%

Fonte: Direcção de Serviços Administrativos, Financeiros e de Aquisição de Bens e Serviços

II.4.2.4.2. Evolução da estrutura da despesa realizada

De seguida é apresentada a estrutura da despesa realizada do Orçamento de Funcionamento, por fonte de financiamento, nos anos 2005 e 2006.

Gráfico 8 – Estrutura da despesa realizada por fonte de financiamento, em 2005 e 2006 – Orçamento de Funcionamento



Durante o ano de 2006, a despesa realizada por conta da FF 310 – Estado foi bastante expressiva, representando cerca de 70% da despesa total. O nível da despesa assumida pela FF 510 – Auto financiamento aumentou de 2005 para 2006, representando 23,2% da despesa total em 2006 (17,3% em 2005).

Note-se que a totalidade da despesa realizada nestas duas fontes de financiamento equivale a 92,8% da despesa total realizada (87,5% em 2005).

De salientar ainda, a diminuição do peso das FF 520 – Financiamento no subsector e FF 530 – Financiamento de outros subsectores na totalidade das despesas realizadas em 2006.

II.4.2.3.3. Evolução da despesa relativamente ao ano anterior

Do ano de 2005 para 2006, a despesa realizada ao nível do Orçamento de Funcionamento registou a seguinte evolução:

Quadro 61 – Orçamento de Funcionamento em 2005 e 2006 (IPL-SC + ESAD.CR) – Despesa realizada

Fonte de financiamento	Tipo de despesa	Despesa realizada (€)		Variação %
		2005	2006	
310 - Estado - Receitas gerais (RG)	Despesas com o Pessoal	4.262.082,96	4.573.469,63	7,31%
	Remunerações certas e permanentes	4.062.488,41	4.267.508,18	5,05%
	Abonos variáveis ou eventuais	153.554,08	234.239,38	52,55%
	Segurança Social	46.040,47	71.722,07	55,78%
	Aquisição de bens e serviços	523.994,19	1.298.685,31	147,84%
	Aquisição de bens	101.374,03	144.477,83	42,52%
	Aquisição de serviços	422.620,16	1.154.207,48	173,11%
	Transferências correntes - Administração central	302.046,65	471.047,59	55,95%
	SFA - ESELeiria	82.435,62	199.419,00	141,91%
	SFA - ESTGLEiria	160.244,03	171.940,82	7,30%
	SFA - ESTMPeniche	34.173,00	99.165,00	190,19%
	SFA - SASLeiria	25.194,00	522,77	-97,93%
	Transferências correntes - Instituições sem fins lucrativos	-	418.000,00	-
	Transferências correntes - Familias	39.573,26	89.138,70	125,25%
	Outras despesas correntes - Diversas	17,01	-	-100,00%
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	111.622,82	200.067,75	79,24%
	Operações extra-orçamentais - Outras operações de tesouraria	-	60.988,81	-
	ESELeiria	-	17.930,87	-
	ESTGLEiria	-	43.057,94	-
	Sub-total 310	5.239.336,89	7.111.397,79	35,73%
410 - Feder	Despesas com o Pessoal	-	5.529,52	-
	Remunerações certas e permanentes	-	5.529,52	-
	Aquisição de bens e serviços	87.454,55	86.095,45	-1,55%
	Aquisição de bens	2.658,79	15.006,99	464,43%
	Aquisição de serviços	84.795,76	71.088,46	-16,17%
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	54,45	271.432,93	498399,41%
Sub-total 410	87.509,00	363.057,90	314,88%	
430 - Fundo social europeu	Despesas com o Pessoal	-	176.767,24	-
	Remunerações certas e permanentes	-	92.412,09	-
	Abonos variáveis ou eventuais	-	84.355,15	-
	Aquisição de bens e serviços	-	17.221,98	-
	Aquisição de bens	-	5.457,87	-
	Aquisição de serviços	-	11.764,11	-
Transferências correntes - Instituições sem fins lucrativos	-	100.000,00	-	
Sub-total 430	-	293.989,22	-	
460 - Outros	Aquisição de bens e serviços	18.244,60	13.076,54	-28,33%
	Aquisição de bens	2.754,68	-	-100,00%
	Aquisição de serviços	15.489,92	13.076,54	-15,58%
	Transferências correntes - Familias	59.781,74	55.900,00	-6,49%
	Outras despesas correntes - Diversas	1.035,60	1.389,35	34,16%
	Sub-total 460	79.061,94	70.365,89	-11,00%

Fonte de financiamento	Tipo de despesa	Despesa realizada (€)		Variação %
		2005	2006	
510 - Auto financiamento (RP)	Despesas com o Pessoal	208.650,21	149.730,64	-28,24%
	Remunerações certas e permanentes	153.599,19	48.900,00	-68,16%
	Abonos variáveis ou eventuais	8.952,89	23.453,86	161,97%
	Segurança Social	46.098,13	77.376,78	67,85%
	Aquisição de bens e serviços	738.057,02	1.094.145,77	48,25%
	Aquisição de bens	139.567,08	120.348,20	-13,77%
	Aquisição de serviços	598.489,94	973.797,57	62,71%
	Transferências correntes - Administração central	55.969,23	16.417,80	-70,67%
	SFA - SASLeiria	54.469,23	11.437,80	-79,00%
	SFA - ESELeiria	1.500,00	4.980,00	232,00%
	Transferências correntes - Instituições sem fins lucrativos	37.137,44	335.315,56	802,90%
	Transferências correntes - Famílias	10.033,14	32.936,60	228,28%
	Transferências correntes - Resto do mundo	826,34	5.026,33	508,26%
	Outras despesas correntes - Diversas	15.446,63	6.695,13	-56,66%
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	166.187,39	665.618,14	300,52%
	Transferências capital - Administração central	56.653,46	59.043,17	4,22%
	SFA - SASLeiria	56.653,46	59.043,17	4,22%
	Transferências capital - Administração local - Continente	-	1.883,61	-
	Sub-total 510	1.288.960,86	2.366.812,75	83,62%
	520 - Financiamento no subsector	Despesas com o Pessoal	12.700,64	385,90
Remunerações certas e permanentes		11.077,73	-	-100,00%
Abonos variáveis ou eventuais		1.622,91	385,90	-76,22%
Aquisição de bens e serviços		166.488,58	200,32	-99,88%
Aquisição de bens		6.579,87	-	-100,00%
Aquisição de serviços		159.908,71	200,32	-99,87%
Transferências correntes - Famílias		63.692,07	3.286,28	-94,84%
Aquisição de bens de capital - Investimentos		87.887,18	-	-100,00%
Transferências capital - A. Central - SFA - SASLeiria		252.005,53	-	-100,00%
Transferências capital - A. Local - Serviços autónomos Administração Local		1.705,15	-	-100,00%
Sub-total 520	584.479,15	3.872,50	-99,34%	
530 - Financiamento de outros subsectores	Aquisição de bens e serviços	75.062,54	-	-100,00%
	Aquisição de serviços	75.062,54	-	-100,00%
	Transferências correntes - A. Central - SFA - ESTMPeniche	4.117,65	-	-100,00%
	Transferências correntes - Famílias	194,28	-	-100,00%
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	61.476,17	-	-100,00%
	Activos Financeiros - Unidades de participação	37.500,00	-	-100,00%
Sub-total 530	178.350,64	-	-100,00%	
Total Despesas		7.457.698,48	10.209.496,05	36,90%

Fonte: Direcção de Serviços Administrativos, Financeiros e de Aquisição de Bens e Serviços

Relativamente ao ano anterior, a despesa realizada, em termos globais, registou um aumento de 36,90%, ou seja, um acréscimo de 2.751.797,57 €.

Se se analisar mais pormenorizadamente a evolução da despesa por fonte de financiamento, verifica-se que a FF 310 – Estado juntamente com a FF 510 – Auto financiamento são as responsáveis por esta evolução. A primeira passou de 5.239.336,89 € para 7.111.397,79 €, sofrendo uma variação positiva de 35,73% e a segunda sofreu uma variação positiva de 83,62%, um aumento de 1.077.851,89 €.

Relativamente aos Investimentos do Plano, verificou-se um elevado acréscimo do mesmo em 2006, face a 2005, tendo as despesas aumentado cerca de 352%. O volume total de despesas passou de 869.006,07 € para 3.926.194,05 €, originado sobretudo pelo aumento verificado na FF 310 – Estado e FF 410 – FEDER.

Quadro 62 – Investimentos do Plano em 2005 e 2006 – Despesa realizada

Fonte de financiamento	Tipo de despesa	Despesa realizada (€)		Variação %
		2005	2006	
310 - Estado - Receitas gerais (RG)	Aquisição de bens e serviços - Aquisição de serviços - Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	7.467,00	11.754,44	57,42%
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	775.074,07	1.454.812,29	87,70%
	Sub-total 310	782.541,07	1.466.566,73	87,41%
410 - Feder	Aquisição de bens e serviços - Aquisição de serviços - Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	-	33.244,75	-
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	-	1.802.151,56	-
	Sub-total 410	-	1.835.396,31	-
510 - Auto financiamento (RP)	Aquisição de bens e serviços - Aquisição de serviços - Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	-	3.177,00	-
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	9.400,00	621.054,01	6506,96%
	Sub-total 510	9.400,00	624.231,01	6540,76%
520 - Financiamento no subsector	Aquisição de bens e serviços - Aquisição de serviços - Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	57.952,00	-	-100,00%
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	19.113,00	-	-100,00%
	Sub-total 520	77.065,00	-	-100,00%
Total Despesas		869.006,07	3.926.194,05	351,80%

Fonte: Direcção de Serviços Administrativos, Financeiros e de Aquisição de Bens e Serviços

III. AVALIAÇÃO FINAL

O Relatório de Actividades tem como finalidade avaliar os resultados das acções definidas no Plano de Actividades. Numa perspectiva de análise crítica, ao longo do presente relatório faz-se uma descrição pormenorizada de como se desenvolveu a actividade do IPL nas suas várias vertentes.

Tendo como referência os objectivos definidos no Plano de Actividades 2006, eis a análise (resumida) sobre a execução global do Plano:

Quadro 63 – Avaliação final – Previsto vs obtido em 2006

Objectivo/Estratégia	Resultado obtido	Desvio		Motivos ou causas
		SIM	NÃO	
1) Dar continuidade ao processo de reorganização do Instituto, iniciado com a revisão dos seus Estatutos				
<ul style="list-style-type: none"> – Atribuir dignidade estatutária a três novas unidades: INDEA, FOR.CET e UED 	Objectivo alcançado através da homologação dos Estatutos do IPL em Fevereiro de 2006.		X	-----
<ul style="list-style-type: none"> – As Unidades Orgânicas adoptam a simbologia do IPL. Alterar a actual simbologia do IPL 	Objectivo alcançado com a nova imagem institucional do IPL.		X	-----
<ul style="list-style-type: none"> – Entrada em funcionamento do Conselho para a Qualidade e Avaliação e do Fiscal Único 	Apenas houve a nomeação do Fiscal Único.	X		Dificuldades relacionadas com o elevado número de pessoas que constituem o Conselho para a Qualidade e Avaliação e a sua origem institucional. A nomeação dos membros decorrerá em 2007.
2) Proceder à revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento do IPL	Os trabalhos foram iniciados. A sua conclusão ocorrerá em 2007.		X	-----
3) Criar uma cultura de avaliação				
<ul style="list-style-type: none"> – Solicitar a avaliação internacional do IPL 	Processo iniciado em 2006. Desenvolvido pela <i>European University Association</i> (EUA). Resultados da avaliação serão conhecidos em 2007.		X	-----
<ul style="list-style-type: none"> – Constituir um Gabinete de Avaliação 	Constituído apenas para o processo de avaliação internacional.		X	-----

Objectivo/Estratégia	Resultado obtido	Desvio		Motivos ou causas
		SIM	NÃO	
4) Incrementar a oferta da formação inicial e melhorar de forma contínua a oferta actual <ul style="list-style-type: none"> – Entrada em funcionamento de sete novos cursos (seis na ESTG e um na ESTM) no ano lectivo de 2005/2006 – Dar continuidade ao processo de Bolonha 	<p>Objectivo concretizado.</p> <p>Objectivo concretizado.</p>		<p>X</p> <p>X</p>	<p>-----</p> <p>-----</p>
5) Alargar a oferta de formação contínua e pós-graduada <ul style="list-style-type: none"> – Criar o Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA) – Alargar de forma acentuada a oferta de cursos de Mestrados através do INDEA; – Realizar novas acções de formação e de extensão cultural tais como encontros, colóquios e conferências e cursos de curta duração – Estabelecer parcerias com instituições congéneres nacionais e internacionais 	<p>Objectivo alcançado através da homologação dos Estatutos do IPL em Fevereiro de 2006.</p> <p>Objectivo não concretizado.</p> <p>Objectivo alcançado. O IPL realizou acções de formação enquadradas no POAP.</p> <p>Protocolos estabelecidos com universidades portuguesas (Universidade do Minho, do Algarve, de Trás-os-Montes e Alto Douro) e espanholas (Universidade da Extremadura, de Alcalá, da Catalunha e de Valência).</p>	<p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p>	<p>-----</p> <p>O Director do INDEA tomou posse em Janeiro de 2007, sendo a partir dessa data que se considera que esta unidade de formação, investigação e desenvolvimento entrou em funcionamento.</p> <p>-----</p> <p>-----</p>
6) Implementar e dinamizar formações pós-secundárias não superiores <ul style="list-style-type: none"> – Reforço da rede de formação pós-secundária não superior – Lançamento do Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior 	<p>Objectivo alcançado através do FOR.CET.</p> <p>Realização da 2.ª Edição do Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior 2006/2007.</p>		<p>X</p> <p>X</p>	<p>-----</p> <p>-----</p>
7) Redefinir/clarificar as competências centrais das Escolas do IPL <ul style="list-style-type: none"> – Definição detalhada da missão de cada Escola – Identificação das competências a reforçar/extinguir em cada Escola 	<p>Elaborado com base nas áreas de ensino e formação.</p> <p>Reorganização da oferta formativa do IPL transferindo cursos entre Escolas do IPL.</p>		<p>X</p> <p>X</p>	<p>-----</p> <p>-----</p>

Objectivo/Estratégia	Resultado obtido	Desvio		Motivos ou causas
		SIM	NÃO	
<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar o plano curricular de cada Escola com a definição de: cursos a criar, cursos a extinguir, número e valências dos docentes, número de alunos e respectiva calendarização 	Objectivo concretizado em grande parte.		X	-----
8) Melhorar a qualidade do ensino ministrado				
<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar planos de formação avançada, contínua e pedagógica dos docentes 	Objectivo concretizado através do Programa de Qualificação do Corpo Docente do IPL		X	-----
<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir mais equipamentos para apetrechamento das salas de aulas e laboratórios 	Investimento realizado ao longo do ano.		X	-----
<ul style="list-style-type: none"> - Criar mecanismos para a criação/alteração/extinção de cursos 	Objectivo concretizado.		X	-----
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o ensino superior, quer na graduação, quer na pós-graduação 	Objectivo concretizado.		X	-----
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar cursos de pequena duração com certificados e diplomas adequados 	Objectivo alcançado. O IPL realizou acções de formação enquadradas no POAP.		X	-----
<ul style="list-style-type: none"> - Organizar cursos de reconversão profissional 	Realização da 2.ª Edição do Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior 2006/2007.		X	-----
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver cursos de empreendedorismo nas escolas do IPL 	Projecto desenvolvido em 2006 e realizado em 2007.		X	-----
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver um Plano Estratégico para a Unidade de Ensino à Distância (UED) 	Objectivo concretizado.		X	-----
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as causas do insucesso escolar nas diferentes escolas do IPL e adoptar medidas que conduzam à sua resolução 	Objectivo concretizado em parte, na medida em que foi apresentada uma candidatura de um projecto intitulado "Trajectos... Com Sucesso no IPL" que visa desenvolver acções que determinem e promovam medidas correctivas de carácter psicológico, social e organizacional no sentido de promover o sucesso escolar, e combater o insucesso e o abandono no IPL.		X	-----
9) Promover o desenvolvimento de um programa global de qualificação académica do corpo docente	Objectivo concretizado através do Programa de Qualificação do Corpo Docente do IPL.		X	-----

Objectivo/Estratégia	Resultado obtido	Desvio		Motivos ou causas
		SIM	NÃO	
10) Optimizar o funcionamento global dos serviços <ul style="list-style-type: none"> – Promoção de um processo para implementação de um sistema da Gestão da Qualidade – Sistema de Informação, através da implementação de tecnologias de informação na gestão de processos administrativos do IPL e suas unidades orgânicas – Aprovação de normas de controlo interno e de medidas de desburocratização – Promoção da formação contínua do pessoal não docente nomeadamente ao nível das tecnologias de informação e tendo em conta as necessidades de formação e desenvolvimento do pessoal no âmbito do SIADAP 	<p>Projecto iniciado em Outubro de 2006 e prolongar-se-á até Novembro de 2007.</p> <p>Processo iniciado com a reorganização interna dos serviços.</p> <p>Processo iniciado com a reorganização interna dos serviços.</p> <p>Objectivo alcançado. O IPL realizou acções de formação enquadradas no POAP. Para além disso, foram frequentadas acções de formação em entidades externas.</p>		X	-----
11) Dotar o Instituto das infra-estruturas adequadas e indispensáveis a um projecto de qualidade <ul style="list-style-type: none"> – Candidatura ao POCI – Programa Operacional Ciência e Inovação, para a construção do Bloco de Gabinetes para Professores da ESE e a remodelação do Convento de Santo Estêvão – Conclusão do Edifício Pedagógico da ESS de Leiria – Conclusão do Edifício Pedagógico da ESTM de Peniche. – Conclusão da Cantina B da ESTG. – Reconversão das actuais instalações da ESS de forma a acolher o INDEA 	<p>Objectivo não concretizado.</p> <p>Objectivo concretizado.</p> <p>Objectivo em concretização.</p> <p>Objectivo concretizado.</p> <p>Objectivo em concretização.</p>	X		A candidatura não foi aprovada.
			X	-----
		X (parcial)		Alguns acabamentos ainda ocorreram em Janeiro de 2007.
			X	-----
		X (parcial)		Adjudicação da obra em Dezembro, ficando concluída em Janeiro de 2007.
12) Promover a investigação e desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> – Continuação do reforço da actividade do Gabinete de Projectos – Atribuição de Bolsas de Investigação Científica “para a prossecução, pelo bolseiro, de actividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico ou outra formação conexas com essas áreas” 	<p>Objectivo concretizado.</p> <p>Objectivo concretizado. Foram atribuídas diversas bolsas.</p>		X	-----
			X	-----

Objectivo/Estratégia	Resultado obtido	Desvio		Motivos ou causas
		SIM	NÃO	
<ul style="list-style-type: none"> – Criação de uma OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento – Constituição de Centros de Investigação 	<p>Objectivo concretizado.</p> <p>Constituição de 2 unidades de investigação internamente. A formalização junto da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) apenas ocorreu em 2007.</p>		X	-----
13) Afirmar o IPL como Instituto de referência a nível regional e nacional	Desenvolvidas várias iniciativas nesse sentido.		X	-----
14) Apoio ao crescimento económico, cultural e social da região e do país				
<ul style="list-style-type: none"> – Estabelecer relações de cooperação através da assinatura de um conjunto alargado de protocolos e do estabelecimento de parcerias de colaboração 	Objectivo concretizado.		X	-----
15) Desenvolvimento da cooperação internacional				
<ul style="list-style-type: none"> – Reforço da cooperação internacional nas suas múltiplas vertentes de actividade – Participação em exposições, palestras e feiras internacionais, de modo a promover a imagem do IPL junto de alunos e instituições estrangeiras 	<p>Objectivo concretizado.</p> <p>Objectivo concretizado.</p>		X	-----

Da análise do quadro anterior resulta que o IPL cumpriu em grande medida com os objectivos a que se tinha proposto e que estavam definidos no seu Plano de Actividades.

Como é evidente, nem todos os objectivos pressupunham um inicio e uma conclusão no ano de 2006, pelo que estando em desenvolvimento considerou-se que estavam concretizados.

Pelas razões apontadas no quadro, apenas 3 objectivos ficaram integralmente por concretizar em 2006, contudo, e com excepção das obras relacionadas com uma candidatura ao POCI que não foi aprovada, serão concretizados em 2007.

Em síntese, pode-se dizer que foi na contínua melhoria das condições que coloca ao dispor dos seus alunos, na qualificação do corpo docente e na definição, implementação e consolidação do projecto de ensino, formação e investigação que o IPL concentrou e continuará a concentrar as suas energias.

ANEXOS

Anexo I – Organograma do IPL

Anexo II – Organograma dos Órgãos Sociais e Serviços do IPL

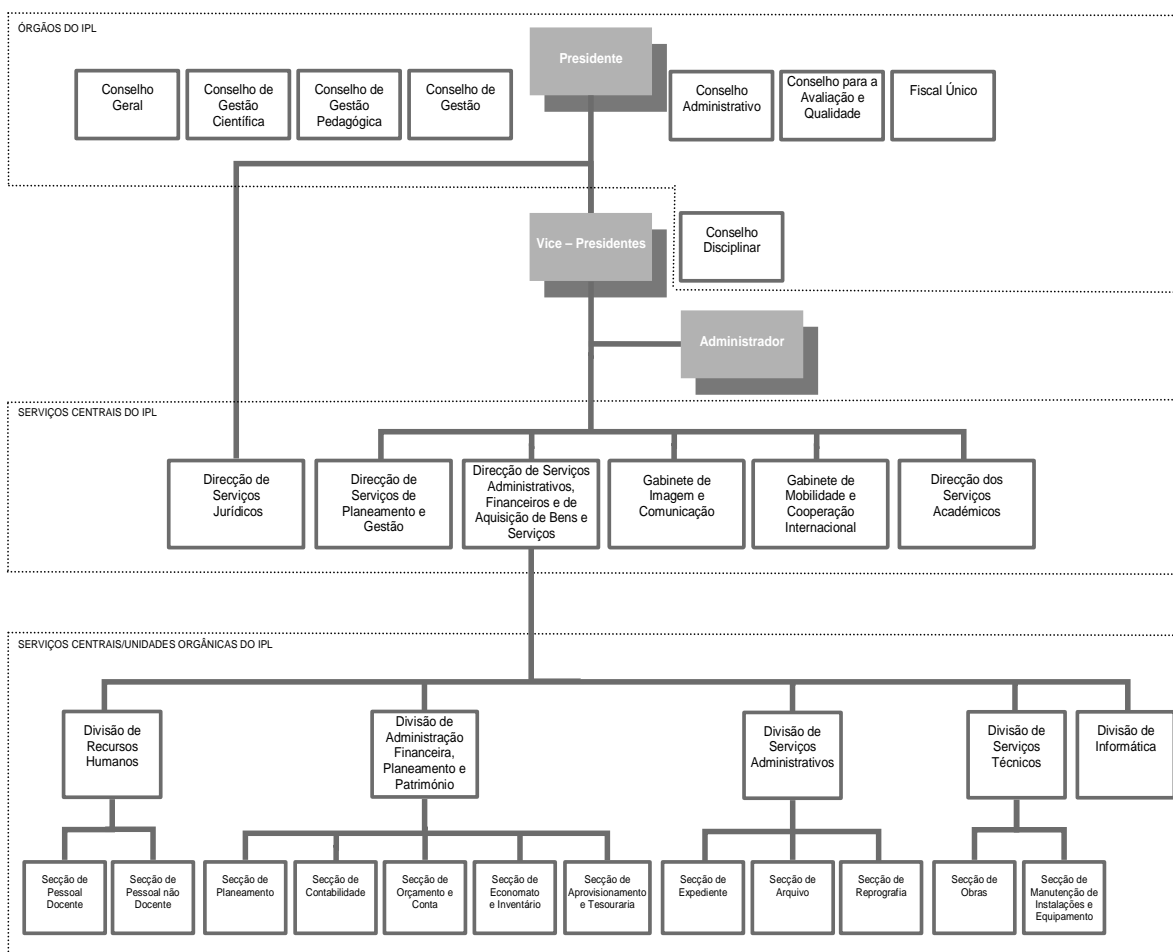
Anexo III – Previsões de alunos para 2005/2006 e 2006/2007 elaboradas pelo OCES

Anexo IV – Relatório de Análise da Execução Orçamental e Demonstrações Financeiras de 2006

Anexo I – Organograma do IPL



Anexo II – Organograma dos Órgãos Sociais e Serviços do IPL



**Anexo III – Previsões de alunos para 2005/2006 e 2006/2007 elaboradas pelo
OCES**

**Anexo IV – Relatório de Análise da Execução Orçamental e Demonstrações
Financeiras de 2006**